

Anuário Brasileiro do

Tabaco

BRAZILIAN TOBACCO YEARBOOK

2012



EDITORA GAZETA



Tabaco, uma alternativa sustentável para a diversificação do agronegócio familiar.

Há muito tempo a Souza Cruz incentiva a diversificação de culturas como forma de gerar alternativas de incremento de renda, redução de riscos e custos, com foco na preservação ambiental, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida de seus produtores integrados.

Diversificar é preservar os valores e tradições do meio rural, com visão empreendedora e de futuro, traçando um caminho de sustentabilidade no agronegócio familiar.

Tobacco, a sustainable alternative to crops diversification.

For a long time Souza Cruz has been incentivating crop diversification as a way to generate income increase alternatives and risk and cost reduction, focused on environmental preservation, thereby helping to improve the quality of life of its integrated farmers.

Diversifying is to preserve the values and traditions of the countryside, with an entrepreneurial and future vision, tracing a path of sustainability in family agribusiness





SUM

Tamara e Marcelo Lanzarini, de Barão do Triunfo/RS, produzem tabaco e arroz em nível comercial, além de hortaliças e frutas para o consumo próprio e para a produção de compotas.

Tamara and Marcelo Lanzarini, from Barão do Triunfo/RS, grow tobacco and rice on a commercial level, in addition to vegetables and fruits for their own consumption and for producing jams.





A maior feira do Brasil
voltada à agricultura familiar.

**20, 21 e 22
de março/2013**
BR 471 - Km 143 Rincão del Rey
Rio Pardo / RS



Aqui você colhe conhecimento, tecnologia e produtividade.

Patrocínio:



Apoio:



informações: (51) 3713-7715 - www.afubra.com.br

Anuário Brasileiro do
Tabaco
2012

BRAZILIAN TOBACCO YEARBOOK



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA
SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Diretor-presidente: André Luís Jungblut

Diretor-de-Conteúdo: Romeu Inacio Neumann

Diretor-Comercial: Raul José Dreyer

Diretor-administrativo: Jones Alei da Silva

Diretor-Industrial: Paulo Roberto Treib

Rua Ramiro Barcelos, 1.224, CEP: 96.810-900,

Santa Cruz do Sul, RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

E-mail: redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

Site: www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO 2012

Editor: Romar Rudolfo Beling; **editor assistente:**

Daniel Neves da Silveira; **textos:** Benno Bernardo Kist, Cleiton Evandro dos Santos, Erna Regina Reetz, Cleonice de Carvalho, Heloísa Poll e Daniel Neves da Silveira; **supervisão:** Romeu Inacio Neumann;

tradução: Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann) e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Inor Assmann;

edição de fotografia e arte-final: Márcio Oliveira Machado e Henrique Scherer; **marketing:** Maira Trojan Bugs, Tainara Bugs e Rafaela Jungblut; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Simone de Moraes; **impressão:** Gráfica Serafinense, Serafina Corrêa (RS).

Ficha

A636

Anuário brasileiro do tabaco 2012 / Benno Bernardo Kist ... [et al.]. — Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2012.
164 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Tabaco - Cultivo - Brasil. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.710981

CDU : 633.71(81)

ISSN 1808-7485

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.

Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

DO SUL DO BRASIL PARA O MUNDO

FROM SOUTH OF BRAZIL TO THE WORLD

Bureau



Sede da Universal Leaf Tabacos em Santa Cruz do Sul (RS) / Santa Cruz Headquarters

A Universal Leaf Tabacos, presente no Brasil há mais de 40 anos, é uma das maiores exportadoras de tabaco do país gerando aproximadamente 120 mil oportunidades de trabalho e renda. Suas exportações anuais, na ordem de US\$ 500 milhões, geram divisas para o país e projetam internacionalmente a qualidade do tabaco brasileiro.

Com toda a sua cadeia produtiva certificada por normas internacionais de gestão de qualidade e de proteção ambiental a empresa oferece a garantia de que o seu produto foi desenvolvido com responsabilidade técnica, ambiental, econômica e social, desde a semente até a entrega do tabaco para o cliente.

Acreditamos que este é o caminho para a sustentabilidade da nossa atividade.

Universal Leaf Tabacos, present in Brazil for over 40 years, is one of the largest tobacco exporters in the country. It generates about 120,000 direct and indirect employment and income opportunities. With annual exports of approximately US\$ 500 million to the most demanding markets, the company generates income for the country and promotes the quality of the Brazilian tobacco worldwide. The company's entire production chain is certified by international standards of quality management and environmental protection.

This is the guarantee that our product is developed with technical, environmental, economic and social responsibility from the seeds production to the delivery of tobaccos to our customers. We believe this is the path for the sustainability of our business.



Universal Leaf Tabacos

Sumário

Summary

APRESENTAÇÃO *Introduction* • 06

Artigo Especial *Special Article* • 12

Mendes Ribetro Filho, ministro da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento (Mapa); minister of
Agriculture, Livestock and Food Supply

ECONOMIA *Economy* • 16

Artigo Especial *Special Article* • 68

Pepe Vargas, ministro do
Desenvolvimento Agrário (MDA);
minister of Agrarian Development (MDA)

SOCIAL *Social* • 72

AMBIENTE *Environment* • 116

POLÍTICA *Politic* • 138

DEPOIMENTOS *Statements* • 158

ESTATÍSTICAS *Statistics* • 162



NOSSO TABACO VAI LONGE.

OUR TOBACCO GOES A LONG WAY.



A integridade total do nosso tabaco, cultivado e beneficiado baseado em princípios sustentáveis, conquistou o mercado internacional: 100% da produção da **Alliance One Brasil** é exportada para países nos cinco continentes. Bons negócios não só para a empresa, já que representam fonte de renda para mais de 23 mil produtores integrados e impulsionam o desenvolvimento de centenas de municípios brasileiros.

*Our tobacco total integrity, grown and processed based on sustainable principles, conquered the international market: **Alliance One Brasil's** entire production is exported to countries on all five continents. It's not only good business for the company, but represents a source of income for more than 23,000 tobacco growers and drives the development of hundreds of Brazilian municipalities.*

Apresentação

Introduction

•• Uma das atividades produtivas e industriais mais importantes do Sul do Brasil sob o ponto de

vista da socioeconomia, o tabaco é sinônimo de geração de empregos e de renda no campo e nas cidades. Além de se tratar de um dos principais produtos primários na pauta das exportações brasileiras há pelo menos duas décadas, sua cadeia é reconhecida pela implementação pioneira de ações e de programas que são referência para outros segmentos no País e no mundo, nos planos social e ambiental. Por esse retrospecto, o **Anuário Brasileiro do Tabaco 2012** atualiza o panorama da produção e dos mercados e mostra que, diante das contribuições que o segmento tem dado ao desenvolvimento do País, o equilíbrio no tratamento de parte dos organismos públicos e privados, em todas as esferas, é, mais do que um direito do setor, um dever da sociedade. ••

Inor Ag. Assmann



•• One of the most important productive and industrial activities in South Brazil, from a

socioeconomic point of view, tobacco is synonymous with the generation of jobs, income in the countryside and town. Besides being a major primary product on the export agenda for at least two decades now, its supply chain is acknowledged for pioneering the implementation of programs and initiatives which serve as reference to other sectors in the Country and the world, in the social and environmental realm. Based on this background, the **Brazilian Tobacco Yearbook 2012** updates the production program and the markets and shows that, in view of the segment's contributions towards the development of the Country, the balance in the treatment bestowed by public and private organs, at all levels, is more than a right of the sector, it is society's obligation. ••

GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA
GENERATION OF JOBS AND INCOME
创造就业和收入

RESPEITO AO MEIO AMBIENTE
RESPECT TO THE ENVIRONMENT
注重环保

FORTALECIMENTO DA ECONOMIA
ECONOMY STRENGTHENING
提高经济

DESENVOLVIMENTO SOCIAL
SOCIAL DEVELOPMENT
推动社会发展

INTEGRIDADE DO PRODUTO
PRODUCT INTEGRITY
产品纯正

O tabaco produzido no Brasil é reconhecido mundialmente pela tradição e qualidade, fatores determinantes para a criação da China Brasil Tabacos. A empresa reforça os índices de exportação para o mercado chinês, principal importador e consumidor do tabaco brasileiro, e está contribuindo para impulsionar o desenvolvimento econômico e social de dezenas de municípios no Rio Grande do Sul.

The tobacco grown in Brazil is globally renowned for its tradition and quality, decisive factors for the creation of China Brasil Tabacos. The company strengthens the export share to the Chinese market, the leading importer and consumer of Brazilian tobacco, and is contributing to leveraging the economic and social development of dozens of cities in Rio Grande do Sul.

巴西出产的烟草被世界公认为品质纯正、历史悠久，这也是在巴西这里成立中巴烟草出口股份有限公司的重要原因。本公司将不断提高烟草的出口份额到巴西烟草的主要进口消费地——中国市场，为促进南大河州当地数十个城市的社会经济发展作出贡献。



**China
Brasil
Tabacos**

VIDA *interior*

∴ São do poeta gaúcho **Mario Quintana (1906-1994)**, nome ilustre da literatura brasileira no

século XX, quatro versos repetidos como um mantra sempre que se verifica quadros de opressão, incoerência ou falta de respeito entre as pessoas. Com humor e algum sarcasmo, decidi posicionar-se quanto ao fato de, por três vezes, ter sido preterido na escolha para a Academia Brasileira de Letras, da qual não precisou para ver a sua obra imortalizada, e compôs um pequeno *Poeminho do contra*, incluído no volume *Prosa e verso*, de 1978. Diz ele: “Todos esses que aí estão / Atravancando meu caminho, / Eles passarão... / Eu passarinho!”

Com a múltipla possibilidade de interpretação inerente à linguagem poética, Quintana advertia que toda sorte de perseguições e de intransigências, todo esforço para criar obstáculos, ridicularizar ou diminuir algo ou alguém, se por um lado ferem o equilíbrio e a coerência no diálogo em sociedade, por outro tendem a ser derrotados justamente pela arrogância e pela prepotência inerentes ao gesto. É como se o poeta lembrasse que o tempo, em seu devir, sempre coloca tudo, e todos, no devido lugar.

Essa alegoria assenta-se como uma luva na realidade vivida pela atividade produtiva do tabaco. Durante séculos, o Brasil e o mundo tiveram plena consciência das vantagens e dos benefícios que esse produto e seu comércio traziam para a sociedade. Não se tratava apenas de uma ocupação formal e honesta: era também um produto consumido com gosto, com prazer, símbolo, ele próprio, de uma liberdade e de um direito de escolha, a mesma liberdade e o mesmo direito de escolha, de opção individual, que Mario Quintana defende com seus célebres versos, e que a sociedade atual prega e celebra em todas as suas instâncias.

O mundo ocidental aprendeu com os indígenas a valorizar e a apreciar o tabaco, inclusive como remédio, e ainda como elemento que, em rituais de cunho religioso, aproximava o ser humano das suas divindades. Eis que, repentinamente, a voz e as intenções de grupos de opositores ao tabaco e a seus produtos, como arautos da nova era, como salvadores da humanidade e guias da felicidade eterna, começaram a se elevar e a proliferar, com interesses eventualmente obscuros, e certamente jamais destituídos de alguma benesse financeira.

Não se poderia ser ingênuo e acreditar que os antitabagistas estariam fazendo tanto barulho apenas por impulso humanitário ou movidos por sentimento fraternal, de preocupação com a “saúde”, como se só antitabagistas soubessem o que é melhor para os outros, para alguém específico, interferindo frontalmente em suas opções de consumo honesto e formal. Se assim fosse, saúde envolve questões muito mais complexas, e ameaças muito mais sérias e evidentes do que um simples cigarrinho.

Para posicionar-se tão ferrenhamente contra uma cadeia produtiva e industrial formalmente constituída, os interesses econômicos tendem a ser em igual proporção, até porque esse tipo de ação implica em custeio. Basta ver que o tom é de tal modo intransigente e incoerente, diante da ferocidade com que se combate o cigarro enquanto se faz confortável vista grossa a inúmeros outros produtos de efeitos duvidosos, que a cruzada antitabagista já beira a histeria. Acusando o cigarro de ser a razão de todos os males à saúde, torna-se cômodo usá-



Silvio Ávila

-lo como jogo-de-cena e descuidar ou deixar de responder por dezenas de outros males e de outras distorções que a sociedade atual apresenta (a desigualdade e a exclusão, por exemplo) nas relações internas e externas entre os países.

Nas regiões de produção de tabaco, os índices de qualidade de vida estão entre os melhores em âmbito nacional. Mas o cigarro virou um inusitado bode expiatório. A tal ponto que, se ele fosse eliminado do caminho, fica-se a perguntar qual passaria a ser a razão de existir de um antitabagista, visto que este movimento, numa curiosa inversão ou projeção, mostra-se completamente dependente... do cigarro.



Divulgação

em que é cultivado, e com sua relação custo-benefício. Por dinheiro deve-se compreender: qualidade de vida, renda, sustentação, permanência no campo, investimentos em educação e tecnificação (e saúde); em suma, progresso.

Caso alguém reserve tempo para analisar a balança comercial brasileira na última década, verá que o superávit que o País tem alcançado em seus negócios com outras nações está diretamente relacionado ao desempenho do agronegócio. A agropecuária tem colocado o Brasil em posição de destaque no mundo, como fornecedor de alimentos e de matérias-primas. Dentre esses segmentos, o tabaco apresenta índices invejáveis. Logo, por mais que boa parcela da sociedade, de maneira ingênua e maniqueísta (para não dizer cega), faça vista grossa aos méritos e aos benefícios desse produto, todo o País se beneficia e se regozija com a receita que o tabaco, ao mesmo tempo combatido, perseguido e desprestigiado, injeta na economia.

DESEQUILÍBRIO Em uma realidade como a brasileira, em que a socioeconomia de duas regiões, a Sul e a do Nordeste, está diretamente apoiada sobre a produção de tabaco, orientar-se unicamente pelos propósitos e programas de um grupo da sociedade, o dos antitabagistas, é um completo despropósito, uma temeridade. Revela, antes de mais nada, total incapacidade para diálogo, o que é pernicioso. Centenas de milhares de famílias retiram o seu sustento dessas lavouras, com um produto que tem em 85% dos casos como destino o mercado internacional. Milhares de outras pessoas estão ocupadas ao longo da cadeia do beneficiamento, da indústria e do comércio. Além de a demanda por essas folhas ser constante, a liquidez da matéria-prima supera qualquer outra fonte de renda existente, em igualdade de condições de cultivo e de fomento, nessas regiões.

Se o governo não tiver o discernimento e a justiça de levar em conta as opiniões que podem advir de instâncias como as da Agricultura, do Desenvolvimento Agrário, das Relações Exteriores, da Integração Nacional, e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, então tem-se um desequilíbrio incompreensível em seus próprios critérios e mecanismos. Estes organismos têm em mãos informações e estatísticas suficientes para concluir que nada, absolutamente nada, dá mais dinheiro para o produtor, para a região e para os cofres nacionais do que o tabaco, nas áreas

RESPEITO Por tudo isso, está mais do que na hora de, por uma questão de ética e de respeito, a sociedade dar o devido valor e tratar com mínimo de equilíbrio uma cadeia formal, que envolve milhões de trabalhadores. Estes, ao final de cada mês, retiram seu sustento e movimentam a economia de suas localidades com a receita que o tabaco lhes proporciona. Os outros, os antitabagistas, os que só conseguem olhar para a vida, para a realidade, de maneira negativa, limitada e parcial, justificando sua existência em perseguir e desmerecer o trabalho dos demais, como diria Mario Quintana, eles simplesmente passarão. O que é honesto, formal, autêntico, simples e justo, sempre fica. O tabaco fica.

Em tempo: Quintana, que faleceu quando estava perto de completar 87 anos, foi um inveterado fumante, a vida toda. São inúmeras as fotos em que aparece apreciando um cigarro, com claro deleite. Mais do que isso: entendia esses momentos como um dos grandes prazeres de sua existência. É célebre uma de suas espirituosas frases sobre esse hábito: “Desconfia dos que não fumam: esses não têm vida interior, não têm sentimentos. O cigarro é uma maneira sutil e disfarçada de suspirar”.

Nada menos que sugestivo: os que não têm vida interior seriam também os que se ocupam em atravancar o caminho dos outros. 🍷 🍷

INTERIOR *life*

☼ It was Mario Quintana (1906-1994), a renowned poet in Brazilian 20th century literature,

who wrote these four frequently repeated mantras, whenever oppression, incoherence or lack of respect among people set in. With humor and a bit of sarcasm, he decided to take a position as to the fact that, for three times, he was passed over for a nomination as member of the Brazilian Academy of Letters. As a matter of fact, he never needed this nomination, as it was his poetry that immortalized him. On the subject, he composed a small Poeminho do contra (Counter-poem), included in the Prose and Verse volume published in 1978. He says: "All of them around here / Obstructing my way / They shall pass / I shall continue sidestepping!"

With the chance for multiple interpretations inherent to poetic language, Quintana was warning about all sorts of persecutions and intransigencies, every effort to create obstacles, ridicule, mock at something or someone, if for one thing they harm the sense of balance and coherence of dialog in society; on the other hand, they tend to be defeated exactly for the very arrogance and despotism inherent to the gesture. It is as if the poet recalled that time, which eventually, always leaves things and people where they belong.

This allegory fits like a glove into the reality experienced by the tobacco farming business. For centuries, Brazil and the world were fully aware of advantages and benefits that this product and its trade brought to society. It was not just a formal and honest occupation: It was also a product consumed with pleasure and charm, being itself a symbol of liberty and free choice, the same liberty and right of individual option that Mário Quintana advocates with his famous verses, and is preached and celebrated by society in all instances.

The western world learned from the aborigines how to appreciate and use the tobacco, even as medicine, and also as element that, in religious rites, approached the humans with their deities. Suddenly, voices and intentions of groups contrary to tobacco and its products, like heralds of a new era, saviors of humanity and guides to eternal happiness, started to grow and proliferate, with obviously dubious interests, and certainly never free from any financial benefit.

One could not be so naïve as to believe that the antismoking advocates would be making such a big fuss just for humanitarian reasons or driven by fraternal feelings, health concerns, as if only the anti-smoking advocates knew what is best for the others, for a specific class, frontally interfering with their options in formal and honest consumption. If things were like this, health involves much more complex questions, and much more serious and evident threats compared to a single cigarette.



To take such a strong stance against a legally established supply and industrial chain, the economic interests tend to be of equal proportion, even because such type of action implies in costs. In fact, the arguments are so intransigent and incoherent, in light of the ferocity of the fight against smoking, whilst a blind eye is turned to several other products with dubious consequences, making the fight against tobacco hover on the edge of hysteria. Blaming cigarettes on all health ills, it becomes very comfortable to use it as a scene game and take no notice of other ills and distortions of present day society (inequality and social exclusion, for example) in the internal and external relations among countries.

In the tobacco growing regions, the quality of life indices are among the highest at national level. But the cigarette has turned into a very unusual scapegoat. To the point that, if it was to be eliminated from the course, one would wonder why should antismoking advocates exist, seeing that this movement, in a curious inversion or projection, is totally dependent on ... the cigarette.

IMBALANCE *In the Brazilian reality, where the socio-economy of two regions, South and Northeast, has its pillars on the production of tobacco, to abide by the rules of the interests of one group of society, represented by the antismoking advocates, is non-sense and foolish. It reveals, above anything else, total incapacity for dialog, which is harmful. Hundreds of thousands of people derive their livelihood from this farm crop, from which 85% is destined for abroad. Thousands of other people are employed by processors, manufacturers and retailers. Besides a constant demand for these leaves, the liquidity of the raw material outstrips in income any other existing source of cash, under equal growing and promotional conditions in these regions.*

If the government lacks discernment and fair judgment in taking into consideration the opinions coming from areas as Agriculture, Agrarian Development, Foreign Affairs, National Integration and Foreign Trade, then this would mean an irreplaceable imbalance in their own criteria and mechanisms. These organs have in their hands enough statistical figures that lead to the conclusion that nothing, absolutely nothing, brings more money to the producers, regions and to the national coffers than tobacco, in the areas where it is cultivated, and also with regard to its cost-benefit relation. The word money implies: quality of life, income, subsistence, absence of urban-drift, investments in education and technical skills (healthcare); in short, progress.

Should anyone put aside some time for taking a look at the Brazilian trade balance of the past decade, they

will see that the surplus achieved by the Country in its businesses with other countries is directly linked to the performance of agribusiness. Agriculture has led the Country to a prominent position, as food and raw material supplier. Within these segments, tobacco presents enviable indices, almost unbeatable. Therefore, no matter how much a small portion of society, usually in naïve and Manicheistic manner (if not blindly) turns a blind eye to the merits and benefits of this product, the entire Country takes advantage of the revenue tobacco brings in, whilst being attacked, persecuted and defamed.

Inor Ag. Assmann



RESPECT *All this leaves it very clear that the moment has come, as a question of ethics and respect, for society to acknowledge the value, and treat with balance a formal supply chain that involves millions of workers. Who, at the end of every month, derive their livelihood and drive the economy of the communities where tobacco is responsible for their income. The others, the antismoking advocates, those who only look at life and at the reality in a negative way, limited and biased, justifying their existence by despising and persecuting the work of other people, in the words of Mário Quintana, they will simple fade away. What is honest, formal, authentic, simple and fair, shall continue. Tobacco will never fade away.*

In time: Quintana passed away when he was near the age of 87, and he had been a confirmed smoker during his entire lifetime. In countless numbers of photos he is enjoying a cigarette, with clear delight. More than this: he used to refer to those moments as one of the pleasures of existence. One of his famous and rather witty statements on the habit of smoking is still remembered: "Never trust those who do not smoke: they have no interior life, no feelings. The cigarette is a subtle and disguised manner of sighing".

Nothing less suggestive: Those who have no interior life are also the ones that obstruct the way for other people. ●●

Artigo Especial

Special Article



CRESCIMENTO E *alternativas*

Mendes Ribetto Filho

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

⚡ A agropecuária brasileira está entre as melhores do mundo em relação à qualidade.

Esse padrão foi conquistado graças à parceria público-privada. O governo concede o crédito e o produtor o investe com excelência no campo. Tal reconhecimento possibilitou ao Brasil ser um dos maiores exportadores de produtos agrícolas e pecuários, entre eles o tabaco.

É inegável a vocação brasileira no setor fumageiro. Atualmente, o Brasil é o maior exportador de tabaco do mundo, destinando 85% da produção nacional ao mercado internacional. Em 2011, o setor vendeu produtos para 103 países, totalizando US\$ 2,9 bilhões. Os três maiores compradores foram China, com US\$ 379,9 milhões; Bélgica, com US\$ 359,5 milhões; e Estados Unidos, com US\$ 276,7 milhões.

Falando em China, recentemente os estados da Bahia e de Alagoas foram autorizados a vender o produto àquele país. A expectativa é de que o Brasil irá exportar, por ano, cerca de US\$ 200 milhões em folhas de tabaco produzidos nos dois estados da região Nordeste, com a geração de cerca de 50 mil empregos diretos, revitalizando 40 municípios em torno do pólo de Cruz das Almas, no Recôncavo Baiano.

Esta conquista foi possível graças ao empenho do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em negociar a ampliação das áreas autorizadas a exportar o produto – fato que beneficiou em 2012 também o Rio Grande do Sul. Após diversas reuniões com representantes da pasta, o governo chinês avaliou requisitos fitossanitários de produção de folha de tabaco dos dois estados nordestinos, que eram os últimos procedimentos legais que faltavam para abrir novas portas nesse importante mercado. Nossa intenção agora é possibilitar o mesmo reconhecimento ao Paraná e a Santa Catarina.

Os números de produção nacional impressionam. Segundo a Cão dos Fumicultores do Brasil (Afubra), o total de produtores durante a safra 2011/2012 foi de 165,1 mil, em 652 municípios. A produção no período foi 727,5 mil toneladas em 324,6 mil hectares de área plantada, cujo faturamento foi de R\$ 4,5 bilhões, com alta de 11% em relação à safra anterior. O crescimento é mérito da competência dos produtores, que elevam a cada

nova safra a tecnologia utilizada no campo.

A viabilização de novas linhas de crédito rural pelo governo federal continuará, mas também é necessário apoiar e viabilizar a diversificação de culturas, visando oportunizar alternativas de cultura e de renda para os produtores de fumo. O setor é relevante para o agronegócio nacional e, no Rio Grande do Sul, temos importantes regiões que dependem economicamente da plantação de tabaco. Não podemos pensar na redução da produção sem propor alternativas. Este é um assunto delicado que tem sido tratado pelo governo federal com toda a seriedade exigida.

Com relação à Conferência das Partes da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (COP 5), a mudança no documento foi ao encontro da posição defendida pelos municípios produtores. Estamos firmes na decisão de não prejudicar de forma nenhuma o

plantador de tabaco e garantir ao Brasil a mesma capacidade de produção. A aprovação da proposição brasileira defendida na 5ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) foi estratégica. A aprovação unânime do documento brasileiro demonstra a maturidade dos setores envolvidos na elaboração do mesmo, bem como dos países que o apoiaram. É a vitória de um trabalho conjunto, visando oportunizar alternativas de cultura e de renda para os produtores de tabaco. ⚡

Divulgação



GROWTH AND *alternatives*

Mendes Ribeiro Filho

Minister of Agriculture, Livestock and Supply

•• *Brazilian agriculture ranks as one of the best in the world with regard to quality.*

This pattern was conquered thanks to joint public-private efforts. The government grants credit lines and the farmers invest with excellence in the fields. Such an acknowledgment has turned Brazil into a major exporter of agricultural and livestock products, among them tobacco.

The Brazilian skill in the sector of tobacco is undeniable. Currently, Brazil is the leading global leaf exporter, with 85% of the entire crop shipped abroad. In 2011, the sector exported its products to 103 countries, bringing in revenue of US\$ 2.9 billion. The three biggest importers were China, with US\$ 379.9 million; Belgium, with US\$ 359.5 million; and the United States, with US\$ 276.7 million.

Talking about China, recently the states of Bahia and Alagoas were authorized to sell their product to that country. The expectation is for Brazil to export US\$ 200 million worth of tobacco, a year, produced in the two northeastern states, with the generation of about 50 thousand direct jobs, revitalizing 40 municipalities on the surrounding of the Cruz das Almas hub, in the Recôncavo Baiano region.

This conquest was possible thanks to the efforts of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA) in

negotiating the expansion of the areas authorized to export the product – a fact that in 2012 also benefited the state of Rio Grande do Sul. After several meetings with the representatives of the portfolio, the Chinese government took into consideration phytosanitary requisites regarding the production of tobacco in the two northeastern states, which were the final legal procedures to be surmounted to open the new gates to this relevant market. Our intention now is to conquer the

same recognition for the states of Paraná and Santa Catarina.

The numbers of the national production volumes are impressive. According to the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), the total number of tobacco farmers in the 2011/2012 crop year was 165.1 thousand, in 652 municipalities. The crop amounted to 727.5 thousand tons, and the planted area reached 324.6 thousand hectares, whose income reached R\$ 4.5 billion, up 11% from the previous crop. The farmers are credited with this growth rate, since they are constantly improving their technologies at field level.

The viability of new credit lines granted by the federal government will not stop there, but it is also necessary to encourage and lend support to crop diversification initiatives, with an eye towards crop and income alternatives for the tobacco farmers. The sector plays a relevant role in our national agribusiness and, in Rio Grande do Sul, we have relevant regions whose economies are driven by tobacco. We should not think about area reductions without proposing alternatives. This is a very touchy subject and is now being considered by the federal government with all the necessary precautions.

With regard to the Conference of the Parties of the Framework Convention on Tobacco Control (COP 5), the change in the document took into consideration the position advocated by the municipalities where tobacco is produced. We are firmly geared towards avoiding any damage to the tobacco farmers, whilst ensuring the Country's production capacity. The approval of Brazil's proposition advocated at the 5th Conference of the Parties of the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC) was strategic. The unanimous approval of the Brazilian document attests to the maturity of the sectors involved in its elaboration, as well as of the countries that supported it. It is the victory of joint work, aimed at providing for crop and income alternatives to the tobacco growers. ••



Divulgação

Embalagens de papelão ondulado Klabin.

Garantia de proteção para o seu produto e para o meio ambiente.



Ricardo Cunha



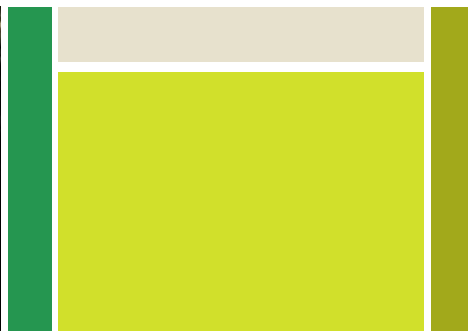
Zig Koch



Luciano Candisani



Luciano Candisani



João Luiz Musa

Quando você escolhe uma embalagem Klabin, além de levar um produto reconhecido pela sua qualidade, você tem a garantia de que a matéria-prima utilizada em sua produção é 100% proveniente de florestas plantadas. Há mais de 100 anos no mercado, a Klabin é pioneira no conceito de desenvolvimento sustentável e referência mundial em manejo florestal. Por isso, **na hora de proteger o seu produto, escolha Klabin. A melhor proteção em todos os sentidos.**

www.klabin.com.br
 vendaskeita@klabin.com.br
 (47) 3341 6510



*Próxima safra **sul-brasileira**
tende a repetir a **bca**
qualidade da anterior*

NEM MAIS, *nem menos*

Setor produtivo do Brasil trabalha com a preocupação voltada ao equilíbrio e
QUER MANTER A ÁREA DE CULTIVO PRÓXIMO DE 330 MIL HECTARES

∴ A safra brasileira de tabaco, concentrada em quase 98% no Sul do País, com fumos

claros para cigarros e mais de 85% destinada à exportação, tem área plantada para a temporada 2012/13 semelhante à do cultivo anterior, havendo pequeno acréscimo de 1%. De acordo com as informações da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), foram plantados 327,9 mil hectares com a cultura, nos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná.

O dado vai ao encontro do que é pretendido em nível de liderança do setor produtivo. Para essa região produtora, considerando-se o tipo de tabaco produzido e as perspectivas do mercado internacional, o ideal é que o espaço cultivado se mantenha estabilizado em cerca de 330 mil hectares, afirma Benício Werner, presidente da Afubra. “Nosso tabaco é do tipo *flavor*, que na composição do cigarro é usado em menor proporção do que o de enchimento, razão por que é preciso respeitar esse patamar, para não desequilibrar a oferta e a demanda”, analisa o dirigente.

Ainda na opinião de Werner, já existe consciência generalizada, dentro de todo o sistema integrado de produção, de que excessos não são saudáveis para nenhuma das partes. “Está-se trabalhando em cima de um equilíbrio”, reforça. A pequena ampliação de área para a nova safra (3 mil hectares), ainda enquadrada nas metas do segmento, pode ser explicada, segundo ele, pelo fato de que o tabaco brasileiro entra no mercado em janeiro e fevereiro e, assim, preencherá alguma queda de produção verificada em

países como os Estados Unidos, que concorrem diretamente com o produto oriundo do Brasil.

Em relação ao volume a ser produzido no Sul do País, a estimativa da instituição, divulgada em setembro de 2012, conservava produtividade na média histórica, em torno de 2.056 quilos por hectare, o que representaria um total de 674,3 mil toneladas. Desta forma, levando em conta a alta performance por área ocorrida na safra anterior, o resultado físico já diminuiria. Na realidade, avaliando as condições climáticas até fim de outubro, com fortes chuvas, a entidade dos produtores antevia a possibilidade de se confirmar rendimento um pouco menor.

Por outro lado, em termos de qualidade, a expectativa da Afubra continuava muito positiva. O clima, como vinha se comportando, com mais precipitações pluviométricas do que nas safras anteriores, favorece a obtenção de tabaco de muito bom nível nesta colheita, observava então o presidente Benício. Assim, de modo geral, e por estes fatores, a área produtora tem motivos para esperar novamente resultado favorável na atividade para o ciclo 2012/13. ∴

NEITHER MORE nor less

Brazil's productive sector is in pursuit of balance, and the idea

IS TO CULTIVATE SOME 330 THOUSAND HECTARES

•• **The Brazilian tobacco crop, almost 98% of it in the South, with light tobaccos for cigarettes**

and over 85% for destined for export, reaches a one-percent bigger planted area for the 2012/13 cycle, compared to the previous one. According to information released by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), 327.9 thousand hectares were devoted to the crop in the southern states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná.

This figure is in line with what is intended by the production sector in terms of leadership. For this tobacco producing region, considering the type of leaf produced, and the perspectives of the international marketplace, ideally the planted area should remain at about 330 thousand hectares, says Benício Werner, president of Afubra. "We produce flavor tobaccos, which in the composition of cigarettes account for a smaller share than filler types, reason why this ceiling should be respected, if supply and demand are to be kept in balance", the official analyzes.

Werner also maintains that the supply chain is well aware of the fact that, within the integrated production system, neither party would benefit from excessively huge crops. "Our efforts are focused on balanced volumes", he reiterates. The small expansion in area for the new season, just three thousand hectares, still remains within the targets of the segment, and could be explained by the fact

that tobacco in Brazil reaches the market in January and February and, therefore, will compensate for some crop frustration in countries like the United States, which compete directly with the tobacco produced in Brazil.

With regard to the volume produced in South Brazil, from the institution's projection, disclosed in September 2012, average productivity rates remained within historical numbers, around 2,056 kilos per hectare, which would represent a total of 674.3 thousand tons. Therefore, taking into consideration the high performance per area in the previous crop year, the physical result would decrease. In reality, evaluating the climate conditions up to the end of October, with heavy rainfall, the growers' association anticipated slightly smaller yields.

On the other hand, in terms of quality, Afubra's expectations continued very positive. Climatic conditions, with more rain than in previous years, favor good quality tobaccos for this crop, president Werner observed at that time. Thus, in general, and for these reasons, the producing area has good reasons for expecting favorable results in the 2012/13 cycle. ••



RETRATO • PICTURE

Estimativa da safra sul-brasileira 2012/13

Tipos de tabaco	Área (ha)	Produção (t)
Virgínia	275.810	578.270
Burley	46.310	83.090
Comum	5.790	12.960
Total	327.910	674.320

Fonte: Afubra/Setembro 2012.

Current tobacco crop tends to repeat the good quality of the previous season



Sementes de Tabaco

Tobacco Seeds



Equilibrar alta qualidade, produtividade e usabilidade para indústria do tabaco e produtores, é o negócio da ProfiGen!

Balance of high quality, productivity and usability for the tobacco industry and farmers, is ProfiGen's business!



Estrada do Couto Km 03 - CEP: 96.860-900 - Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
Fones: 55 51 3056-1400 / 55 51 8452-3184 - www.profigen.com.br - sales@profigen.com.br

UMA BELA *renda*



Alta qualidade e ótima produtividade garantiram boa rentabilidade para a safra
DE TABACO COLHIDA NO PERÍODO 2011/12 NA REGIÃO SUL DO BRASIL

✿✿ **A produção foi menor, mas a renda obtida pelos plantadores sul-brasileiros de tabaco**

no ciclo 2011/12 foi superior à alcançada na temporada anterior. A quantidade produzida totalizou 727.510 toneladas, 12,6% a menos, por causa da redução na área plantada, de 370 mil para 324 mil hectares. Mas o valor pago aos produtores aumentou 11,6%, chegando a R\$ 4,58 bilhões, uma das melhores rentabilidades dos últimos anos.

O resultado foi alcançado graças à melhor qualidade e à boa produtividade que se registraram na safra, aliadas à oferta menor, na avaliação da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). A lucratividade atingiu 14,1% no principal tipo de tabaco cultivado, o Virgínia, com R\$ 2.042,71 por hectare. No Burley, foi ainda maior (27,7%). O aumento real dos preços médios, nos dois casos, se situou em 27,2 e 34,6%, com R\$ 6,37 e 6,22 por quilo, respectivamente.

O setor produtivo, lembra Benício Werner, presidente da Afubra, atendeu à campanha feita pelas sete entidades que o representam oficialmente, para que houvesse redução no plantio em relação à safra anterior, em que se registraram problemas de rentabilidade, de maneira que ocorresse uma adequação ao mercado. Como observa, o tabaco brasileiro, destinado especialmente a dar sabor ao cigarro, teve espaço reduzido por concorrência externa e exigiu esta adaptação, compreendida pelos produtores, que assim conseguiram um resultado melhor.

A produtividade, por sua vez, foi novamente boa, alcançando a 2.273 kg/ha no Virgínia. Na colheita anterior, havia chegado a 2.306 kg/ha. Estes níveis foram os melhores já registrados na atividade. "Isto mostra um avanço tecnológico e, ao contrário da alegação de algumas instituições de que estaria ocorrendo degradação dos solos, verifica-se uma melhoria", salienta o dirigente da entidade dos produtores. Além da dedicação profissional aos tratos culturais em geral, confirma-se a ampliação nos cuidados com o solo, com a sua recuperação, com a reposição de material e a oxigenação, diante do uso maior da adubação verde, menciona Werner.

O clima, de modo geral, colaborou para que se obtivesse boa safra. Porém, a ocorrência localizada de danos por granizo em lavouras aumentou nesta temporada. A Afubra, que mantém um modelo de sistema mútuo de seguro na atividade, precisou desembolsar mais de R\$ 93 milhões somente para atender a estes casos, o maior valor em duas décadas. ● ●

“Apesar da forte campanha contra o tabaco que está em andamento no mundo todo, é preciso prestar atenção aos agricultores que produzem o fumo. São milhares deles, mini e pequeníssimos produtores rurais que dependem exclusivamente desta atividade para sua sobrevivência. É fundamental garantir a eles uma alternativa agrícola que lhes proporcione renda suficiente para tocar a vida com dignidade.”

Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas



O valor do nosso trabalho, está na forma que cultivamos HOJE, para podermos produzir SEMPRE.

The value of our work is based on the way we do it TODAY in order to ALWAYS keep producing.



PREMIUM
TABACOS DO BRASIL

www.premiumbrazil.com.br

NICE *income*

High quality and excellent productivity guaranteed good profits for the crop

HARVESTED IN THE 2011/12 SEASON IN SOUTH BRAZIL

●● *The crop size was smaller, but revenues derived by South Brazilian tobacco growers in*

the 2011/12 season were up from the previous year. The amount produced totaled 727,510 tons, down 12.6%, mainly because of a reduction in planted area, from 370 thousand to 324 thousand hectares. The fact is, farm gate prices rose 11.6%, reaching R\$ 4.58 billion, the best profitability rates in the past years.

The result reflects the better quality and productivity rates registered in the crop year, along with smaller offer, say sources of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). The profit market reached 14.1% in the main type of tobacco cultivated, Virginia, with R\$ 2,042.71 per hectare. In Burley, it was even bigger (27.7%). The real increase in average prices, in both

cases, remained at 27.2% and 34.6%, with R\$ 6.37 and 6.22 per kilo, respectively.

The productive sector, Afubra president Benício Werner recalls, complied with the recommendations made by the seven entities that officially represent the sector, in that the farmers should reduce their planted area compared to the previous crop, which registered profitability problems, in order to reach market adjustments. In his words, Brazilian tobacco, which is almost in its entirety produced for cigarette flavor purposes, saw its share go down due to competition from abroad, a fact that required resilience, to which the growers adhered, thus managing to get better financial results.

Productivity rates, in turn, were again satisfactory, amounting to 2,273 kilos per hectare of Virginia. At the previous harvest, it was 2,306 kg/ha. These levels were the best ever registered in the activity. "This attests to technological advances and, contrary to the allegations of some institutions that soil degradation was occurring, it is soil improvement that is taking place", stresses the president of the growers' association. Besides professional dedication to general cultural practices, great effort is being devoted to soil improvement, with the reposi-tion of ingredients and oxygenation initiatives, due to increased green fertilization, Werner mentions.

In general, the climate was favorable to the crop. However, there was a higher incidence of hailstorms in specific areas. Afubra's efficient mutual insurance system had to shell out the considerable amount of R\$ 93 million in compensations, the highest value in two decades.●●

●● LUCRATIVIDADE • PROFITABILITY

Safra 2011/12

Resultados em R\$/ha obtidos nos três estados do Sul do Brasil

Tipos	Receita	Custo	Lucratividade
Virgínia	14.479,01	12.436,30	2.042,71
Burley	12.365,36	8.935,80	3.429,56

Fonte: Afubra.

“ ***In spite of the fierce antismoking campaigns all over the world, the farmers that grow tobacco deserve attention. There are thousands of them, mini or very small rural producers who depended exclusively on this crop for their subsistence. It is of fundamental importance to provide them with agricultural alternatives that that make them earn enough for leading a life of dignity.*** ”

Roberto Rodrigues, former minister of Agriculture, coordinator of the Agribusiness Center at the Getúlio Vargas Foundation.



A gente enxerga
no campo o seu
desenvolvimento.

Da mesma forma que você faz parte do campo, ele faz parte de você. A FMC acredita nessa relação e está sempre inovando para que essa parceria continue rendendo os melhores resultados.

ROVRAL

BORAL

Gamit
360 CS

TALSTAR



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITÁRIO AGRÔNOMICO.

FMC

Fazendo Mais pelo Campo

ACIMA DAS *expectativas*



Tabaco brasileiro superou dificuldades em 2011 e registrou números positivos na
EXPORTAÇÃO, COM VENDAS NO VALOR DE US\$ 2,89 BILHÕES

●● **Após um ano de quedas nas exportações de tabaco do Brasil, 2011 iniciou novamente**

difícil, particularmente no quadro cambial, mas no final do período os embarques melhoraram e foram até mesmo superadas as expectativas iniciais. De projeções negativas, ou no máximo estáveis, fechou-se o ano com crescimento do volume exportado em 7,35%, chegando a 541 mil toneladas, enquanto o valor das operações foi alavancado em 5,86%, com total de US\$ 2,89 bilhões em divisas.

O Brasil é o principal exportador mundial de tabaco desde 1993 e destina ao exterior mais de 85% do que produz. O produto participa com 1,15% do total das exportações brasileiras, enquanto nos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul este índice fica próximo de 10%. Na região Sul, representa 6,3%. Esta importância deve ampliar-se ainda mais em 2012, quando o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) tem projeções de que possa ser ultrapassado o recorde de US\$ 3,02 bilhões alcançado em 2009 nas vendas externas.

“Com taxa cambial mais favorável em 2012, esperamos um recorde no valor exportado, o que permitirá ao Brasil comemorar o seu vigésimo ano na liderança de exportação da folha”, diz o presidente da entidade, Iro Schünke. O câmbio apresentou situação mais confortável em termos de competitividade. No período de janeiro a julho de 2012, a média da cotação do dólar situou-se em R\$ 1,91, enquanto no período antecedente ficou em R\$ 1,61. Até outubro, o valor das exportações brasileiras do produto chegava a US\$ 2,9 bilhões, 17% a mais do que fora atingido até então no último ano.

Ainda em relação a 2011, conforme o dirigente do

SindiTabaco, a melhoria do cenário deu-se principalmente em função de mercados asiáticos. Países como China, Indonésia, Filipinas e Coreia do Sul importaram cerca de US\$ 130 milhões a mais do que em 2010. Apenas a China, principal importador do Brasil, ampliou as compras em 9 mil toneladas. Em termos de valores, o total comercializado com este país rendeu US\$ 380 milhões.

Para 2012, há possibilidade de incremento na ordem de 15% a 20% nas operações para o gigante asiático. Os chineses estão satisfeitos com o atendimento das empresas de tabaco no Brasil e a qualidade do produto local, salienta Schünke. Segundo ele, atende-se às suas exigências nos mais diversos aspectos, inclusive o fitossanitário, onde já há reconhecimento oficial do Rio Grande do Sul, e na busca de tabaco para elaborar um cigarro diferenciado e superior.

Em termos continentais, a União Europeia permanece como o principal destino do produto brasileiro (40%). Na sequência dos mercados vem o Extremo Oriente, com 28% do total exportado. A América do Norte e o Leste Europeu respondem ambos, por 10% do valor comercializado pelo Brasil. ●●



Fornecer produtos e serviços com qualidade é a nossa marca.

Integração e sustentabilidade é o nosso compromisso.

Providing quality and service is our pride. Integration and sustainability is our commitment.

BEYOND *expectations*

Inor Ag. Assmann



Brazilian tobacco surmounted difficulties in 2011 and registered positive figures
IN EXPORTS, WITH SALES RAKING IN US\$ 2.89 BILLION

⋮ After a year of declining exports of Brazilian tobacco, 2011 again got off to a difficult start, especially with regard to the exchange rate, but at the end of the period shipments recovered and even outstripped initial estimates. From negative projections, or stable at most, the year came to a close with exports up 7.35%, amounting to 541 thousand tons, while the revenue from the operations soared 5.86%, totaling US\$ 2.89 billion.



Brazil is the largest global leaf exporter since 1993 and ships abroad more than 85% of the entire volume. The share of the product in Brazil's total exports is 1.15%, while in the states of Santa Catarina and Rio Grande do Sul this rate amounts to almost 10%. In the South region, it represented 6.3%. Tobacco's relevance in export terms is likely to go up even further in 2012, when, according to projections made by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), the historical record of US\$ 3,02 billion in 2009 is likely to be outstripped.

"With more favorable exchange rates in 2012, we hope to hit a record in leaf exports, which will allow Brazil to celebrate the twentieth anniversary of its leadership on that score", comments the president of the entity, Iro Schünke. The Exchange rate turned out to be rather comfortable in terms of competitiveness. January through July 2012, the average exchange rate remained at R\$ 1.91, while in the preceding season it was R\$ 1.61. By October, Brazilian leaf exports had brought in US\$ 2.9 billion, up 17% from the amount collected up to the same period in the previous year.

Still with regard to 2011, according to the SindiTabaco official, the improvement of the scenario is greatly related to the Asian markets. Countries like China, Indonesia, the Philippines and South Korea imported about US\$ 130 million more than in 2010. China alone, major buyer of Brazilian leaf, increased its purchases by 9 thousand tons. In terms of value, total exports shipped to that country brought in US\$ 380 million.

In 2012, all indicators pointed to an increase from 15% to 20% in the operations to this Asian giant. The Chinese are happy about the service bestowed on them by the Brazilian companies and about the quality, too, says Schünke. According to him, their requirements are complied with in every respect, including phytosanitary concerns, whereby Rio Grande do Sul has officially been acknowledged as the right place to look for tobaccos, if premium cigarettes are at stake.

In continental terms, the European Union continues as the main destination for Brazilian leaf (40%). In the market sequence, the Far East comes next, with 28% of total exports. North America and Eastern Europe have a share of 10% each in Brazilian leaf shipments abroad.

OS CLIENTES • THE CLIENTS

Principais importadores do tabaco brasileiro
(2011 – Em US\$ milhões)

1 China	380,0
2 Bélgica	359,6
3 Estados Unidos	276,8
4 Holanda	199,0
5 Rússia	190,5
6 Alemanha	168,7
7 Indonésia	134,9
8 Polónia	100,7

Fonte: Secex/MDIC.

NA LINHA DE *frente*



Área menor de cultivo não impede que o Brasil, líder na exportação, se mantenha
AINDA COMO O SEGUNDO MAIOR PRODUTOR MUNDIAL DE TABACO

●● **A produção mundial de tabaco no ciclo 2011/12, que havia aumentado no período** antecedente, registra diminuição de 5,9%, recuando para 6,5 milhões de toneladas, enquanto a demanda do produto apresenta-se estável, recentemente, até com leve aumento, na faixa de 5,7 milhões de toneladas, o mesmo se verificando nos cigarros. A China, maior produtor, com 2,4 milhões de toneladas, e também o maior consumidor, que absorve 46% do total dos cigarros no mundo, está mantendo movimentação forte na cultura, conforme dados apurados pela Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), assim como outros países asiáticos.

O Brasil, que desde 1993 lidera as exportações na área, se firma como o segundo maior produtor, posição disputada com a Índia. Porém, mesmo com área e produção menores na última temporada, obteve volume bem superior às 640 mil toneladas registradas por esta nação da Ásia. Grande parte da produção indiana (cerca de 300 mil toneladas) é destinada à fabricação do cigarro chamado "Bidi", praticamente consumido só em nível interno, não interferindo no mercado global.

Assim, a percepção que tem Benício Werner, presidente da entidade dos produtores brasileiros, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), e eleito vice-presidente da ITGA em outubro de 2012, é de que o Brasil possa continuar mantendo essa posição de destaque também na produção. A sua preocupação maior, pelo País e por seu mercado, volta-se ao produtor africano e concorrente direto com o tabaco brasileiro, o Zimbábue, que está aumentando a oferta, assim como outras nações daquele continente. Neste país, lembra ele, é produzido tabaco de qualidade com custo menor, e a projeção é que passe, no novo ciclo, de 141 mil para 175 mil toneladas.

O dirigente ainda cita a Tanzânia, que, embora tivesse problemas de seca na última safra, prevê obter 102

mil toneladas na próxima. Além disso, no tipo Burley, o Malawi, que havia caído para 64.700 toneladas nesta cultura no ciclo 2011/12, promete produzir 182 mil toneladas na nova temporada, e o Moçambique igualmente amplia a produção. Todos estes dados revigoram a ideia defendida no setor produtivo brasileiro de evitar o incremento da área de plantio.

Werner pondera que uma eventual lucratividade maior não deve encorajar e fazer aumentar demais a produção, pelas repercussões que isto pode trazer nos resultados econômicos futuros do plantador. A sustentabilidade no negócio, reitera, está no ponto de equilíbrio entre a oferta e a demanda, o que sugere, diante da estabilidade do mercado mundial, manter a área e a produção nos níveis ora praticados no País. ::



“A sustentabilidade no negócio está no ponto de equilíbrio da produção e da demanda”

Benício Werner
Presidente da Afubra



Inor Ag. Assmann



YEARS WORLD WIDE



Commemorating the
10th anniversary of
ILT BRASIL

INTER-CONTINENTAL Leaf Tabacos do Brasil Ltda.

Santa Cruz do Sul - RS - Brazil Phone: +55 51 3719.5667 Fax: +55 51 3719.5678

www.ilttobacco.com

brazil@ilttobacco.com

ON THE *frontline*

Smaller planted area does not prevent Brazil, leader in exports, from

RANKING AS SECOND BIGGEST GLOBAL PRODUCER

Global tobacco production in the 2011/12 cycle, although having experienced a slight increase in the previous year, is down 5.9%, receding to 6.5 million tons, while demand continued stable, even going slightly up recently, something like 5.7 million tons, and the same holds for cigarettes. China, the largest producer, with 2.4 million tons, and also de leading consumer, absorbs 46% of all cigarettes produced in the world, is now inventing heavily in the crop, just like other Asian countries, according to data ascertained by the International Tobacco Growers' Association (ITGA).

Since 1993, Brazil has been the largest leaf exporter, and has also consolidated as second biggest producer, a position that India is trying to achieve. However, although having reduced the planted area, and the production volume, too, in the past crop year, Brazil harvested a much bigger crop than the 640 thousand tons produced in the Asian country. A huge portion of the Indian production (about 300 thousand tons) is destined for the local cigarette known as "Bidi", with its consumption restricted to the domestic market, having no interference in the global scenario.

Therefore, the perception expressed by Benício Werner, president of Afubra and elected vice-president of the ITGA, in October 2012, is that the Country will continue keeping its prominent position also in production. His major concern about Brazil and the market, is focused on the African producers, especially Zimbabwe, Brazil's direct competitor, where supply is on a rising trend, just like in other African nations. In Zimbabwe, he recalls, quality tobacco is produced at lower costs, and the projection is for its

crop size to jump from 141 thousand to 175 thousand tons in the new season.

The official also cites Tanzania, which, in spite of drought problems in the past crop, is projecting 102 thousand tons in the coming crop. Furthermore, with regard to Burley, Malawi is a country where the production of this type of tobacco had receded to 64,700 tons in the 2011/12 cycle, is planning to produce 182 thousand tons in the new season. In the meantime, Mozambique is also increasing its production. All these ascertainties make the Brazilian sector stick to the idea of maintaining the usual planted area.

Werner ponders that occasional higher profits should not induce the farmers to grow more tobacco, since such an initiative could have undesired economic consequences for the growers in the future. Business sustainability, he reiterates, lies in the break-even point between supply and demand, which suggests that, in light of the stable situation experienced by the global market, our farmers should keep their production volumes at the present levels. ::



Business
sustainability lies in
the break-even
point of supply
and demand

Benício Werner
Presidente da Afubra

Trabalhar, produzir e exportar. **Esta é a nossa Tradição.**

Icones

O potencial do setor fumageiro vai além das nossas fronteiras e o Tecon Rio Grande abre as portas do mundo para os produtores e exportadores do nosso Estado. Novos equipamentos e novas tecnologias em prol de uma parceria que cresce e rompe fronteiras.

TECON
RIO GRANDE S.A.

W
Wilson Sons Terminal

O mundo passa por aqui!

www.tecon.com.br

QUALIDADE *de líder*



Brasil conquistou espaço por apresentar um produto que o mercado quer e por
DESENVOLVER UM SISTEMA SUSTENTÁVEL QUE SE DESTACA NO MUNDO

∴ **O tabaco brasileiro está há 20 anos na liderança do mercado mundial, para o qual é** destinado em sua maior parte. Isto ocorre porque o País produz todos os estilos diferenciados da planta, atende às mais diversas necessidades e exigências nos mais variados lugares, tanto que exporta para 104 países. “O Brasil oferece um produto de qualidade, íntegro e sustentável”, assegura Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco).

No que se refere a *flavor* para o cigarro, de maior qualidade, ressalta o dirigente, o País é o grande produtor e fornecedor, além de apresentar um produto limpo e obtido num processo avançado e vanguardista de sustentabilidade, nos mais diversos aspectos econômicos, sociais e culturais considerados mundialmente. Esta posição foi conquistada, lembra Schünke, graças à ação decidida, comprometida e séria de todos os agentes, expressa por suas lideranças e por suas entidades, que desejam vê-la compreendida e respeitada, a fim de preservar a relevância que conquistou.

O Brasil, que tem a cultura do tabaco presente desde os primórdios da colonização, alcançou a primeira posição no comércio internacional da folha em 1993. A partir dos anos 70, ampliou seus mercados, que cresceram sobremaneira na última década, concomitantemente à redução de espaços dos concorrentes, os Estados Unidos, com dificuldades de custos, e o Zimbábue, na África, com problemas internos, como já acontecera anteriormente. “E temos todas as condições de continuarmos sendo o maior exportador, além de segundo maior produtor, desde que não ocorram interferências indevidas”, assevera Schünke.

“Temos solo e clima adequados, produtores prepara-

dos, toda uma estrutura montada em sistema integrado de produção, assistência e comercialização, com garantia, solidez e sustentabilidade”, prossegue o dirigente da entidade industrial. Além disso, salienta, “temos o reconhecimento do cliente internacional ao nosso produto, com a segurança de que aqui ele encontra o que procura”. Por isso, com ânimo, mas realista, manifesta confiança no setor produtivo do País, assim como a esperança de que não prevaleçam radicalismos, e nem se desconheça a importância que o tabaco representa para milhares de pessoas, no País e no mundo. ●●

Inor Ag. Assmann



“O Sistema Integrado de Produção faz toda a diferença e garante o sucesso da atividade.”

Iro Schünke

Presidente do SindiTabaco



Visite nosso site www.intab.com.br



INTAIB
INDÚSTRIA DE TABACOS E AGROPECUÁRIA LTDA.

QUALITY- *Oriented*

Brazil conquered market shares by complying with client requirements

AND FOR ITS GLOBALLY KNOWN SUSTAINABLE SYSTEM

∴ *Brazilian tobacco has been on the global frontline for 20 years, and is the destination of the bulk of the crop. This happens because the Country produces all leaf styles, meets the needs and requirements of the different countries, now totaling 104. "Brazil supplies a quality product that is also clean and sustainable", says Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco).*

With regard to flavor for Premium cigarettes, the official stresses, the Country is a huge producer and supplier; besides presenting a clean product, obtained through advanced processes, characterized by pioneer sustainability practices, in the different economic, social and cultural aspects, globally considered. The position was conquered, Schünke recalls, thanks to deci-

sive, serious and committed action involving all the agents, which include leaderships and entities, who wish to see this position respected and understood, so as to preserve the relevance it conquered.

Brazil, where tobacco farming has been present since the arrival of the first settlers, climbed to the leading position in global leaf sales in 1993. Starting in the 1970s, the Country began to expand its markets, which soared considerably over the past decade, when the United States and Zimbabwe began to lose ground. The former, because of high production costs, and the latter, because of domestic political problems, as it had already happened in the past. "We have every condition to continue as leading global leaf exporter and second-largest producer, provided no unsuitable interferences occur", Schünke says.

"We have appropriate soil and climate conditions, qualified growers, an entire structure based on the integrated production system, technical assistance and guaranteed sales, besides a solid structure and sustainability", says the official of the industrial entity. Furthermore, he stresses "we have the approval of our product by international buyers, who are sure to get what they are looking for". That is why, deeply convinced, but based on real facts, he expresses his confidence in the Country's productive sector; as well as the hope for the sector to surmount any radical position, whilst acknowledging the importance that the crop represents for thousands of people in Brazil and around the globe. ∴



Inor Ag. Assmann



“**The Integrated Production System makes all the difference and is responsible for the success of the activity.**”

Iro Schünke

President of SindiTabaco



PORTONAVE. THE RIGHT WAY FOR GOOD BUSINESS.

Portonave is a private port terminal renowned for its expertise, strategically located in the south of Brazil, in the city of Navegantes. Staffed by highly qualified professionals, it combines safety, performance and productivity excellence with a rigorous environmental preservation policy. It is a leading company in the Brazilian port sector and is equipped with infrastructure to facilitate and streamline the logistics chain, with connections to all continents.

PORTONAVE. O CAMINHO CERTO DOS BONS NEGÓCIOS.

A Portonave é um terminal portuário privado, localizado estrategicamente no sul do Brasil na cidade catarinense de Navegantes, que tem a competência como marca. Com profissionais altamente qualificados, uma excelência em segurança, desempenho e produtividade a uma rigorosa política de preservação ambiental. Conte com uma empresa que tem grande representatividade no cenário portuário brasileiro e infraestrutura completa para facilitar e agilizar a cadeia logística, com conexões para todos os continentes.



PORTONAVE
COMPETÊNCIA PORTUÁRIA.

WWW.
PORTONAVE
.COM.BR

+55 (47) 2154 0000

SUCESSO *integrado*



Sistema presente há quase um século na atividade do tabaco no Brasil dá estabilidade
AO SETOR E SERVE DE REFERÊNCIA NO AGRONEGÓCIO MUNDIAL

☺☺ **O chamado Sistema Integrado de Produção do Tabaco completa 95 anos de existência**

no Brasil. Ele é a base da estabilidade e de eficiência do setor, colocando o País como o maior exportador mundial do produto há duas décadas. A organização produtiva, que integra as partes envolvidas no negócio, tem servido de modelo a outros segmentos e, na própria cultura, já serve de inspiração para outros países.

O sistema, implantado em 1918 no País, faz toda a diferença, salienta Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria desse segmento (SindiTabaco). Na opinião dele, é o grande pilar do agronegócio do tabaco, que traz vantagens para todos os seus participantes, a partir especialmente da segurança que proporciona. Os produtores, por exemplo, têm, além da assistência técnica e financeira, a certeza de venda e transporte da produção. “É a única forma de viabilizar uma atividade econômica para a pequena propriedade”, avalia.

As empresas, por sua vez, podem se planejar com produto assegurado, em quantidade, qualidade e integridade. “Da mesma forma, os clientes finais recebem esta garantia, com a integração estabelecida”, realça. Ele reitera que o sistema foi fundamental para alcançar o sucesso dessa lavoura, assim como indicar caminhos para outras. Entende que a prática não pode ser colocada, de maneira alguma, sob risco ou desequilíbrio, em decorrência de propostas de controle da atividade.

“O sistema confere estabilidade e profissionalização ao setor do tabaco, assim como é um exemplo para o setor agropecuário em geral”, ratifica, por sua vez, Benício Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Segundo ele, é a melhor forma de pro-

dução primária, guardando inclusive semelhança com a cooperativa, em alguns aspectos. É tão saudável que muitos outros países, que estão na mesma atividade e tinham outra maneira de organização, como os leilões na comercialização, já começam a adotar relações contratuais. Qualquer política voltada ao setor, conclui o líder, deve sempre levar em consideração a relevância de preservar e incentivar este meio seguro e prático de desenvolver o negócio agrícola. ●●



Inor Ag. Assmann

**Uma empresa jovem
e inovadora com o *expertise*
de quem já conhece o mercado:
assim é a LW Tabacos.**

*A young, innovative company with a longstanding
market expertise. This is LW Tabacos.*

Rua Ernesto Wild, 1600
Fone: +55 (51) 3718-2851
Vera Cruz – RS – Brasil



Integrated SUCCESS

Century-old tobacco growing system in Brazil is responsible for the sector's
STABILITY AND IS A REFERENCE IN GLOBAL AGRIBUSINESS

•• *The so-called Integrated Tobacco Production System, now existing for 95 years in Brazil, is the pillar of the sector's efficiency and stability, the largest global leaf exporter for two decades. The productive organization, which comprises all parties involved in the business, has set an example to other segments and, at tobacco farming itself it serves as an inspiration to other countries.*

The system implemented in the Country in 1918, makes all the difference, says Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). In his opinion, it is the real pillar that sustains tobacco agribusiness operations, and it benefits all the parties involved, especially because of the security it provides. The farmers, for example, besides technical and financial assistance, have their entire crop transported and purchased by the company. "It is the only manner to make an economic activity vi-

able for small holdings", he comments.

The companies, in turn, are in a position to plan how much tobacco they want, the quality they prefer and the integrity of the product. "Likewise, the final clients can also rest assured that they will get what they really want, thanks to this integration system", the president argues. He reiterates that the system played a fundamental role in the success of the crop, now setting an example to other crops, too. He understands that the system should never be put at risk or imbalanced, as a result of suggestions towards putting the activity under control.

"The system makes the tobacco sector stable and professional, and sets an example to agriculture in general", ratifies, in turn, Benício Werner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). He understands that it is the best primary production manner, in many respects similar to a cooperative system. It is so effective that many other countries, also involved in tobacco farming, which used to have different systems, like auction floors, have already adhered to company-farmer contract relationships. Any policy geared towards the sector, the leader concludes, should always take into consideration the relevance of preserving and encouraging this practical and safe agribusiness development practice. ••





O QUE NOS TORNA **FORTES**

Pelas esteiras das indústrias fumageiras de Santa Cruz do Sul passam 350 mil toneladas de tabaco produzidas nos três Estados do Sul todos os anos. Deste total, 80% são embarcados para mais de cem países dos cinco continentes, mantendo o município entre os dez maiores exportadores do RS. Mais de 60% de nossa economia está diretamente vinculada ao tabaco, setor que gera 10 mil empregos efetivos e temporários. São razões suficientes para que a Administração Municipal siga defendendo a cadeia produtiva e investindo cada vez mais em nosso potencial logístico. Afinal, é aqui que estão as sedes das principais companhias de beneficiamento e fabricação de cigarros do Mundo. Isto é o que nos torna fortes.



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

MUITA GENTE *em campo*



Atividade do tabaco no Brasil envolve milhões de pessoas em toda a cadeia produtiva,
A COMEÇAR POR UMA MULTIDÃO LIGADA ÀS PEQUENAS LAVOURAS

∴ **A cadeia produtiva do tabaco no Brasil tem grande representatividade econômica e**

igualmente social, integrando mais de 2,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente, na atividade. Só em relação aos aproximadamente 200 mil produtores espalhados pelo País, especialmente no Sul, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) calcula que são gerados mais de um milhão de empregos diretos. Mas é nos mais diversos elos ligados de forma indireta ao setor que se ampliam ainda mais as oportunidades de trabalho, chegando a beneficiar, segundo a mesma fonte, 1,440 milhão de pessoas.



Na cadeia, são consideradas desde as áreas de insumos, materiais de construção, máquinas e implementos, os transportadores e os postos de distribuição, os produtores, até as usinas de processamento, a estrutura de exportação, as fábricas de cigarros e os varejistas. É um vasto campo de movimentação de recursos humanos e materiais, que presta apoio decisivo à economia e à sociedade como um todo. Os segmentos envolvidos salientam a relevância da atividade, que tem raízes históricas e vínculos sólidos onde está inserida, além da força que representa.

O tabaco, por exemplo, “continua sendo um dos mais importantes setores para o Terminal de Contêineres do Porto de Rio Grande (Técon-RG)”, afirma Fe-

lipe Dumont, coordenador de *marketing* da empresa. Só em 2011, a exportação do produto movimentou 20.309 contêineres no terminal. Em 2012, até setembro, a unidade inclusive havia registrado 22% de crescimento no volume exportado em relação ao mesmo período do ano anterior. Só o transporte destes equipamentos de carga, segundo informações extraoficiais, envolve cerca de 300 caminhões na principal área processadora, sediada na região de Santa Cruz do Sul.

As indústrias, tanto de processamento intermediário como final, por sua vez requerem montante expressivo de trabalhadores. De acordo com os últimos números levantados, empregam em torno de 30 mil pessoas. Há entre eles um contingente de trabalhadores terceirizados e outro dos chamados safristas, que também assumem grande importância. “As fumageiras oferecem as melhores oportunidades de empregos para este meio social”, comenta Mariana Silva Carlos, em trabalho de conclusão do curso de Ciências Sociais da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), sobre “os significados do trabalho e gênero elaborados por mulheres safristas” desta cidade.

Na sua avaliação, realizada em 2006 e reprisada em outra análise em 2008, a socióloga, agora em 2012 eleita vice-prefeita de Cachoeira do Sul (RS), observava o papel das mulheres safristas no interior da família. Segundo ela, a atuação das mulheres na safra é “algo que ressalta a sua positividade e dignidade, pois é motivo de orgulho trabalhar e manter a família abastecida pelo seu esforço”. ●●



Inor Ag. Assmann



“O tabaco é a fonte de renda de nossos produtores e o combustível de nossos municípios.”

Mario Rabuske
Prefeito de Sinimbu

MANY PEOPLE *involved*



Inor Ag. Assmann

Tobacco farming in Brazil involves millions of people in the entire supply chain,
STARTING WITH A MULTITUDE LINKED TO SMALL-SCALE FARMS

❖❖ **The Brazilian tobacco supply chain is greatly representative in economic and social terms, since it involves upwards of 2.5 million people, either directly or indirectly, in the activity. Just considering the approximately 200 thousand farmers spread across the Country, especially in the South, the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) reckons that more than a million direct jobs are created. But it is in the different links with indirect connections with the sector that job opportunities never stop soaring and, according to the same source, benefiting 1.440 million people.**

The supply chain comprises inputs, construction material, machinery, implements, transporters, distribution centers, farmers, processing plants, the export structure, cigarette factories and retailers. It is a vast field where human resources and materials are lending decisive support to the economy and society as a whole. The segments involved attest to the importance of the activity, with historical roots and solid links in the communities where it is inserted into, besides the strength it represents.

Tobacco, for example, "continues as one of the most important sectors for the Container Terminal in the Port of Rio Grande (Tecon-RG)", says Felipe Dumont, market coordinator at the company. In 2011 alone, exports of the product involved 20,309 containers in this terminal. In 2012, by September, the unit had registered a rise of 22% in export volumes from the same period in the previous year. Just the transportation of these cargo equipment pieces, according to extra official sources, involves some 300 trucks in the major processing area, located in Santa Cruz do Sul.

Both intermediate and final processing industries, in turn, require a huge amount of workforce. According to latest figures, they employ about 30 thousand people.

Among them, there is a big number of outsourced workers and a big number of temporary workers, who also play a relevant role. The tobacco companies offer the best job opportunities for this kind of people" comments Mariana Silva Carlos, in her Social Science conclusion thesis at the University of Santa Cruz do Sul (Unisc), on "the meanings of work and gender elaborated by female temporary workers" of this town.

In her evaluation, carried out in 2006, and repeated at another analysis of the subject in 2008, the sociologist, in 2012 elected vice mayor of Cachoeira do Sul (RS), observed the role of women seasonal workers in the interior of the family cluster. According to her, the fact that they work during the season is something that "highlights their positive side and dignity, since they feel proud of working and supporting the family".



“Tobacco is our farmers’ income source and the fuel that powers our municipalities.”

Mario Rabuske
Mayor of Sinimbu



Silvio Ávila

**Além de tabaco,
colocamos muita qualidade aqui dentro.**

A MWV Rigesa tem a melhor solução para embalar e transportar tabaco. As embalagens são desenvolvidas com tecnologia avançada, possuem alta resistência e a matéria-prima vem de florestas plantadas 100% certificadas pelo Cerflor e PEFC. Embalagens MWV Rigesa: alta performance para o seu produto, baixo impacto para o meio ambiente.

MWV RIGESA

www.mwvrigesa.com.br

100% das florestas da MWV Rigesa
são certificadas pelo



PERTINHO DA *China*

Inor Ag. Assmann



Joint venture formada em janeiro pela China Tabaco Internacional do Brasil e a Alliance One
BRASIL LEVARÁ PRODUTO NACIONAL AO MERCADO CHINÊS

- **Uma empresa criada em janeiro de 2012 será mais uma porta de entrada para o tabaco brasileiro no mercado chinês.** A China Tabaco Internacional do Brasil (CTIB) e a Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos (AOB) aliaram-se na *joint venture* denominada China Brasil Tabacos (CBT). Nesse empreendimento conjunto, a CTIB tem participação de 51%, enquanto a AOB ficou com 49%.



tratou na safra 2012 cerca de 150 colaboradores, entre efetivos e temporários, no campo e na área industrial, e tem previsão de faturamento da ordem de R\$ 200 milhões.

Conforme o presidente da CTIB, Deqing Liang, os chineses há tempos estudavam o mercado brasileiro buscando identificar uma forma de realizar a compra direta com o produtor. Ainda de acordo com ele, a alta qualidade aliada à capacidade de crescimento de volumes torna o tabaco brasileiro um componente altamente desejável nos cigarros chineses. “A nova empresa é a união de duas potências do setor do tabaco, uma aliança estratégica que nos consolida no mercado brasileiro, um dos mais importantes do mundo”, destaca.

Para o diretor Regional América do Sul da AOB, Alexandre Strohschoen, a parceria está alinhada com a estratégia de crescimento e sustentabilidade da Alliance One. Conforme o dirigente, a CBT buscará fomentar a produção de tabaco de qualidade para atender o mercado chinês. “A China detém o maior mercado de cigarros e o que mais cresce em participação no mundo. Este acordo consolida a importância do Brasil como um dos principais fornecedores”, enfatiza. ●●



Inor Ag. Assmann

O processamento do tabaco de seis mil produtores de 49 cidades gaúchas, principalmente da região Central do Estado e sob o acompanhamento de 40 orientadores agrícolas, ocorre na Unidade de Processamento da Alliance One em Venâncio Aires. A CBT também mantém atividades administrativas no município. Através do Sistema Integrado de Produção, a empresa fornece assistência técnica aos agricultores, o que assegurou, já na safra 2012, uma produção superior a 25 mil toneladas de tabaco de alta qualidade e integridade. A nova empresa con-



MARCA

O logotipo da CBT é uma flor de tabaco estilizada, com cinco pétalas arredondadas lembrando as folhas da planta. O símbolo transmite a ideia de movimento e retroalimentação. A folha verde, na parte de cima, representa o tabaco em sua forma natural, antes de ser colhido. A cor dourada refere-se às folhas curadas e as outras três vermelhas representam a exportação para a China.



VERY CLOSE TO *China*

Joint venture set up in January by China Tobacco International of Brazil and Alliance One
BRASIL WILL TAKE OUR NATIONAL PRODUCT TO THE CHINESE MARKET

•• *A company created in January 2012 will be one more gate for Brazilian tobacco to find its way into the Chinese market. China Tobacco International do Brasil (CTIB) and Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos (AOB) set up a joint venture called China Brasil Tabacos (CBT). In this joint enterprise, CTIB has a share of 51%, while the AOB owns 49%.*

All tobacco furnished by the six thousand growers from 49 municipalities in Rio Grande do Sul, especially from the Central Depression area, under the supervision of 40 farm technicians, is processed in the Alliance One Processing Plant, in Venâncio Aires. CBT's corporate headquarters are also located in the municipality. Through the Integrated Production System, the company provides technical assistance to the growers, which, in the 2012 season, resulted into a crop of upwards of 25 thousand tons of leaf of high quality and integrity. For the 2012 season, the new company hired some 150 collaborators, including permanent and temporary positions, at field and industrial level, and revenue is estimated at R\$ 200 million.

According to CTIB president Deqing Liang, for years China had been interested in the Brazilian market in search of a manner to purchase the tobacco directly from the producers. Still according to him, the high quality along with the capacity to produce huge volumes, makes Brazilian leaf a highly desirable component in Chinese cigarettes. The new company is the union of two powerful enterprises of the tobacco sector, a strategic alliance

that consolidates us in the Brazilian market, one of the most relevant in the world", he comments.

Alexandre Strohschoen, Regional Director of the AOB, understands the partnership is in line with Alliance One's growth and sustainability strategy. According to the official, CBT is interested in the production of quality leaf to meet the needs of the Chinese market. "China is the biggest cigarette market, and is also the one that most increases its global share. This agreement consolidates the importance of Brazil as a major supplier", he emphasizes. ••



BRAND

CBT's logo features a stylized tobacco flower, with five rounded petals symbolizing the leaves of the plant. The symbol imparts the idea of retro-feeding and movement. The green leaf in the upper portion represents tobacco in its natural form, before being harvested. The golden color refers to cured leaves and the three red ones represent exports to China.

DINAMISMO

total



Philip Morris Brasil passou a investir na compra direta do tabaco em folha como
FORMA DE GARANTIR MAIS QUALIDADE, EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

●● **Dois anos depois de iniciar o processo de verticalização da produção de tabaco, a**

Philip Morris Brasil (PMB) pôde constatar a intensificação das vendas aos mais de 29 mercados para os quais exporta. Desde 2010, além da produção e da comercialização de cigarros, a empresa passou a comprar tabaco em folha diretamente de cerca de 17 mil produtores no Sul do País. A iniciativa busca garantir qualidade, eficiência e sustentabilidade ao fornecimento do produto.

O investimento na estrutura de compra direta de tabaco exigiu a contratação de mais de 200 funcionários permanentes, a maioria técnicos especializados. Também foram criadas unidades de compra de tabaco em folha em Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, e em quatro cidades de Santa Catarina: Araranguá, Canoinhas, Ituporanga e Maravilha.

No Rio Grande do Sul, Estado em que concentra suas exportações, a iniciativa aumentou a geração de divisas e o reconhecimento da empresa pela sociedade gaúcha. A PMB recebeu o prêmio “Dinamismo Exportador”, concedido pela Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil (ADVB/RS) em virtude da elevada taxa de crescimento no valor das exportações totais.

“É muito gratificante receber este reconhecimento

pela contribuição da PMB à economia brasileira, seja pela exportação ou pela geração de empregos e de renda no mercado interno”, salienta Amâncio Sampaio, presidente da empresa. “Por consequência, nossa atividade estimula o desenvolvimento das regiões que fazem parte da nossa cadeia produtiva”.

Em 2012, a PMB também prosseguiu com a modernização e a centralização de suas operações em Santa Cruz do Sul, com investimentos da ordem de R\$ 113,5 milhões. As novas instalações ocuparão mais de 40.000 m² de área construída, em iniciativa que reafirma o compromisso da empresa com o município e com o Estado do Rio Grande do Sul. Outros R\$ 11 milhões estão sendo investidos na construção de um laboratório de análise de produtos derivados de tabaco, que funcionará dentro do novo complexo fabril. ::

Fully DYNAMIC

Philip Morris Brasil began to invest in direct tobacco purchasing as a manner
TO IMPROVE QUALITY, EFFICIENCY AND SUSTAINABILITY

:: *Two years after adhering to the tobacco verticalization process, Philip Morris Brasil (PMB)*

ascertained soaring sales to the upwards of 29 markets that import its products. Since 2010, besides the production and sales of cigarettes, the company began to purchase leaf tobacco directly from 17 thousand farmers in South Brazil. The initiative is aimed at getting quality leaf, efficiency and supply sustainability.

The investment in its direct purchasing structure required 200 permanent workers, most of them specialized technicians. Tobacco buying stations were created in Santa Cruz do Sul, state of Rio Grande do Sul, and in four cities in Santa Catarina: Araranguá, Canoinhas, Ituporanga and Maravilha.

In Rio Grande do Sul, State where its exports are centralized, the initiative pushed up the generation of dividends and the recognition of the company by society. PMB was granted the “Export Dynamism” award, conferred by the Association of Marketing Officials and Brazilian Sales (ADVB/RS) by virtue of the high growth rate in total export revenues.

“It is very gratifying to be acknowledged for PMB’s

contribution to the Brazilian economy, whether through exports or the generation of jobs and income in the domestic market”, stresses Amâncio Sampaio, president of the company. “As a result, our activity prompts the development of the regions that are part of our supply chain”.

In 2012, PMB has also given continuity to its efforts towards centralizing and modernizing its operations in Santa Cruz do Sul, with investments of R\$ 113.5 million. The new facilities will consist of 40 thousand square meters under roof, an initiative that reaffirms the company’s commitment to the municipality and to the State of Rio Grande do Sul. Another R\$ 11 million are being invested in the construction of an analysis lab for tobacco derived products, inside the premises of the industrial complex. ::



A HORA DA *retomada*

Bahia crê na possibilidade de voltar a crescer na produção de tabaco, charutos e
CIGARRILHAS, GRAÇAS A NOVAS MEDIDAS REGULATÓRIAS E TRIBUTÁRIAS

⚡ **Após anos de declínio, o setor de tabaco no Nordeste, e mais especificamente na Bahia,**

berço da atividade no País e que concentra a produção de charutos e cigarrilhas, acredita na possibilidade da retomada do crescimento e da recuperação de empregos perdidos. Nesse sentido, segundo Odacir Tonelli Strada, presidente do Sindicato da Indústria do Tabaco na Bahia (Sinditabaco-BA), é importante a liberação da exportação para a China, obtida em 2012, e que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) alivie as cargas regulatórias até então sofridas na fabricação dos produtos, bem como se concretize entendimento na questão tributária estadual.

O presidente do Sinditabaco-BA lembra que a Bahia presenciou toda a história desta lavoura no País, desde a colonização, o surgimento da indústria brasileira de charutos no Recôncavo Baiano em meados do século 19, a liderança até a década de 1950, a sustentação de vários municípios na região, a geração de renda e de milhares de empregos. A atividade é relevante especialmente na “Mata Fina”, no Recôncavo Sul, onde, salienta, é produzida a melhor matéria-prima para charutos do Brasil, de qualidade reconhecida internacionalmente. Ainda em termos de dimensão econômica e social, observa que a maioria das indústrias é de pequeno e médio portes, beneficiando muitas famílias, e a predominância nos empregos, ainda acima de 14 mil trabalhadores, é do sexo feminino e de faixa etária superior a 40 anos.

Na última década, o potencial histórico da produção de tabaco negro, característico da região, e de charutos e cigarrilhas vem sendo desperdiçado, lamenta Tonelli. Algumas indústrias sucumbiram diante das várias adversidades. Ele destaca que houve descuido em decisões tributárias e regulatórias, concorrência dos importados, insuficiente fiscalização de

produtos contrabandeados e mesmo desconsideração da importância econômica da região. Particularmente, cita, a questão cambial foi um dos fatores que afetou muito o setor, uma vez que perto de 97% da produção do tabaco baiano é exportada.

Os problemas tributários têm sido discutidos profundamente pelo Sinditabaco-BA em nível local e estadual, e a avaliação deverá estender-se ao âmbito federal. No Estado, há entendimento com o governo e a expectativa é de que a questão possa ser aliviada, o que dará “chance de poder competir com charutos importados em nível de Brasil e na exportação à Europa e, por que não?, ao mercado chinês”, menciona Odacir. ⚡

“O potencial histórico da produção de tabaco negro, de charutos e de cigarrilhas na Bahia vem sendo ultimamente desperdiçado, mas o momento é impar para retomar o crescimento.”

Odacir Tonelli Strada
Presidente do Sinditabaco-BA

TIME TO *begin again*

Bahia believes in the chance to start growing tobacco again and resumes investments in the production
OF CIGARS AND CIGARILLOS, THANKS TO NEW REGULATIONS AND CHANGES IN TAXATION

•• After years of decline, the tobacco sector in the Northeast, and more precisely in Bahia, cradle of the activity in the Country, where most cigars and cigarillos are produced, believes in the chance to start again and recover lost jobs. Within this context, according to Odacir Tonelli Strada, president of the Bahia Tobacco Industry Union (Sinditabaco-BA), the liberation of exports to China, achieved in 2012, is very important. It is also important for the National Health Surveillance Agency (Anvisa) to reduce the taxes levied on the product, whilst the question of state taxes should be solved, too.

The president of Sinditabaco-BA recalls that Bahia witnessed the entire trajectory of this crop in the Country, since the colonial times, the inauguration of the Brazilian cigar industry in the Recôncavo Baiano region in the mid 1900s, its leadership up to the 1950s, the driving force behind many municipalities in the region, the generation of income and thousands of

jobs. The activity is particularly relevant in "Mata Fina", in Recôncavo Sul, where, he stresses, the best raw material for cigars is produced in Brazil, globally acknowledged for its quality. Still in terms of economic and social dimension, he observes that the most industries are small and medium sized enterprises, benefiting family organizations, and with regard to



•• PERFIL REGIONAL • REGIONAL PROFILE

Produção de tabaco no Nordeste (em toneladas)

Estados	2011	2012
Alagoas	11.718	11.273
Bahia	3.971	3.775
Sergipe	1.710	1.203
Paraíba	367	549
Pernambuco	163	210
Rio Grande do Norte	126	156
Ceará	135	98
Total	18.890	17.270

Fonte: IBGE/LSPA.

the predominance of jobs, upwards of 14 thousand are female workers, and the average age is 40 years.

In the past decade, the historical potential of the production of dark tobacco, a characteristic of the region, and of cigars and cigarillos has been wasted, Tonelli regrets. Some industries have succumbed in view of an array of adversities. He has it that there has been negligence in decisions related to taxation, regulations, competition from imported goods, insufficient inspection works of contraband products and even little consideration towards the economic role of the region. In particular, he cites the question of the exchange rate as one of the factors that greatly affected the sector, since close to 97% of the entire production in Bahia is exported.

The taxation problem has been debated at length at both local and state level, and the evaluation should extend to the federal level, too. In the State, understanding with the government is underway and the expectation is for the question to be solved, which will make it possible "to compete with imported cigars at national level and start exporting to Europe and, why not, to the Chinese market", he comments.



INDUSTRIALIZAÇÃO • INDUSTRIALIZATION

Produção de charutos e cigarilhas (em mil unidades)

Destino	2009	2010	2011
	Charutos/ Cigarilhas	Charutos/ Cigarilhas	Charutos/ Cigarilhas
Mercado interno	2.513/6.925	1.932/6.588	5.053/5.781
Mercado externo	740/1.190	574/1.944	489/184
Total	3.253/8.115	2.506/8.532	5.542/5.965

Fonte: Sinditabaco/BA - 2009 e 2011: oito empresas; 2010: seis empresas.

“The historical potential of the production of dark tobacco, for cigars and cigarillos in Bahia, has recently been wasted, but we are now at an unprecedented moment to start growing again.”

Odacir Tonelli Strada
President of Sinditabaco-BA



Nossa Experiência em Nutrição de Qualidade



A **SQM** é líder mundial na produção de soluções nutritivas naturais para na produção do tabaco, tal como o Salitre Potássico, presente há mais de 100 anos no Brasil, que é de origem natural e livre de cloreto, características que contribuem para uma maior tolerância no estresse hídrico, melhora a qualidade e ajuda a obter folhas mais grandes.

Reforce seu cultivo do tabaco e aumente o retorno sobre seus investimentos.



UM AVAL MUITO *oportuno*

A eliminação da barreira de exportação de seus produtos à China abre novas
PERSPECTIVAS PARA O TABACO DA BAHIA E ENTUSIASMA O SETOR

∴ A Bahia comemora em 2012 a conquista da Área Livre da Praga Quarentenária

chamada *Blue Mold* (Mofo Azul), que era empecilho para estabelecer relação comercial com a China. A confirmação ocorreu após três anos de trabalho de monitoramento das áreas de produção de tabaco, realizadas de maneira conjunta pelo setor com a coordenação da Secretaria da Agricultura (Seagri), por meio da Agência de Defesa Agropecuária (Adab), da Delegacia Federal da Agricultura (DFA) e da Embrapa, e foi defendida pelo Departamento de Sanidade Vegetal (DSV) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Ao receber a notícia, em final de agosto, Eduardo Salles, secretário da Agricultura da Bahia, destacou que “a exportação para a China vai impulsionar o desenvolvimento, reerguer a economia local, que vive do tabaco; e abrir um nicho de mercado para a agricultura familiar”. Odacir Tonelli, do Sinditabaco-BA, por sua vez, expressa a mesma expectativa, pois “dá uma esperança muito grande e cria a chance de podermos atender à demanda chinesa com o tabaco da Bahia, retomando o crescimento de toda a cadeia produtiva no Estado”.

Em início de novembro, as negociações entre as partes estavam em andamento e a expectativa era defini-las logo, para fazer o planejamento da safra 2013. Já em relação a 2012, a produção baiana, destinada principalmente para capeiro e bucha de charutos e cigarrilhas, foi bastante afetada pela seca. Os dados disponíveis até setembro, em quatro empresas, indicavam que a colheita seria de 1.883 toneladas, contra 2.011 toneladas do ano anterior.

A safra total de tabaco do Nordeste, de acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativas a 2012, será de 17.270 toneladas, enquanto no ano anterior era de 18.890 toneladas. Destaca-se na atividade o Estado de Alagoas, com 11.718 to-

neladas, volume mais direcionado ao chamado fumo em corda, enquanto a Bahia vem na sequência, com 3.775 toneladas. Já a produção baiana de charutos, ora mais destinada ao mercado interno, mostrou alguma reação em 2011, com total de 5,5 milhões de unidades fabricadas por oito empresas. ∴

Inor Ag. Assmann



TIMELY support

The elimination of barriers on exports to China opens new perspectives to
BAHIA TOBACCO AND MAKES THE SECTOR SMILE

◻◻ In 2012, Bahia celebrates the conquest of the status as Blue Mold-Free Area, that was an obstacle to establish commercial relations with China. The confirmation took place after three years of monitoring work of the areas devoted to tobacco, carried out by the sector, jointly with the coordination department of the Secretariat of Agriculture (Seagri), through the Agricultural Defense Agency (Adab), of the Federal Agriculture Department (DFA) and of Embrapa, and was advocated by the Vegetable Sanitary Department (DSV) of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa).

Upon receiving the news in late August, Eduardo Salles, Secretary of Agriculture in Bahia, said that "exports to China will propel the development, drive the local economy up, since it is based on tobacco; and open a market niche for family farming". Odacir Tonelli, of Sinditabaco-BA, in turn, expresses the same expectation,

seeing that "it raises hopes and creates a chance for us to meet the Chinese demand with tobacco produced in Bahia, resuming the growth of the entire supply chain across the State".

In early November, the negotiations between the parties were underway and there was expectation to define them immediately, before starting planning the 2013 crop. With regard to 2012, production in Bahia, mainly destined for cigar and cigarillo wrappers and fillers, suffered greatly from

drought conditions. By September, data available from four companies, pointed to a harvest of 1,883 tons, against 2,011 tons in the previous year.

The total tobacco crop in the Northeast, according to information from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), relative to 2012, will amount to 17,270 tons, whilst in the previous year it was 18,890 tons. The State that stands out in the activity is Alagoas, with 11,718 tons, mostly destined for rope tobacco, while Bahia comes next, with 3,775 tons. The production of cigars in Bahia, mostly destined for the domestic market, made some recovery in 2011, with a total of 5.5 million pieces manufactured by eight companies. ◻◻



DESTINOS • DESTINATIONS

Produção de tabaco no Nordeste

(Capeiro e bucha para charutos e cigarilhas – em toneladas)

Destino	2010	2011	2012
Mercado interno	45	52	38
Mercado externo	2.060	1.959	1.845
Total	2.105	2.011	1.883

Fonte: Sinditabaco/BA - Dados de quatro empresas.



O PROBLEMA É FICAR *sem ele*



O município de Irará, na Bahia, já foi grande produtor de tabaco e ficou sem o
“BOI DO POBRE”, NÃO ENCONTRANDO ALTERNATIVAS QUE SATISFAÇAM

✿✿ **O problema não é o produto, mas sim o que se faz sem ele, observa o professor Jean Baptiste Nardi,**

em estudo divulgado em setembro de 2012 sobre a cultura do tabaco do Nordeste e sobre as “fanáticas” campanhas antitabagistas. Doutor em História Econômica e conhecido como especialista em história do tabaco, com pesquisas de campo, Nardi relata o caso de um município baiano, Irará, que era grande produtor, 10 anos depois de ter organizado no local um seminário sobre a atividade, e avalia os reflexos do seu abandono.

Na sua análise, ressalta a declaração de dirigente sindical do município de que “o tabaco era a única cultura que dava para se sustentar, comprar casa, carro e mais. Era o boi do pobre”. O fato, segundo ele, é que a rentabilidade por unidade produtiva não tem sido compensadora para a maioria dos produtores que procuraram outra alternativa a fim de garantir a sobrevivência.

Nardi recorda que, em 1960, com 3.074 toneladas, Iaraí era o principal produtor de tabaco da Bahia, com um terço da produção da região de destaque na atividade, no entorno de Feira de Santana. Ainda uma década depois, 1.528 famílias, ou seja, 93% dos agricultores familiares locais, a ela se dedicavam. O preço e o prazo curto da cultura – mais ou menos seis meses – atraíam muita gente. O valor médio recebido por hectare era sem comparação: em valores atuais, R\$ 1.576,00, contra R\$ 964,00 da mandioca, R\$ 627,00 do feijão e R\$ 207,00 do milho.

Mesmo assim, a produção diminuiu nos anos seguintes, chegando a 322 toneladas em 1996, reagindo logo após o evento de 2001 e quase desaparecendo mais recentemente. Entre as razões mencionadas por Jean Baptiste, salientadas por vários autores, estão problemas decorrentes da seca, concorrência do mercado externo, que ofereceu produto por valor bem abaixo do pratica-

do em nível local; entraves no crédito agrícola, e dificuldade de adaptação a novas condições de produção.

O fim da cultura, conforme o analista, não alterou de maneira significativa o quadro da produção agrícola. Já era bastante diversificada, como é comum acontecer onde o tabaco está presente, e continuou sendo. Com exceção da cana, que inclusive tomou parte da terra do agricultor familiar, o que não é positivo, não emergiu outra planta em cultivo entre 2001 e 2010, e aumentou a produção de itens já tradicionais, como mandioca, milho e feijão. “A curto prazo, a sua substituição por outra atividade parece fácil, mas isso se revela insuficiente”, comenta Nardi. De fato, segundo ele, a cultura não foi substituída por nenhuma outra e o que se coloca em evidência é a falta de atividades em todo município.

Nardi revela que, a médio prazo, em termos econômicos e sociais, as mudanças são significativas: “Não havendo substituição, recua a agricultura familiar e aumenta a pobreza”. A área de cultivo familiar regrediu 40,5% em 10 anos. O número de pessoas em situação de extrema pobreza teria aumentado significativamente nos últimos anos e chegavam a 11.120 (43,1%) da população em 2009, enquanto a metade dos residentes (14.752) recebiam benefícios em 2010. ::

“É mais fácil falar de diversificação do que realizá-la.”

Jean Baptiste Nardi
Professor e doutor em
História Econômica

Os melhores produtos para a cultura do Tabaco

FERTILIZANTES



HERINGER
Para uma colheita maior



www.heringer.com.br

THE PROBLEM IS GETTING ALONG *without it*



Silvio Avila

The municipality of Irará, in Bahia, was once a huge tobacco producer and has now lost its “POOR MAN’S OX”, WITHOUT ANY ALTERNATIVE COMPENSATION

❖❖ The problem is not the product, but how to get along without it, observes professor Jean Baptiste Nardi, in a study published in September 2012, on tobacco farming in the Northeast and on the “fantastic” antismoking campaigns. PhD in Historical Economics and known as a tobacco history specialist, based on field research works, Nardi mentions the ordeal of a municipality in Bahia, Irará, which used to be a relevant tobacco producer, 10 years after having held a seminar in that locality on the activity, and now evaluates the ripple effects from the absence of this crop.

In his analysis, he highlights the statement made by a Union official of the municipality, stressing that “tobacco was the only crop for us to earn a livelihood, buy a car, house and things like that. It was the “poor man’s ox”. The problem, according to him, is that the profits from other production units are not compensating for most farmers who adhered to other alternatives for their livelihoods.

Nardi recalls that in 1960, with 3,074 tons, Irará was the largest tobacco producer in Babia, accounting for one third of the production in the leading region of the activity, on the surroundings of Feira de Santana. A decade later, 1,528 families, or 93% of the local family farmers were still devoted to this crop. The price and the short cycle of the crop – more or less six months – attracted many people. Average income per hectare far outstripped other crops. In real values, R\$ 1,576.00, against R\$ 964.00 from cassava; R\$ 627.00 from black-beans; and R\$ 207.00 from corn.

Even so, the size of the crop began to recede in the following years, falling to 322 tons in 1996, reacting after the 2001 event and disappearing completely in recent years. Among the reasons mentioned by Jean Baptiste, emphasized by several authors, are problems related to drought conditions, competition from the foreign market, which brought in products at prices lower than the

ones practiced locally; rural credit hurdles and the difficulty to adapt to new production conditions.

The end of the crop, the analyst maintains, did not alter significantly the picture of the local agriculture. Back then, it was rather diversified, a fact that is common where tobacco is grown, and it still continues diversified. With the exception of sugar cane, now occupying part of the small-scale farmers’ holdings, which is not a positive fact, no other crop made it to the region from 2001 to 2010, while traditional crops like cassava, corn and black-beans continue on a rising trend. “In the short run, the replacement of tobacco with another crop looks very easy, but this proves to be insufficient”, comments Nardi. In fact, according to him, the crop has not been replaced by any other one, and what has now become very evident is the lack of activities around the municipality.

On the medium run, in economic and social terms, there are significant changes: “Without any alternative, family farming declines and poverty sets in”, said. The family farming area dropped 40.5% in 10 years. The number of people in extremely poor conditions went up significantly over the past years, amounting to 11,120 (43.1%) of the population in 2009, while half of the residents (14,752) received social welfare payments in 2010.

“It is easier to talk about diversification than carrying it out.”

Jean Baptiste Nardi
PhD in Historical Economics



Com mais de 100 anos de experiência e tradição a Yara oferece aos agricultores as melhores opções para o tabaco, ajudando e proporcionando às plantas um crescimento sadio, sem afetar o meio-ambiente e contribuindo para o desenvolvimento da agricultura.

Yara, líder mundial em nutrição de plantas.

www.yarabrasil.com.br

O PÚBLICO *agradece*

Inor Ag. Assmann



Área governamental ganha quase R\$ 10 bilhões com o tabaco para aplicar em
BENEFÍCIO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA, GRAÇAS AOS TRIBUTOS

∴ **A geração de um grande volume de recursos para os cofres públicos, de onde são canalizados**

para aplicação em muitas obras e serviços para a população brasileira, é uma das características da cultura do tabaco. Em 2011, pelos levantamentos realizados por meio da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), a atividade rendeu R\$ 17 bilhões e o expressivo valor de R\$ 9,6 bilhões (56%) correspondeu unicamente a tributos pagos para as diversas esferas governamentais. Nos cigarros produzidos, 78,61% representaram impostos e taxas.

Grande parte da tributação é destinada à União, assim como há a fatia dos estados e dos municípios. Só no Sul do Brasil, são quase sete centenas de unidades municipais que cultivam o produto, e têm forte dependência de seus resultados para a sua manuten-

ção e o seu desenvolvimento. Estudo feito pela entidade dos produtores com a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), em 2010, mostrou que, entre 304 comunidades onde a cultura estava presente, em várias — e especialmen-

te nas menores – a geração do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no caso do tabaco, representava mais de 50% do total.

A Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo (Amvarp), na área central do Estado, por meio de Comissão Permanente em Defesa do Tabaco, reforça, em seu boletim do período 2011/12, que “a sua produção é o motor da arrecadação de impostos”. A região, com 15 unidades administrativas e em torno de 25 mil famílias inseridas na atividade produtiva, obteve retorno na ordem de R\$ 60 milhões só de ICMS do segmento, sem contar toda a cadeia de produção e cerca de 100 mil pessoas empregadas diretamente. No Estado, aquele valor direcionado aos municípios atingiu R\$ 746,8 milhões.

A manifestação da entidade lembra, por exemplo, que 72% do Produto Interno Bruto (PIB) de Santa Cruz do Sul depende da cadeia produtiva da planta e, no caso do município de Sinimbu, chega a 80%. “O tabaco é a fonte de renda de nossos produtores e o combustível dos nossos municípios”, diz o prefeito sinimbuense, Mário Rabuske. Já Kelly Moraes, chefe do Executivo santa-cruzense, reforça que a cadeia produtiva gera renda, sustento e dignidade à população regional, e que a cidade tem orgulho de ser um dos seus principais polos mundiais. ●●



SOBREVIVÊNCIA

Os diversos prefeitos são unânimes em evidenciar a enorme representatividade da cultura para suas comunidades. Clécio Halmenschlager, de Vale do Sol, com 60% do ICMS gerado pelo produto, recorda que sua economia está nele alicerçada há mais de um século. Paulo Nardeli Grassel, de Herveiras, com dependência de 61% deste retorno e propriedades estruturadas para o seu cultivo, afirma que a curto e médio prazo não há outra atividade que possa substituí-la. “A defesa do produto é algo essencial para a nossa sobrevivência”, complementa Reni Giovanaz, de Gramado Xavier.

“É o carro-chefe tanto no segmento agrícola como da área industrial do município”, observa Rosane Petry, prefeita de Vera Cruz. “É a nossa principal cultura, indispensável para a economia local”, reforça Lauro Mainardi, de Candelária. E além de ser o item mais produzido, é um importante gerador de emprego, complementa Caio Baierle, de Passo do Sobrado.

O tabaco oferece sustentabilidade econômica e social para os pequenos municípios, assim como para as pequenas propriedades rurais. Vale citar que 25% da renda gerada no setor (mais de R\$ 4,2 bilhões) vai para os produtores, em sua ampla maioria sendo de menor porte. Qualquer medida restritiva, lembram representantes e lideranças que conhecem a realidade, haverá de afetar diretamente a todos eles, assim como o setor público como um todo.

PARA SOLICITAR SERVIÇOS DE ANÁLISES É PRECISO TER BOAS REFERÊNCIAS

For requesting analysis services, good references are needed



Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
FONE: + 55 51 3717.7500 - FAX: + 55 51 3717.7530
www.unisc.br/centralanalitica - central@unisc.br

UNISC
CENTRAL ANALÍTICA

24 ANOS DE EXPERIÊNCIA
24-year experience

CREDENCIAMENTO JUNTO AO
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO PARA
DIAGNÓSTICO FITOSSANITÁRIO

*Accredited by the Ministry of Agriculture, Livestock
and Food Supply for phytosanitary diagnoses*

CONCEITO "A"
EM ANÁLISES DE SOLO NA ROLAS
Mark "A" in soil analysis by ROLAS

CONTROLE DE QUALIDADE EM AMOSTRAS
DE FERTILIZANTES E CORRETIVOS COM
METODOLOGIA DO MAPA
*Quality control in fertilizer and soil correction
samples through the MAPA technology*

CADASTRO NA FEPAM PARA
ANÁLISES DE ÁGUA E EFLUENTE
Register in the FEPAM for water and effluent analyses

CADASTRO NA CISPOA PARA
ANÁLISES DE ÁGUA E ALIMENTOS
Register in the CISPOA for water and food analyses

FATTENING GOVERNMENT *coffers*

Inor Ag. Assmann



The government collects almost R\$ 10 billion from tobacco, ultimately

BENEFITING THE POPULATION, THANKS TO TAXATION

∴ *The generation of a big volume of resources for the public coffers, from where they are channeled to works and services that benefit the population, is one of tobacco's major characteristic. In 2011, from surveys conducted by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), the activity brought in R\$ 17 billion and the expressive value of R\$ 9 billion (56%) corresponded to taxes exclusively paid to several government departments. Revenue from cigarettes produced in Brazil, 78.61% represented taxes.*



A huge portion of the taxes are destined for the federal government, but the states and municipalities have also a share. In South Brazil, there are nearly seven hundred municipalities where tobacco is grown, and they usually depend strongly on the results of the crop for their development. A study conducted by the growers' association, jointly with the Rio Grande do Sul State Association of Municipalities (Famurs), in 2010, showed that, among 304 communities where the crop was present, in several of them – especially in the smaller ones – the generation of State Value-Added Taxes (ICMS), in the case

of tobacco, represented upwards of 50% of the total.

The Rio Pardo Valley Municipalities Association (Amwarp), located in the central portion of the State, through its Permanent Tobacco Defense Committee, in its 2011/12 bulletin, reiterates that the crop is the “driving force behind tax collections”. The region, comprising 15 municipal administrations and some 25 thousand tobacco growing families, had ICMS returns of R\$ 60 million from the segment, without including the supply chain and some 100 thousand people directly employed by the sector. In the State the municipalities' share in tax collections amounted to R\$ 746.8 million.

The entity claims that, for example, 72% of the Gross Domestic Product (GDP) in Santa Cruz do Sul come from the crop's supply chain and, in the specific case of the municipality of Sinimbu, it is 80%. “Tobacco is the income source of our farmers and the fuel of our municipalities”, says the mayor of Sinimbu, Mário Rabuske. Kelly Moraes, mayor of Santa Cruz do Sul, strengthens that the supply chain generates income, sustenance and dignity to the regional population, and that the town is proud of being a major global hub in this crop. ••



SURVIVAL

All the mayors unanimously attest to the relevant representativeness of the crop in their communities. Clécio Halmenschlager, of Vale do Sol, with 60% of ICMS generated by the product, recalls that the economy of the city has had its foundations on tobacco for more than a hundred years. Paulo Nardi Grassel, mayor of Herveiras, where the share of ICMS returns amounts to 61%, with holdings structured for the cultivation of tobacco, says that both in the short and medium run there is no alternative crop able to replace tobacco. “It is essential for us to defend this crop for our survival”, complements Reni Giovanaz, of Gramado Xavier.

“It is the flagship of the municipality's agricultural and industrial segments”, says Rosane Petry, mayor of Vera Cruz. “It is our main cash crop, indispensable for the local economy”, stresses Lauro Mainardi, mayor of Candelária. Besides being the most produced farm crop, it is a relevant job generator, complements Caio Baierle, mayor of Passo do Sobrado.

Tobacco offers economic and social sustainability for small municipalities, as well as for small rural farms. It is worth mentioning that 25% of the income generated by the sector (more than R\$ 4.2 billion) ends up in the hands of the growers, the majority of them small-scale farmers. Any restrictive measures, say leaderships and representatives of the sector, aware of the reality, will directly affect all of them, as well as the public sector as a whole.

Entre os MAIS DESENVOLVIDOS



Municípios com a maior produção de tabaco apresentam Índice de
DESENVOLVIMENTO HUMANO SUPERIOR À MÉDIA BRASILEIRA

❖❖ **O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos maiores municípios produtores de tabaco é**

5,4% superior ao do Brasil. Mais um dado a mostrar a importância do produto para as comunidades onde está inserido, ele é revelado em levantamento de informações feito entre os 30 municípios de maior expressão em renda obtida com a cultura na produção primária. O indicador médio é de 0,759 para estas localidades, enquanto no País fica em 0,718. Isso que a base de dados do primeiro é de 2003, sobre o censo de 2000, e a do último, de 2011, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O IDH mede o progresso a partir de três dimensões básicas: renda, saúde e educação, em contraponto ao Produto Interno Bruto (PIB), que se refere apenas ao aspecto econômico. De acordo com a classificação feita no *ranking* do IDH global 2011, ambos os índices mencionados enquadram-se na faixa considerada de “desenvolvimento humano alto”. Inclusive, conforme a definição adotada, alguns dos principais produtores de tabaco estariam inseridos no plano “muito alto”, a partir de 0,79.

É o caso dos municípios de Ituporanga, em Santa Catarina, com o índice 0,83; e de Santa Cruz do Sul e Pelotas, no Rio Grande do Sul, com 0,82. E, ainda no mesmo Estado, Venâncio Aires, Vera Cruz e Agudo, com 0,79. Venâncio Aires ocupa a primeira posição na lista das unidades de maior produção e renda de tabaco no campo, além do maior número de famílias dedicadas à cultura, aproximando-se de 5 mil.

Vale ressaltar ainda que apenas os 30 municípios mais expressivos, do total de 656 do Sul do Brasil onde a cultura está presente, concentram 69 mil famílias produtoras. Neste item, destaca-se também Canguçu, no Sul do Rio Grande do Sul, com 4.870 unidades familiares. A renda que essas 69 mil famílias obtiveram na safra 2011/12, conforme dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (AfuBra), passa de R\$ 2,1 bilhões.

O grande retorno financeiro da cultura, pelo IDH levantado, reflete-se também nas outras áreas do desenvolvimento humano. A cultura, enfim, repercute fortemente na vida em geral das comunidades onde se insere, com populações expressivas. A amostragem das três dezenas de municipalidades identifica um total de 1,2 milhão de habitantes e 932 mil eleitores só na sua abrangência, direta ou indiretamente interessados na permanência da atividade em seu meio.



FUMICULTURA SUL-BRASILEIRA • TOBACCO IN SOUTH BRAZIL

MAIORES PRODUTORES

Safra: 2011/12

Nº	MUNICÍPIOS	UF	FAMÍLIAS Produtoras	Hectares plantados	Produção (t)	VALOR R\$
1	Venâncio Aires	RS	4.988	10.440	24.127	150.066.830
2	São Lourenço do Sul	RS	4.098	8.240	18.343	114.093.460
3	Canguçu	RS	4.870	8.721	18.735	112.973.859
4	Santa Cruz do Sul	RS	4.214	7.424	16.726	110.725.458
5	Canoinhas	SC	2.577	6.088	14.868	97.088.040
6	Vale do Sol	RS	3.020	6.351	14.175	93.841.148
7	Candelária	RS	3.542	6.438	14.488	87.509.936
8	Camaquã	RS	2.598	5.673	13.459	84.923.135
9	Itaiópolis	SC	2.209	5.220	12.396	80.706.422
10	Rio Azul	PR	2.472	4.895	11.962	74.164.400
11	Irineópolis	SC	2.004	4.604	11.344	74.076.320
12	Santa Terezinha	SC	1.786	4.674	10.728	71.020.022
13	Dom Feliciano	RS	1.940	4.532	10.924	68.932.964
14	São João do Triunfo	PR	1.813	4.682	10.951	67.894.960
15	Vera Cruz	RS	2.364	4.439	9.924	65.699.528
16	Sinimbu	RS	2.444	4.027	9.006	59.616.410
17	Prudentópolis	PR	1.895	4.000	9.448	58.580.080
18	Pelotas	RS	1.911	3.737	8.361	52.004.798
19	Agudo	RS	2.047	3.763	8.603	51.964.536
20	Bela Vista do Toldo	SC	1.515	3.250	7.890	51.520.394
21	Içara	SC	1.361	4.220	8.064	51.125.760
22	Ipiranga	PR	1.762	3.501	8.241	51.091.100
23	Ituporanga	SC	902	2.997	7.311	48.692.592
24	Irati	PR	1.709	3.394	7.811	48.428.200
25	Imbituva	PR	1.419	3.249	7.688	47.662.500
26	Boqueirão do Leão	RS	1.482	3.137	7.074	46.829.880
27	Vidal Ramos	SC	841	2.834	6.853	45.642.312
28	Arroio do Tigre	RS	2.557	4.095	7.930	45.595.200
29	Barros Cassal	RS	1.437	2.970	6.691	44.294.420
30	Rio Pardo	RS	1.263	2.936	6.689	44.283.166
TOTAL			69.040	144.530	330.810	2.101.047.830

Fonte: Afubra

The most DEVELOPED

Municipalities where the biggest volumes of tobacco are produced are the ones where
THE HUMAN DEVELOPMENT INDEX EXCEEDS THE BRAZILIAN AVERAGE

•• *The Human Development Index (HDI) of the leading tobacco producing municipalities is 5.4%*

higher compared to the rest of Brazil. This is just one more factor to attest to the relevance of the crop for the communities where it is present. The HDI was detected through surveys conducted in 30 municipalities that derived the bulk of their income from the primary production of the crop. The average indicator is 0.759 for these districts, while in the rest of Brazil it remains at 0.718. Not to mention that the data of the former is related to 2003, over the year 2000 census, while the latter, in 2001, is based on the United Nations Development Program (UNDP).

The HDI measures the progress based on three basic dimensions: income, health and education, compared to the Gross Domestic Product (GDP), which refers only to the economic side. According to a classification of the 2011 Global HDI, both indices mentioned fall into the category of "high human development". To the point that, according to the definition adopted, some tobacco farmers would fall into the "very high" category, starting at 0.79.

It is the case of the municipalities of Ituporanga, in Santa Catarina, with an index of 0.83; Santa Cruz do

Sul and Pelotas, in Rio Grande do Sul, with 0.82. And equally in the same State, Venâncio Aires, Vera Cruz and Agudo, with 0.79. Venâncio Aires occupies the first position on the list of the units with the largest production and income from tobacco at field level, besides having the biggest number of families devoted to the crop, approximately 5 thousand.

It should also be mentioned that only the 30 most expressive municipalities, out of a total of 656 in South Brazil where the crop is present, concentrate 69 thousand tobacco growing families. On that score, another town that stands out is Canguçu, in the southern portion of Rio Grande do Sul, with 4,870 family farmers. The income derived by these 69 thousand families in the 2011/12 crop year, according to data from the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), exceeds R\$ 2.1 billion.

The huge financial return from the crop, judging from the HDI surveyed, has also reflections on other human development areas. The crop, after all, exerts a strong influence on the communities in general where it is present, and with expressive populations. The samples of the 30 municipalities detected a total of 1.2 million people and 932 thousand voters on their surroundings, all directly or indirectly interested in the permanence of tobacco farming in the communities where they live. ••





DE OLHO NOS MOTIVADORES

Formado em administração pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cachoeira do Sul (RS), Marcelo Moraes de Andrade fará dos produtores de tabaco objeto de sua dissertação de mestrado na Faculdade de Economia – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Ele quer descobrir o que motiva os agricultores de Santa Cruz do Sul (RS) a cultivarem o tabaco. “Pode parecer algo simples, por causa da remuneração, mas tendem a surgir outras variáveis”, justifica.

O pesquisador pretende analisar um universo de cerca de 60 produtores, através de questionários, gravações de depoimentos e fotografias, num trabalho qualitativo e quantitativo. “A análise terá foco comportamental, com arcabouços teóricos da economia”, explica. O trabalho de campo deve começar em fevereiro de 2013 e a tabulação dos dados ocorrerá em abril do mesmo ano. A defesa da tese, que tem orientação do professor Leonardo Xavier, deve ser realizada até fevereiro de 2014.



PROGRESSO • PROGRESS

Lista dos municípios em ordem de volume de produção de tabaco

Cidade	População *	Eleitores **	IDH ***
1 Venâncio Aires/RS	66658	52335	0,79
2 São Lourenço do Sul/RS	43024	35660	0,78
3 Canguçu/RS	53533	44513	0,74
4 Santa Cruz do Sul/RS	119997	94004	0,82
5 Canoinhas/SC	52937	40462	0,78
6 Vale do Sol/RS	11156	8403	0,76
7 Candelária/RS	30260	23876	0,76
8 Camaquã/RS	63124	49382	0,77
9 Itaiópolis/SC	20485	15639	0,74
10 Rio Azul/PR	14255	10745	0,74
11 Irineópolis/SC	10556	7641	0,77
12 Santa Terezinha/SC	8756	6855	0,74
13 Dom Feliciano/RS	14503	10876	0,73
14 São João do Triunfo/PR	13899	10762	0,68
15 Vera Cruz/RS	24389	18530	0,79
16 Sinimbu/RS	10047	8124	0,77
17 Prudentópolis/PR	49150	36591	0,73
18 Pelotas/RS	329435	250790	0,82
19 Agudo/RS	16612	13219	0,79
20 Bela Vista do Toldo/SC	6047	4885	0,7
21 Içara/SC	49238	36208	0,78
22 Ipiranga/PR	14278	10600	0,73
23 Ituporanga/SC	22667	16748	0,83
24 Irati/PR	56790	43318	0,77
25 Imbituva/PR	29053	20907	0,73
26 Boqueirão do Leão/RS	7651	6264	0,75
27 Vidal Ramos/SC	6284	4829	0,77
28 Arroio do Tigre /RS	12774	10310	0,76
29 Barros Cassal/RS	11101	9223	0,7
30 Rio Pardo/RS	37563	30429	0,75

* População: Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2012 (IBGE). ** Eleitores: Justiça Eleitoral dos estados. *** Até a publicação do Atlas 2013, as informações de IDH-M disponíveis para referência e uso são relativas ao Atlas de Desenvolvimento Humano 2003 com base nos dados do Censo de 2000.



Silvio Ávila



WITH AN EYE TOWARDS MOTIVATORS

With a degree in Administration from the Rio Grande do Sul State University (Uergs) in Cachoeira do Sul (RS), Marcelo Moraes de Andrade has chosen the tobacco growers as the subject for his master's degree dissertation at the Economics Course – Post-Graduation Program in Rural Development. He wants to find out what motivates the farmers in Santa Cruz do Sul (RS) to grow tobacco. “It may sound quite simple, because of remuneration, but other variables might surface”, he justifies.

The researcher intends to analyze a universe of approximately 60 tobacco farmers, through questionnaires, recorded statements and photos, in a quantitative and qualitative work. “The analysis will have a behavioral focus, with theoretical economic frameworks”, he explains. His work at farm gate level is scheduled to begin in February 2013 and the data tables will be set up by April. His thesis is directed by Professor Leonardo Xavier, and will be examined by February 2014.

Artigo Especial

Special Article

Divulgação



Apoio forte À DIVERSIFICAÇÃO

Pepe Vargas

Ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA)

∴ O último Censo Agropecuário aponta 156 mil estabelecimentos rurais dedicados à lavoura

de tabaco no Brasil, ocupando diretamente 355 mil pessoas. Destes estabelecimentos, 95% eram de agricultores familiares. Em 2011, as lavouras com essa cultura ocupavam 454 mil hectares e produziram 951 mil toneladas, com valor de produção de R\$ 4,8 bilhões (IBGE). Naquele ano, o *Anuário Brasileiro do Tabaco* informava que as exportações de fumo atingiram a cifra de US\$ 2,9 bilhões.

Estes números explicam a razão de a cultura do tabaco ser tão representativa para o trabalho e para a renda de expressiva parcela da população brasileira. Um número razoável de municípios, principalmente no Sul do País, tem economias dependentes da cadeia produtiva da fumicultura.

De outro lado, as campanhas de saúde pública, que aumentaram nos últimos anos em muitos países, vêm reduzindo o consumo de tabaco. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, o consumo aparente de cigarros *per capita* reduziu-se em 65% entre 1980 e 2010. A mesma tendência ocorre na Europa e no restante da América, enquanto na Ásia o consumo está aumentando. Mas nas regiões em que o consumo é crescente, os governos intensificarão as campanhas de saúde pública. A tendência mundial, portanto, é de redução do consumo de tabaco no longo prazo.

Este cenário é uma das razões que levaram o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), responsável pelas políticas públicas de fomento aos pequenos produtores rurais, a criar ação de apoio à diversificação produtiva para agricultores dedicados à fumicultura. O “Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas Com Tabaco” é uma ação prevista na Lei do Plano Plurianual da União, a cargo do MDA. O programa prevê a assistência técnica a famílias fumicultoras com foco na diversificação produtiva, oferecendo oportunidades em cadeias produtivas que elevem o rendimento e o padrão de vida dos produtores rurais, priorizando os agricultores com renda abaixo da média da agricultura familiar da região em que vivem. Entre 2005 e 2012, este programa garantiu assistência técnica a 45 mil famílias.

Quanto ao acesso ao crédito, ainda em 2005 o MDA propôs – e

o Conselho Monetário Nacional aprovou – a revogação de resolução adotada em 2002, que vedava a concessão de financiamento no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) aos produtores de tabaco. Pela nova resolução, ainda vigente, o fumicultor que tenha pelo menos 20% de sua renda anual proveniente da produção de outras culturas que não o tabaco pode acessar crédito para investimento. É importante salientar que conseguimos revogar recente tentativa de elevar este percentual, uma vez que esta exigência, na forma proposta, reduziria os instrumentos de apoio à diversificação no lugar de promovê-los.

Além do crédito subsidiado e da assistência técnica, os fumicultores que diversificam sua produção podem acessar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O orçamento da União em 2012 destina R\$ 2,3 bilhões para estes dois grandes programas de compras públicas diretas da agricultura familiar, um mercado de enorme potencial.

Por fim, cabe deixar clara a posição do governo brasileiro frente à Convenção-Quadro sobre Controle do Uso do Tabaco, adotada pelos países membros da Organização Mundial da Saúde. O entendimento brasileiro é que a Convenção-Quadro visa que os países assumam compromissos com ações de saúde pública e diversificação produtiva, sem nenhum dispositivo na referida Convenção que proíba a produção de tabaco. Por isso, o Brasil firmou uma declaração de interpretação no momento em que aderiu à Convenção-Quadro. Esta declaração deixa muito claro que o Brasil não concorda com metas impositivas de redução de área plantada de tabaco ou restrições ao seu comércio internacional. ∴

Strong support TO DIVERSIFICATION

Divulgação



Pepe Vargas

Minister of Agrarian Development (MDA)

✿✿ *The latest Agricultural Census refers to 156 thousand rural operations devoted to tobacco farming in Brazil, occupying directly 355 thousand people. Of these units, 95% were family farmers. In 2011, tobacco fields occupied 454 thousand hectares and produced 951 thousand tons, worth R\$ 4.8 billion (IBGE). On that year, the Brazilian Tobacco Yearbook published that revenue from leaf exports had reached the considerable amount of US\$ 2.9 billion.*

These numbers explain why tobacco farming is so representative in terms of labor and for the high income of an expressive portion of the Brazilian population. The economy of a reasonable number of municipalities, especially in the South, depends on the tobacco supply chain.

On the other hand, public health campaigns, which have become more and more intense over the past years in many countries, have been reducing the consumption of tobacco products. In Brazil, according to sources from the ministry of health, per capita consumption of cigarettes decreased by 65%, from 1980 to 2010. The same trend is happening in Europe and in the rest of America, while in Asia consumption is on a rising trend. Nonetheless, in the regions where consumption is soaring, all governments are poised to enact strict public health measures. Therefore, the global trend, in the long run, is for a reduction in cigarette smoking.

This scenario is one of the reasons that have led the Ministry of Agrarian Development (MDA), responsible for public policies that promote small-scale farming operations, to create support action encouraging the small-scale tobacco farmers to go for diversification. The “Diversification Program in Areas Devoted to Tobacco Crops” is an initiative set forth in the Law for the Pluriannual Plan of the MDA. The program provides for technical assistance to tobacco growing farmers focused on production diversification, offering opportunities in production chains that push up the income and the living standards of the rural producers, giving priority to those farmers whose family income remains below the average of the region’s family farming operations. From 2005 to 2012, the program provided 45 thousand families with technical assistance.

As to access to credit, back in 2005 the MDA

proposed – and the National Monetary Council approved – the revocation of the resolution passed in 2002, which banned financial grants within the realm of the National Program for Strengthening Family Agriculture (Pronaf) to tobacco farmers. The new resolution, which is still in force, sets forth that any tobacco farmer who derives at least 20% of its income from crops other than tobacco is entitled to credit for investment purposes. It is also important to highlight that we managed to revoke a recent attempt to raise this percentage, considering that such a requirement, in the proposed manner, would reduce the support tools towards diversification instead of promoting it.

Besides subsidized credit and technical assistance, the tobacco farmers that diversify their production are entitled to access the National Program for School Meals (PNAE) and the Food Acquisition Program (PAA). The budget of the federal government in 2012 earmarks R\$ 2.3 billion to these two programs focused on direct government purchases from family farmers, a huge potential market.

Finally, this is the time to clearly show the Brazilian position regarding the Framework Convention on Tobacco Control, adopted by the members of the World Health Organization. Brazil’s understanding is that the Framework Convention wants the countries to assume commitments related to public health and production diversification, without any provision in the said Convention that bans the production of tobacco. This is why Brazil expressed an interpretative declaration the moment the Country adhered to the Framework Convention. This declaration leaves it very clear that Brazil does not agree with imposing planted area reduction targets, or with any restrictions to its international tobacco trade. • •



*Cada vez é mais comum
filhos de fumicultores
seguirem na atividade*

UMA BOA escolha

Vida tranquila e boa renda recebida com o tabaco motivam os produtores a
OPTAREM POR PERMANECER NO MEIO RURAL, COM BOA PERSPECTIVA

•• Cada produtor de tabaco possui a sua própria história, mas alguns aspectos se repetem.

A maioria herdou a atividade do pai ou até do avô, possui uma vida confortável, diversifica a propriedade e não tem nenhuma vontade de trocar a vida tranquila do interior por um futuro incerto na cidade. E tem sido cada vez mais comum os filhos desses agricultores manifestarem a vontade de seguir o trabalho dos pais.

Uma propriedade de 23 hectares, na localidade de Taquarizinho, no distrito de Rincão Del Rey, em Rio Pardo (RS), mostra bem essa realidade. **Anselmo Düpont**, de 46 anos, e a esposa Rosângela, 36, cultivam 80 mil pés de tabaco. Dos três filhos, dois estudam na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc). Vinícius, de 16 anos, e Maurício, de 15, querem trabalhar na terra onde nasceram e foram criados.

Os conhecimentos que os dois adquirem na escola já estão surtindo efeitos na propriedade paterna. Vinícius explica que, junto com o irmão, fez uma pesquisa sobre o histórico familiar na agricultura. Com base nas informações, resgataram antigas práticas e optaram pelo plantio de feijão. Conseguiram com um tio da mãe sementes de um tipo de preto e outro chamado “sete cores”, uma espécie de carioquinha. Aliado a isso, ainda fizeram um consórcio da lavoura com pés de figo, instalados nas entrelinhas.

A atuação dos meninos não para por aí. Com um *kit* obtido da Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, formaram um pomar com 72 mudas, de 16 espécies. A horta em forma de mandala é outra “invenção” dos dois estudantes. “Importante é que a produção poderá ser usada para alimentar a família e também para a merenda escolar”, destaca Vinícius.

A diversificação proposta pelos filhos já é uma prática do casal Anselmo e Rosângela. Além do tabaco, eles cultivam 25 hectares de soja e ainda criam galinhas poedeiras

e gado de corte. Com o serviço da semana devidamente planejado, o produtor consegue tempo para outras atividades. Atualmente, ele é o presidente da Comunidade Santo Antônio, enquanto a esposa preside o Círculo de Pais e Mestres da escola, onde estuda o filho mais novo, Fabrício, de nove anos, e o grupo de bolão da localidade. ••



FONTES DE RENDA

Na propriedade de Ermindo José, de 48 anos, e Merlane de Moraes, 46, o tabaco representa 80% da renda. Foi com o dinheiro que recebe pelo cultivo da planta que o casal conseguiu pagar a faculdade de enfermagem da filha Daiane, de 25 anos, e agora custeia o curso de técnico administrativo que a filha Rafaela, 20 anos, realiza à distância.

Ermindo, que mora em Linha Canto do Cedro, em Venâncio Aires (RS), tem 15 hectares, onde cultiva também 8 hectares de milho (safra e safrinha) e cria gado de corte. Possui ainda um hectare de reflorestamento e está formando um açude para a criação de peixes. O agricultor conta que já pensou em deixar o campo, mas sabe que na cidade, no máximo, conseguiria uma ocupação de safrista ou de pedreiro e não ganharia tanto quanto recebe com o cultivo de tabaco.

A família vive em uma casa confortável, tem carro na garagem e acesso à internet. Os próximos investimentos serão na compra de um carretão, a ser usado para o transporte da silagem, e a troca do carro. Na comunidade onde vive, Ermindo atua como professor de catequese e participa da equipe de liturgia da igreja.

A GOOD *choice*

Silvio Ávila



Quiet life and good income derived from tobacco encourage the farmers to
STAY IN THE COUNTRYSIDE, HARBORING GOOD PERSPECTIVES

⋮ *Tobacco farmers, in general, have their own story, but some aspects tend to repeat. Most of them inherited the activity from their parents, or even from their grandparents, lead a comfortable life, diversify their holdings and do not feel like exchanging their quiet life in the interior with the uncertain future in a town. And it has been getting more and more common for the children of these farmers to carry on with tobacco farming.*

A 23-hectare holding, in a place known as Taquarizinbo, in the district of Rincão Del Rey, in Rio Pardo (RS), is living proof of this reality. Anselmo Düpont, 46, and his wife Rosângela, 36, grow 80 thousand stands. Two of the three children study at Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc). Vinícius, 16, and Maurício, 15, want to work on the land where they were born and brought up.

The knowledge that they have been acquiring at



*It is getting more
and more common for
tobacco growers'
children to carry on with
the activity*

school is already yielding good returns on their parent's farm. Vinícius explains that, jointly with his brother, he conducted a survey of the history of family farming. Based on the information, they rescued old practices and opted for planting black-beans. Their mother's uncle gave them seed of a certain black-bean type, and seed of a cultivar called "sete cores" (seven colors), a kind of carioquinha bean, intercropping it with fig trees, in-between the rows.

The initiatives of the two adolescents do not stop there. With a kit furnished by Embrapa Temperate Climate, in Pelotas, they established an orchard with 72 fruit tree seedlings of different species. The Mandala style vegetable garden is just one more "invention" of the two students. "The important thing is that the production is destined for the family and for school meals", Vinícius notes.

Diversification suggested by the children has turned into common practice on their land. Besides tobacco, they devote 25 hectares to soybean, and raise laying hens and beef cattle. With every week's work duly planned, the farmer still finds time for other activities. Currently, he is the president of the Santo Antônio Community, while his wife presides over the Parents and Schoolmasters' Association at the local school, where their younger son, Fabrício, 9 years old, studies, and she also coordinates the bowling group of the district. ●●



INCOMESOURCES

At the farm of **Ermino José**, 48, and his wife Merlane de Moraes, 46, tobacco accounts for 48% of the family's income. It was with the money derived from tobacco farming that they paid the Nursing College for their daughter Daiane, 25, and are now paying for the long distance Technical Administration course taken by Rafaela, 20.

Ermino, who lives in Linha Canto do Cedro, in Venâncio Aires (RS), has 15 hectares, where he also devotes 8 hectares to corn (summer and winter crops) and raises beef cattle. One hectare is devoted to reforestation, and he is now building a small pond for fish farming. The farmer admits he had once considered leaving the countryside for the city, but he also knew that in town he would find nothing else than a temporary position, or a job as a brick layer, and would earn less than from his tobacco.

The family live in a comfortable home, they have a car and access to the Internet. Their next investments include the purchase of a tractor wagon for hauling their silage, and a new car. In the community where Ermino lives, he gives religion lessons and is a member of the local church's liturgy group.



CHANCE PARA NÃO *desperdiçar*

Há nove anos programa Universal Leaf Cidadão tem mudado a realidade das
CRIANÇAS DO BAIRRO MENINO DEUS, EM SANTA CRUZ DO SUL (RS)

●● **A vida das crianças do Bairro Menino Deus, em Santa Cruz do Sul (RS), teve mudança de rumo**

a partir de 2003, quando foi instalado no local o programa Universal Leaf Cidadão. A iniciativa tem como meta oferecer atividades aos estudantes no contraturno das aulas, para que eles se mantenham longe da ociosidade. Em nove anos de atuação, a empresa fumageira conta com várias parcerias para realizar as oficinas e envolver os alunos.



A assistente social da Universal Leaf, Carla Berny, lembra que o bairro foi escolhido por ficar próximo à sede da empresa, ter área bem delimitada e possuir associação de moradores constituída, denominada Polo Comunitário Menino Deus. Em terreno doado pela Prefeitura, a Universal Leaf construiu um ginásio de esportes, onde acontecem todas as ações do programa. A propriedade e a manutenção do local estão nas mãos da associação.

Os alunos têm a oportunidade de trabalharem com várias atividades, como o estudo do inglês, numa parceria com o Instituto Schütz & Kanomata; e aulas de informática. Desde 2005, o esporte ganhou espaço no programa, com o Polo Comunitário Menino Deus passando a ser um dos 10 pontos de realização do

Projeto Cestinha, iniciativa da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e do Serviço Social da Indústria (Sesi), que, além de Santa Cruz, acontece também em Venâncio Aires e Vera Cruz.

O Cestinha existe desde 2001. Atualmente, possui 970 participantes, com idades entre nove e 15 anos. Desse total, 155 estão no Menino Deus, por onde já passaram 1.480 estudantes desde 2005, quando o projeto começou no bairro. Os treinos no Polo Comunitário acontecem às terças e quintas-feiras. O professor de Educação Física Gilmar Weis, coordenador do programa, explica que os alunos recebem noções de basquete. “As crianças querem brincar e aprender coisas novas”, enfatiza. ●●



FEDERADOS

O professor Gilmar Weis explica que os alunos que se destacam são selecionados para participarem do grupo dos chamados federados, que se reúnem no ginásio da Unisc, em encontros que acontecem às segundas, quartas e sextas-feiras. A denominação se deve ao fato de esses atletas formarem equipes que participam de competições oficiais, promovidas pelas federações de basquete, inclusive em outros estados. “Da quantidade tiramos a qualidade”, avalia o coordenador.

Os alunos escolhidos para se juntarem aos federados recebem as passagens para se deslocarem até a universidade e, se tiverem dificuldades, também ganham os tênis e outros materiais de treinamento. “Já tivemos muitos alunos nas seleções gaúcha e até brasileira de basquete”, comemora o professor. Do Bairro Menino Deus, 10 alunos participam do grupo dos federados.

Um desses estudantes é Tiago Nataniel da Silva, 13 anos, que frequenta a 7ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Deus. Com cinco irmãos, é órfão de pai e mãe. Vive com a irmã, o cunhado e o sobrinho. Mesmo com toda a carga de problemas por que já passou em sua curta existência, não vê motivo para tristeza. Sempre sorridente, acalenta o sonho de ser jogador de basquete. Tiago joga como armador na equipe sub-13 do Cestinha. Entrou para o projeto em 2005 e desde 2010 participa dos federados. “Não tenho do que reclamar, adoro estar no grupo”, confessa. O menino se inspira no ídolo, o jogador LeBron James, da equipe Miami Heat, da Associação Nacional de Basquete (NBA), dos Estados Unidos. Caso ele não consiga o intento de seguir na carreira esportiva, tem um plano B: quer estudar medicina.

A alegria de Tiago é o efeito do projeto na autoestima dos alunos. Gilmar Weis lembra que, logo que as atividades começaram, existia uma rivalidade entre os bairros. Os participantes do Cestinha, de cada ponto onde a iniciativa acontece, eram levados em ônibus separados nos passeios que constavam na programação, para evitar os confrontos entre eles. Hoje, a realidade mudou. “Para derrubar os índices de violência, é preciso tirar as crianças da região onde vivem, para que conheçam outras realidades”, acredita.



A CHANCE NOT TO *be missed*

For nine years now the Universal Leaf Citizen program has been changing the reality
OF CHILDREN IN BAIRRO MENINO DEUS, IN SANTA CRUZ DO SUL (RS)

•• *The life of the children in Bairro Menino Deus, in Santa Cruz do Sul (RS), suffered a shift in its course as of 2003, when in that district the Universal Leaf Citizen program was implemented. The target of the initiative is to offer activities to the students in the shift opposite to their regular school hours, to keep them away from idleness. Nine years in operation, the tobacco company relies on several partnerships to run the workshops and involve the students.*

Universal Leaf social assistant Carla Berny, recalls that the district was chosen due to its proximity to the company, for having a well limited area and an association of district dwellers, known as Menino Deus Community Hub. On a plot donated by the municipal administration, Universal Leaf built a gymnasium, where all the actions of the program take place. It is the community association that looks after the premises and their maintenance.

The students have a chance to carry out several activities, like taking English lessons, in a partnership with Instituto Schütz & Kanomata; and computer science lessons. Since 2005, sports have also been included in the program, with the Menino Deus Community Hub as one of the 10 places where the Cestinha Project is conducted, an initiative of the University of Santa Cruz do Sul (Unisc) and of the Industry Social Service Division (Sesi), which, besides Santa Cruz, also takes place in Venâncio Aires and Vera Cruz.

The Cestinha has existed since 2001. Currently, it has 970 participants, aged nine to fifteen. Of this total, 155 are in Menino Deus, which has already assisted 1,480 students since 2005, when the project had its beginning in the district. Trainings in the Community Hub take place on Tuesdays and Thursdays. Physical Education Professor Gilmar Weis, coordinator of the program, explains that the students are given basketball lessons. "The children want to play and learn new things!", he notes. ••



FEDERATES

Professor Gilmar Weis explains that the students who perform well are selected into the group called federates, whose training sessions take place at the University's gymnasium, on Monday, Wednesday and Friday. The denomination stems from the fact that these groups take part in official contests, promoted by basketball federations, even in other states. "From quantity we select quality", the coordinator comments.

The students that are invited to join the federates are given bus tickets to and from the university and, should they have financial difficulties they are given tennis shoes and other sports apparel. "We have had lots of students in the Rio Grande do Sul and Brazilian basketball team", the Professor rejoices. From Bairro Menino Deus, 10 students have acquired the status as federates.

One of these students is Tiago Nataniel da Silva, 13, a 7th grader at Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Deus. With five brothers, both his father and mother have passed away. He lives with a sister, brother-in-law and nephew. In spite of the pack of problems he has faced during his short existence, he sees no reason for sadness. Always smiling, he harbors the dream of becoming a professional basketball player.

Tiago plays as point guard in the Cestinha Sub-13. He joined the project in 2005 and the federates, in 2010. "I have nothing to complain about, I love the group", he admits. The boy gets his inspiration from LeBron James, who plays for the Miami Heat, of the National Basketball Association (NBA), in the United States. Should he not be able to follow his sports career, his Plan B is to study Medicine.

Tiago's happiness reflects the students' self-esteem project. Gilmar Weis recalls that, at the beginning of the activities, there was a kind of bitter feeling between the districts. The Cestinha participants used to be taken in different coaches to trips that were part of the program, to avoid conflicts between them. Now the reality has changed. "If violence indices are to be decreased, there is need to take the children out of their districts and make them acquainted with other realities", he believes.

NA PONTA DA *língua*

Crescer Legal capacitou os técnicos de campo para levar informações importantes

AOS PRODUTORES SOBRE O TRABALHO DE MENORES DE 18 ANOS

Os esforços do setor tabacaleiro para erradicar o trabalho de crianças e jovens nas lavouras

tiveram iniciativa inédita em 2012. O Treinamento Crescer Legal – Desafios para uma Consciência Sustentável percorreu as regiões produtoras de tabaco nos três estados do Sul, capacitando em torno de 1.300 profissionais das equipes de campo das empresas associadas ao Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e técnicos da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

O curso foi planejado e executado pela Escola de Negócios da Universidade Positivo, de Curitiba (PR). Em todos os 12 encontros houve palestra do presidente do SindiTabaco, Iro Schünke. “O objetivo da iniciativa foi uniformizar a linguagem em relação ao conhecimento

que chega ao produtor”, enfatiza o dirigente. Os profissionais treinados são, justamente, os que possuem o contato mais próximo com o plantador, fazendo a ponte com as empresas integradoras.

Representantes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) também participaram da condução dos temas do treinamento. Entre os assuntos abordados estão o papel das organizações, do produtor, do orientador e da sociedade no combate ao trabalho de menores de 18 anos na cultura do tabaco, bem como os princípios da sustentabilidade e *cases* sobre o impacto da mão de obra infantil em setores produtivos. ●●

ORIGEM

O Crescer Legal teve origem em programa anterior, denominado O Futuro é Agora!, iniciativa pioneira do setor do tabaco no Sul do Brasil, lançada em 1998 com o objetivo de combater o trabalho de crianças e adolescentes na cultura e de incentivar a educação dos filhos dos produtores. Em mais de 12 anos, as ações desenvolvidas pelos parceiros SindiTabaco, empresas associadas e Afubra atingiram público de 180 mil agricultores. Foram instituídos projetos sociais voltados a escolas que atendem filhos de fumicultores, cujas atividades contemplam jornada escolar ampliada, promoção cultural, inclusão digital e esportes, dentre outros temas.

Com os resultados alcançados pelo programa, além da nova legislação sobre o tema e do amadurecimento dos produtores quanto à necessidade de manter o público menor de 18 anos longe da lavoura, houve a elaboração de um planejamento estratégico. A nova estrutura ampliou os objetivos do O Futuro é Agora!, chegando de forma mais consistente ao jovem rural, além de manter as atividades com as crianças. A partir dessas mudanças a iniciativa alterou a denominação para Crescer Legal.

Nas próximas páginas, diversas ações desenvolvidas por empresas e instituições, vinculadas a esse projeto, serão tema de reportagens específicas.

Divulgação



ON THE TIP OF THE *tong*

Growing Up Right qualified farm technicians to pass on important
INFORMATION TO THE FARMERS ON UNDER-18-YEAR OLDS LABOR

∴ *The efforts of the tobacco sector towards eradicating child and adolescent labor on tobacco*

farming witnessed an unprecedented initiative in 2012. The Growing Up Right Training – Challenges for a Sustainable Conscience called at tobacco regions in the three southern states, qualifying some 1,300 professionals of the field teams of the companies associated with the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and technicians of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

The course was planned and carried out by the Business School at Positivo University, in Curitiba (PR). The president of SindiTabaco, Iro Schünke, gave a lecture in all of the 12 courses. "The goal of the initiative was to come up with a uniform language with regard to the knowledge taken to the growers", the official comments. The professionals who were trained are the ones that have direct contact with the farmers, and act as a bridge between growers and industries.

Representatives of the International Labor Organization (ILO) also took part in the training sessions. Among the subjects addressed, the most relevant ones are the role of the

organizations, growers, technical assistants and society in the fight against under-18-year olds labor on tobacco farming, as well as the principles of sustainability and cases of the impact of child labor on productive sectors. ∴

∴ **ORIGIN**

The Growing Up Right program originated from a previous program, known as The Future Is Now!, a pioneer initiative of the tobacco sector in South Brazil, launched in 1998 with the aim to fight child and adolescent labor on tobacco farming and encourage the growers' children to attend school. In 12 years, all initiatives carried out by SindiTabaco, associated companies and Afubra reached 180 thousand farmers. The program gave origin to social projects focused on schools attended by tobacco growers' children, including the extended school journey, cultural promotions, digital inclusion and sports, among others.

With the results achieved by the program, besides new legislation on the theme and the awareness of the growers as to the need to keep their children and adolescents away from the tobacco fields, a strategic plan was devised and launched. The new structure expanded the objectives of "the Future Is Now", reaching out to the young people in the countryside in a more consistent manner, besides giving continuity to the activities focused on the children. Based on these changes, the initiative changed its name to Growing Up Right.

On the following pages, several actions developed by companies and institutions linked with the project will be the subject of specific articles.



MENSAGEM *captada*



Divulgação

Ciclo de Conscientização, uma das ações do Crescer Legal, debate o trabalho
DE MENORES DE 18 ANOS NA LAVOURA E A PROTEÇÃO AOS PRODUTORES

●● Outra ação importante do programa Crescer Legal é o Ciclo de Conscientização, que em 2012

chegou à sua quarta edição, percorrendo oito municípios nos três estados do Sul. O evento abrange temas como a saúde e a segurança do produtor e a proteção da criança e do adolescente. Em cada encontro houve a participação de cerca de 350 pessoas, entre agricultores, orientadores das empresas do tabaco, autoridades municipais, agentes de saúde e educadores.

A ação atende ao acordo firmado entre o setor do tabaco e o Ministério Público do Trabalho (MPT), do Rio Grande do Sul e de Brasília (DF). O assessor de Relações Institucionais do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Sérgio Rauber, destaca que o ciclo atinge o objetivo de levar a mensagem aos produtores de que é proibido o trabalho de menores de 18 anos na cultura, assim como a importância de adotar medidas que assegurem a saúde e a segurança dos produtores, como o uso adequado do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e da vestimenta de colheita.

O procurador do Ministério Público do Trabalho (MPT) gaúcho, Velloir Fürst, que atua em Santo Ângelo, participou dos quatro encontros do Ciclo de Conscientização realizados no Rio Grande do Sul. Como coordenador estadual de combate ao trabalho de menores de 18 anos da instituição, ele acompanha de perto as estatísticas sobre o tema.

Conforme Fürst, os números do último recenseamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativos ao período de 2000 a 2010, revelam que nos três estados do Sul apenas o Rio Grande do Sul apresentou redução no trabalho de crianças e adolescentes no campo. “Mesmo que a área plantada com tabaco tenha quase dobrado, o uso de mão de

obra de crianças e de adolescentes foi reduzido praticamente à metade”, destaca.

Para o procurador, fatores como os ciclos de conscientização (as duas primeiras edições foram realizadas somente no Rio Grande do Sul) e o termo de compromisso assinado pelo setor com o MPT, buscando levar informações aos produtores e impondo sanções para os que admitirem crianças e adolescentes na lavoura, ajudaram na redução da prática. De acordo com Fürst, Santa Catarina e Paraná optaram por judicializar a questão, partindo para a assinatura formal de um acordo, ao invés do Rio Grande do Sul, somente em 2011, fora do período das estatísticas do censo.

Quando os pais permitem que os filhos menores larguem a escola para se dedicarem ao trabalho, em qualquer etapa da cultura do tabaco, estão cometendo o crime de abandono intelectual. O procurador Velloir Fürst explica que, no caso de a situação ser flagrada, o fato é comunicado ao Conselho Tutelar ou ao Centro de Referência de Assistência Social (Cras) do município. “Na primeira vez, os pais são advertidos”, enfatiza. Em caso de reincidência, o produtor sofre pena pecuniária. “A empresa rescinde o contrato e ele não pode mais firmar acordo com nenhuma outra indústria”, enfatiza. ●●

REORGÂNICO ZAR



Uma iniciativa fértil.

A Real Tabacos resgata o conceito orgânico em seu processo de trabalho porque acredita em um mundo mais equilibrado. A reorganização que se inicia no produtor rural e em toda extensão da sua propriedade, potencializa uma cadeia produtiva sustentável que resulta em produtos de excelência, gerando a real transformação do mercado.

Uma empresa que é a mudança, pois compreende que mercado justo se constrói com trabalho consciente.

**Consciência orgânica.
Uma iniciativa fértil.**



Rua Dianir Hausen de Oliveira, 666 - Distrito Industrial
Fone +55 51 3793.2900
Venâncio Aires - RS - BRASIL
www.realtabacos.com.br

MESSAGE *received*



Awareness Cycle, an initiative by the Growing up Right program, debates
 UNDER-18-YEAR OLDS LABOR ON TOBACCO FARMING AND FARMER PROTECTION

✦✦ **Another important action by the Growing up Right program is the Awareness Cycle, which** reached its fourth edition in 2012, visiting eight municipalities in the three southern states. The event comprises themes like grower health and safety, child and adolescent protection. Every meeting was attended by some 350 people, including farmers, technical assistants of the tobacco companies, municipal authorities, health and educational agents.

This initiative complies with an agreement between the tobacco sector and the Public Labor Ministry (MPT) of Rio Grande do Sul and Brasília (DF). The Institutional Affairs advisor of the Interstate Tobacco Industry Union (Sinditabaco), Sérgio Rauber, maintains that the cycle is aimed at taking the message to the tobacco farmers that child and adolescent labor is not allowed on tobacco farming, whilst emphasizing the need to wear Personal Protection Equipment (PPE) when agrochemicals are applied.

The prosecutor of the Public Labor Ministry (MPT), Veloir Füst, born in Rio Grande do Sul, whose Office is in Santo Ângelo, attended four of the Awareness Cycles held in Rio Grande do Sul. As state coordinator of the institution's under-18-year olds labor fighting department, he follows closely all statistical figures on the matter.

According to Füst, the numbers of the most recent census conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), relative to the 2000 – 2010 decade, reveal that in the three states in South Brazil, only Rio Grande do Sul presented a reduction in child and adolescent labor at farm level. "Although the area devoted to tobacco has doubled, the use of child and adolescent labor was reduced by almost 50 percent", he informs.

The prosecutor understands that factors like the awareness cycles (the first two editions were held only in Rio Grande do Sul) and the commitment term signed by the sector with the MPT, aimed at keeping the tobacco farmers informed and imposing sanctions on those who admit to resorting to child and adolescent labor on their tobacco farming operations, help reduce this practice. According to Füst, Santa Catarina and Paraná decided to put the question under judicial terms, signing a formal agreement, adopting the same provisions of Rio Grande do Sul, only in 2011, thus not included in the period of the statistical figures released by the census.

In the event parents allow the children to avoid going to school in order to work on tobacco farming, at any stage of the crop, they are charged with the crime of intellectual evasion. Prosecutor Veloir Füst explains that in case the situation is detected, either the Child Protection Council, or the Social Assistance Reference Center (Cras) of the municipality has to be informed. "At the first time, the parents are admonished", he stresses. In the event of a recurrence, the farmer is given a fine. "The company breaks his contract and he will be unable to sign a contract with any other company", the prosecutor clarifies. : : :



Providing services of sourcing the right tobacco at competitive prices through inspection, grading, processing, quality control and final delivery of the finished product.

Contacts

Email: fladimir@virginiabrasiltabacos.com.br • Mobile: +55 (51) 9989-3900

Email: patricia@virginiabrasiltabacos.com.br • Mobile: +55 (51) 9922-5548

Fax/Phone: +55 (51) 3715-4300

Address: Alameda das Hortênsias, 525 • CEP 96820-066 • Santa Cruz do Sul – RS • Brazil

Visit our website: www.virginiabrasiltabacos.com.br

A ESCOLA DA *vida*



Oportunidade proporcionada através do Projeto Arise beneficia mães de
ARROIO DO TIGRE (RS) COM CURSOS QUE IMPULSIONAM A GERAÇÃO DE RENDA

2 :: Quando 2012 chegou, a dona de casa Simone Machado, de 25 anos, não imaginava o que o novo ano estava reservando para ela. Uma iniciativa implantada nas escolas do interior de Arroio do Tigre (RS), onde reside, e estendida às comunidades, trouxe a oportunidade que ela precisava para se tornar uma empreendedora. O Projeto Arise (Alcançando a Redução do Trabalho Infantil pelo Suporte à Educação) é realizado pela *Japan Tobacco International (JTI)*, em parceria com a *Winrock International* e com a Organização Internacional do Trabalho (OIT). O foco está na erradicação do trabalho de crianças e adolescentes nas lavouras através da educação, mas igualmente na capacitação para a geração de renda nas famílias.

É justamente nesse viés do programa que Simone, mãe de Stela, de 10 anos; Rafaela, de oito; e Gabriela, de três; e casada com o produtor de tabaco Douglas, se enquadrou. A rotina de ajudar na lavoura, cuidar das crianças e vender cinco pães por semana para as pro-

fessoras da escola das filhas ficou no passado. Ela agora administra um negócio próprio. O Arise oferece cursos para as mulheres que têm filhos de até 17 anos. Desde que teve início o projeto, 109 mães participaram dos sete cursos oferecidos.

A dona de casa se inscreveu no de panificação, ministrado por técnicos da Coopater, cooperativa especializada em extensão rural, sediada em Porto Alegre. A outra opção seria o de compotas e geleias. Nas aulas, Simone, que fazia pães branco e de milho, aprendeu novos tipos. Sem medo de experimentar, aumentou o portfólio que oferecia aos compradores. Logo, de cinco por semana passou a vender uns 20. Segundo ela, os que têm mais saída são o sovado, o de milho, de centeio, integral e o colorido.

Junto com o conhecimento, ganhou uma bolsa de

R\$ 150,00, concedida a todas as participantes. Com o dinheiro recebido da bolsa e com o aumento na venda de pães, não teve dúvidas: comprou um cilindro elétrico, para substituir o velho, que havia quebrado; e uma mesa nova para a cozinha. O próximo investimento é a reforma da antiga despensa, espaço transformado na pequena “fábrica”, que vai receber pintura branca nas paredes. Para guardar o que recebe com os negócios, ela abriu uma conta bancária. Simone também pretende colocar seus pães para vender na feira realizada na cidade, uma vez ao mês. ●●

THE SCHOOL OF *life*

Opportunity provided by the Arise Project benefits mothers in Arroio do Tigre (RS)
WITH COURSES THAT PROPEL THE GENERATION OF INCOME

●● *Early in 2012, housewife Simone Machado, 25 years old, had no idea of what the new year had in store for her. An initiative implemented in rural schools in the interior of Arroio do Tigre (RS), where she lives, and extended to the communities, provided her with the opportunity she needed to become an entrepreneur. The Arise Project (Achieving Reduction of Child Labor in Support of Education) is run by Japan Tobacco International (JTI), jointly with Winrock International and with the International Labor Organization (ILO). The focus is on eradicating child and adolescent labor on farms through education, but equally on capacity building initiatives for the generation of income by the families.*

It is exactly the specific point of the program which Simone, mother of Stela, 10; Rafaela, 8; and Gabriela, 3; and married to tobacco grower Douglas, fitted into. The routine of the daily farm chores, along with looking after the children and selling five loaves of bread to the schoolmasters where her daughters study, is now something of the past. She is now running her own business. The Arise Project offer courses to women with children of up to 17 years old. Since the Project started, 109 mothers had the chance to attend the seven courses.

The housewife opted for the bread making course, given by technicians from Coopater, cooperative specializing in rural extension, based in Porto Alegre. The other option would be preserves and jellies. During the lessons, Simone, who used to make white and corn bread, learned how to make other types. Very

determined, she broadened the portfolio of products she used to offer her clients. Soon, from 5 a week she began to sell 20. According to her, the types that sell the most are dry bread, corn bread, rye bread, wholemeal bread and colored bread.

Along with the knowledge she also received a grant of R\$ 150, just like all other participants. With the money received from the stock exchange and with the increase in selling of breads, she bought an electric cylinder, to replace the old one, which had broken; and a new table for the kitchen. The next investment will be the refurbishment of the pantry, room transformed into a small “factory”, and the walls will be painted white. From the money she makes from her business she opened a bank account. Simone also wants to put her loaves of bread at the local fair, which is held once a month. ●●

DESPERTANDO *para a alegria*



Estudantes da Escola Jacob Blész, de Vera Cruz (RS), participam de oficinas que lhes
PROPORCIONAM CONTATO PRIVILEGIADO COM O APRENDIZADO

●● **As tratativas para a erradicação do trabalho da criança e do adolescente na lavoura de tabaco**

têm forte aliado na educação. Nesse sentido, a Alliance One Brasil desenvolve projetos de jornada ampliada em quatro escolas nos municípios de Segredo e Vera Cruz, no Rio Grande do Sul; Morro Grande, em Santa Catarina; e Irati, no Paraná. Aos alunos são oferecidas atividades, em turno inverso ao das aulas, que colaboram com o aprendizado ou que agregam novas habilidades aos participantes.

A rotina dos estudantes de 6ª a 8ª séries da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jacob Blész, de Linha Henrique D'Ávila, em Vera Cruz (RS), mudou depois que foi implantado o projeto Despertar, parceria da empresa com a Prefeitura e da Fundação Altadis, em maio de 2011. Como as aulas acontecem pela manhã, as tardes são dedicadas às oficinas de reforço (português, matemática, história e geografia), horta, artesanato, esportes, jogos de mesa, violão, teatro e dança.

A professora Carina Wild, que coordena o projeto, lembra que as atividades foram elaboradas a partir do diagnóstico realizado com os próprios alunos, que puderam opinar sobre as suas preferências e seus interesses. Dos 290 alunos da instituição, em torno de 90 participam do projeto. “Recentemente, fizemos uma avaliação com pais e estudantes e eles responderam que houve melhora na disciplina na escola”, enfatiza.

Uma das oficinas que tem encantado os alunos da Jacob Blész é a de teatro de sombras. Com dois grupos formados, duas histórias estão sendo montadas. O

professor Charles Kray explica que, após 10 encontros, os alunos irão apresentar as peças. Uma delas recria o enredo de *Dom Quixote de La Mancha*, famoso livro do espanhol Miguel de Cervantes. A outra vai fazer uma homenagem ao professor na comunidade.

Conforme Kray, no início os estudantes estranharam um pouco a linguagem do teatro de sombras. São eles que trabalham com a manipulação das luzes e fazem a sonoplastia. Para o professor, a atividade proporcionou aos participantes conviver com regras e serem mais disciplinados. “Eles aprenderam a trabalhar em grupo e serem solidários com os colegas”, enfatiza.

Já as oficinas de reforço proporcionam aos alunos a oportunidade de aprimorarem os conhecimentos obtidos em sala de aula. Os estudantes que necessitam de aulas extras são indicados para as atividades em turno inverso, que ocorrem no laboratório de informática. Conforme o professor Rodrigo Bartz, a ideia é desenvolver o raciocínio lógico, por meio da leitura e da escrita. Os encontros são semanais, com média de 20 participantes. ●●



BAÚ DAS ARTES

A Escola Jacob Blész foi uma das oito instituições de ensino dos três estados do Sul a ser contemplada pelo projeto Baú das Artes, criado pela empresa Evoluir Cultural, de São Paulo, especializada em Educação para a Sustentabilidade. A iniciativa foi viabilizada pela Lei Rouanet, do Ministério da Cultura. A doação do material é outra ação da Alliance One no combate ao trabalho infantil-juvenil nas lavouras de tabaco.

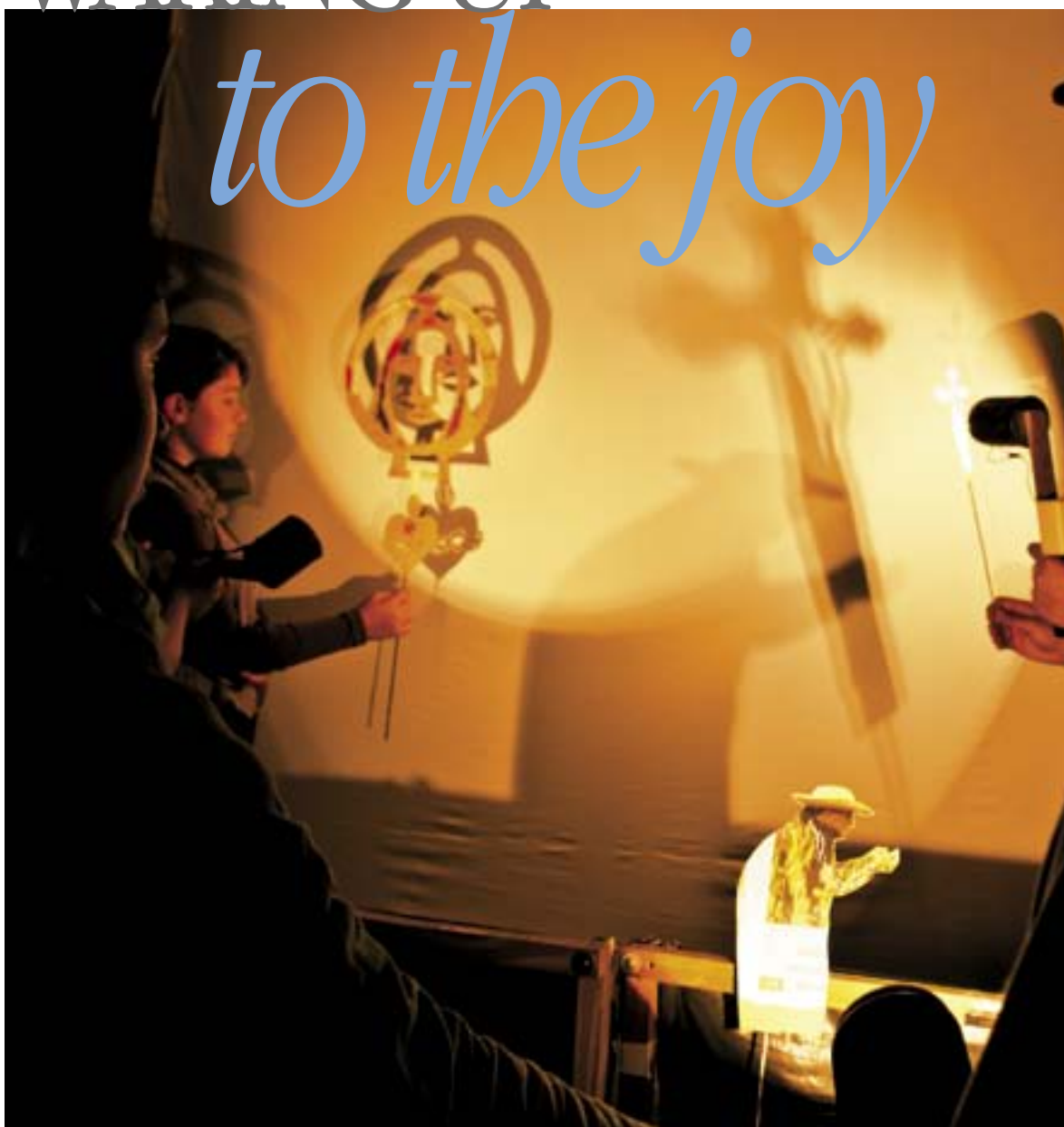
A vice-diretora da escola vera-cruzense, Cíntia Back, destaca que o Baú das Artes é utilizado em várias atividades, para os alunos até a 6ª série. “Eles adoram”, comemora. O grande armário de madeira guarda um vasto material formado por livros, jogos de mesa e esportivos, CDs, painéis, brinquedos, tintas, lápis de cor, sementes para plantio de verduras, instrumentos musicais etc.



Inot Ag. Asmann

WAKING UP *to the joy*

Inor Ag. Assmann



Students of Jacob Blész School, in Vera Cruz (RS), take part in workshops that give
THEM A PRIVILEGED CONTACT WITH THE LEARNING PROCESS

⚡ ***All efforts devoted to the eradication of child and adolescent labor on tobacco farming***
activities are strongly based on education. Within this context, Alliance One Brasil is running extended school journey projects in four schools in the municipalities of Segredo and Vera Cruz, in Rio Grande do Sul; Morro Grande, in Santa Catarina; and Irati, in Paraná. The students are given activities in the shift opposite to their regular school hours, focused on their learning needs or on the acquisition of new skills.



diagnosis conducted with the students themselves, who were given a chance to express their opinions, preferences and interests. Approximately 90 out of the 290 students enrolled in the school take part in the activities. “Recently, we conducted an evaluation with the parents and the students, and the conclusion was that school discipline had improved”, she stresses.

One of the activities that have really attracted the students at Jacob Blész is the Marionette Theater workshop. With two groups in action, two stories are being elaborated. Professor Charles Kray explains that, once 10 rehearsals have been conducted, the students are going to present the play. One of them recreates the plot of Dom Quixote de La Mancha, famous book by Spanish writer Miguel de Cervantes. The other is homage to the teacher of the community.

Kray comments that at the beginning the students showed little acquaintance with Marionette theaters. The students themselves have to manipulate the lights and soundtrack. In the words of the schoolmaster, the activity imparts a feeling of respect for rules and discipline. “The students learn how to work in group, whilst developing a feeling of solidarity towards their classmates”, he notes.

With regard to the refresher workshops, they provide the students with a chance to improve the knowledge they acquire in classrooms. The students who need extra classes are indicated for the activities in the opposite shift of the normal classes, and these activities take place in the computer science laboratory. According to Professor Rodrigo Bartz, the idea is to develop the logical reasoning skills, through reading and writing. The activities are carried out on a weekly basis and 20 students show up, on average. ●●



CULTURAL ARTS TRUNK

The routine of the 6th to 8th graders at Escola Municipal de Ensino Fundamental Jacob Blész, in Linha Henrique D’Ávila, in Vera Cruz (RS), changed after the implementation of the Waking Up project, a partnership of the company with the municipal administration and Altadis Foundation, signed in May 2011. As regular school hours take place in the morning, the afternoons are devoted to refresher workshops (Portuguese, mathematics, history and geography), vegetable garden, handmade crafts, sports, table games, guitar lessons, theater and dance.

Teacher Carina Wild, coordinator of the project, recalls that all activities were planned on the basis of a

Jacob Blész School was one of the eight educational institutions in the three southern states that was contemplated with the Cultural Arts trunk project, created by Evoluir Cultural, a company based in São Paulo, specialized in Education for Sustainability. The initiative was made viable through the Rouanet Law, of the Ministry of Culture. The donation of the material is just one more initiative by Alliance One towards the fight against child and adolescent labor.

The vice-director of the school in Vera Cruz, Cíntia Back, says that the Cultural Arts Trunk is used in different activities for up to sixth grader students. “They love it”, she rejoices. The big wooden closed stores books, table games, sports supplies, CDs, panels, toys, ink, colored pencils, vegetable seed, musical instruments, etc.

PERSPECTIVAS *ampliadas*

Divulgação



Projeto de Jornada Escolar Ampliada beneficia estudantes no contraturno das AULAS EM EDUCANDÁRIOS DE GRAMADO XAVIER (RS)

∴ **A oferta de atividades no contraturno das aulas, como estratégia de combate ao uso de** mão de obra infanto-juvenil nas lavouras de tabaco, tem mudado a perspectiva de crianças e de adolescentes das comunidades onde a cultura está inserida. Um exemplo claro de como as iniciativas de projetos sociais auxiliam nesse objetivo é o que tem ocorrido em Gramado Xavier, município de 3.970 habitantes, segundo dados do censo de 2010, na região serrana do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul.

Desde 2002 a Souza Cruz realiza o Programa Jornada Escolar Ampliada, que na localidade leva o nome de Faça a Sua Parte. A secretária de Planejamento e Desenvolvimento do município, Adriana Eloísa Zeni, membro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comdica), coordena o projeto. Ela explica que antes do convênio com a empresa já eram realizadas

algumas atividades, contando com voluntários.

Com o auxílio da Souza Cruz, as ações foram ampliadas. Atualmente, o programa beneficia quase 300 estudantes. São oferecidas oficinas de artesanato, violão, coral, danças gaúchas e de rua, e balé, entre outras. Na área esportiva, os alunos podem optar entre o futebol, a capoeira ou o *taekwondo*. As

atividades acontecem nas próprias escolas e também em salões comunitários e na estrutura do Centro de Referência de Assistência Social (Cras).

Adriana considera o projeto fundamental para a formação dos estudantes. “Eles participam das oficinas não só para brincar. Toda a questão disciplinar é trabalhada”, enfatiza. A coordenadora do Faça a Sua Parte tem recebido vários relatos dos professores sobre a

mudança na autoestima dos alunos. “Eles se sentem importantes por estarem participando”, destaca. As atividades realizadas no projeto já resultaram em apresentações para a comunidade e até em outros municípios do Estado, como Santa Cruz do Sul, Passo Fundo e Lajeado. “Antes, quando tínhamos algum evento, precisávamos trazer grupos de fora. Agora, temos nossas próprias atrações”, comemora. ●●

Broader PERSPECTIVES

The Extended School Journey Program benefits students outside normal
CLASSROOM HOURS IN SCHOOLS IN GRAMADO XAVIER (RS)

●● Opportunities for activities in the opposite shift of the normal lessons, as a strategy to fight

the use of child and adolescent labor on tobacco farming, has changed the perspective of children and adolescents of the communities where the crop is present. A clear example of how the initiatives of social projects are a good aid towards this objective has taken place in Gramado Xavier, a municipality of 3,970 inhabitants, according to data from the 2012 census, in the sierra region of Vale do Rio Pardo, in Rio Grande do Sul.

Since 2002, Souza Cruz has been realizing the Extended School Journey Program, which is known as “Do your Part” in Gramado Xavier. The municipal secretary of Development and Planning, Adriana Eloísa Zeni, member of the Municipal Council for the Rights of Children and Adolescents (Comdica), coordinates the project. She explains that before the agreement with the company some activities had been carried out, on a volunteer basis.

With the help of Souza Cruz, the initiatives were expanded. Currently, the program benefits almost 300 students. The students take part in craftsmanship workshops, guitar lessons, choir practice, regional dancing lessons, ballet, among other activities. In the sports areas, the students can opt for football, “capoeira” or taekwondo. All the activities take place at the schools themselves, at community

balls and at the premises of the Social Assistance Reference Center (Cras).

Adriana considers the project of fundamental importance for the education of the students. “They take part in the workshops not just for the fun of it. Every disciplinary question is also covered”, she emphasizes. The coordinator of the “Do your Part” has received reports from schoolmasters referring to the improvement of self-esteem among the students. “They feel flattered as participants”, she notes. The activities carried out in these projects have already resulted into theater play presentations around the municipality and neighboring towns, like Santa Cruz do Sul, Passo Fundo and Lajeado. “In the past, when we celebrated an event, we had to invite groups from other cities. Now we present our own attractions”, she rejoices. ●●

O MUNDO À *disposição*

Projeto da Philip Morris Brasil proporciona a inclusão digital de estudantes de escolas PÚBLICAS DO VALE DO RIO PARDO, ABRINDO NOVAS PERSPECTIVAS

👤 **Residir no meio rural já não é empecilho para manter contato com o universo da internet.**

O acesso às infinitas possibilidades sugeridas pelo uso das novas ferramentas de comunicação é proporcionado pelas escolas graças a projetos de inclusão digital. Um exemplo está no trabalho da Philip Morris Brasil, que desenvolve projetos em três educandários do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, em parceria com o Comitê para Democratização da Informática (CDI).

Batizado de CDI Comunidade, a iniciativa beneficia estudantes do Colégio Estadual Monte Alverne, no distrito de mesmo nome, em Santa Cruz do Sul; da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Dinarte, de Vila Passa Sete, em Candelária; e da Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Augusto Hannemann, em Vila Progresso, Vera Cruz. Todos os projetos seguem o calendário escolar, abordando cursos básicos de informática e desenvolvendo projetos específicos apoiados na realidade de cada localidade.

Na Escola Frederico Hannemann, segundo a educadora social do projeto, Ândrea Lauscher, antes de escolher os temas para desenvolver os trabalhos propostos, os alunos fazem um diagnóstico sobre os interesses da comunidade.

Dessa forma, surgiram os projetos de coleta, reciclagem e aproveitamento de papel, artesanato em biscuit, horta escolar e, por dois anos consecutivos, a campanha do agasalho, que beneficiou a comunidade de Vila Progresso. As aulas são utilizadas para pesquisa sobre os temas e a confecção dos materiais. Além da informática básica, os alunos têm a possibilidade de fazerem cursos específicos, como edição de imagens, vídeos e áudio.

A diretora da escola, Rosane Marli Petry, comemora os resultados alcançados. Segundo ela, é visível a mudança no comportamento e no desempenho escolar dos alunos. O laboratório está disponível para todos os alunos, desde a pré-escola até a 8ª série. Ela lembra que em julho de 2012 os estudantes participaram do 1º Fórum da Cidadania do CDI, em Porto Alegre, importante evento que proporcionou a troca de experiências.

De acordo com a analista de projetos do CDI, Angela Schmidt, os objetivos vêm sendo consolidados com o passar do tempo. “Claro que sempre temos novas conquistas no horizonte e vamos ampliando os benefícios e a abrangência”, enfatiza. Os professores foram capacitados pelo CDI, a partir da metodologia dos cinco passos, baseada na filosofia do educador Paulo Freire, em que cada pessoa faz um “mergulho” na sua realidade de forma a resgatar a cidadania por meio da tecnologia. É um projeto de inclusão digital, com benefícios imediatos na vida de todos os envolvidos. 👤



THE WORLD AT *band*

Philip Morris Brasil project provides digital inclusion to students of public schools
IN VALE DO RIO PARDO, PAVING THE WAY FOR NEW PERSPECTIVES

•• *Living in the countryside is no longer a problem for keeping contact with the universe of the Internet.*

The access to the countless opportunities suggested by the use of the new communication tools is provided by schools thanks to digital inclusion projects. An example lies in the work of Philip Morris Brazil, which conducts projects in three educational institutions in Vale do Rio Pardo, State of Rio Grande do Sul, in a partnership with Committee on Computer Science Democratization (CDI, in the Portuguese acronym).

Known as CDI Community, the initiative benefits students of the following schools: State School Monte Alverne, in the district of the same name, in Santa Cruz do Sul; Fundamental State School Professor Dinarte, in Villa Passa Sete, in Candelária; and Fundamental State School Frederico Augusto Hanneman, in Vila Progresso, Vera Cruz. All the projects are in line with the school calendar, addressing basic computer science courses and developing specific projects based on the reality of every locality.

At Frederico Hanneman School, according to the social educator of the project, Ândrea Lauscher, before choosing the themes for developing the works proposed, the students conduct a diagnosis on the interests of the community. This gave origin to paper collection, recycling and use, handmade biscuits, school vegetable garden and, for two years in a row, the clothing collection campaigns that benefited the community of Vila Progresso. Regular lessons are utilized for research into the themes and the confection of the materials. Besides basic computer science lessons, the students have the chance to do specific courses, like the edition of images, videos and audio.

The headmaster of the school, Rosane Marli Petry, expresses enthusiasm at the results achieved. According to her, the change in the behavior and school performance is apparent in all levels, from preschoolers to 8th graders. She recalls that in July 2012 the students took part in the 1st CDI Citizenship forum, in Porto Alegre, a very important event where experiences were exchanged.

According to CDI projects analyst, Ângela Schmidt, the objectives have been consolidated as time went by: "Of course, we have always new conquests on the horizon and we are still expanding the benefits and widening the scopes", she emphasizes. The professors were qualified by the CDI, under the five-step methodology, based on Paulo Freire's philosophy, in which every person "sinks" in to their reality so as to rescue their citizenship through technology. It is a digital inclusion project, with immediate benefits to all people concerned. ••



Inot Ag. Assmann

À PROVA *d'água*

Silvio Ávila



Pesquisador chega ao modelo ideal de vestimenta para a colheita de tabaco

ÚMIDO, COM QUASE 100% DE PROTEÇÃO AO TRABALHADOR

✿ A colheita e o manuseio de tabaco úmido pode acarretar problemas de mal-estar

nos produtores, com sintomas como náuseas, vômitos, tonturas e dores de cabeça, entre outros. Chamada de “doença da folha verde do tabaco”, ela motivou a cadeia produtiva a buscar uma vestimenta que seja eficiente na proteção à pele. Com isso, os agricultores poderiam realizar as tarefas com tranquilidade e segurança.

A fim de resolver a questão, e ciente da importância dessa melhoria, o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) financiou estudos para testes com diferentes materiais. O engenheiro agrônomo e de segurança do trabalho Luiz Carlos Castanheira, que atua há anos para o setor fumageiro, foi o responsável por conduzir as pesquisas.

Ele chegou à recomendação do *kit* de vestimenta mais adequado para o trabalho na lavoura. “O tabaco úmido contém alto teor de nicotina, que pode causar intoxicação. Por isso, a necessidade de uma roupa impermeável”, enfatiza.

O engenheiro passou a selecionar e testar vários materiais, com base nas informações dos períodos mais

críticos do manuseio do tabaco, quando os produtores se molhavam mais. “Foi difícil chegar à vestimenta ideal, que tinha que ser barata, leve, impermeável e resistente”, conta. Depois de várias experiências, Castanheira identificou a poliamida, emborrachada e resinada, como a mais eficiente matéria-prima para a capa de colheita. A cor também foi pensada para que trouxesse maior conforto visual para os trabalhadores. “Chegamos a um verde bem clarinho, que lembra o tabaco”, justifica. A vestimenta está sendo recomendada em vários modelos, como calça e blusa, capa até o joelho, com capuz; e avental.

Outra preocupação foi com relação à proteção das mãos, que em muitas situações ficavam totalmente encharcadas no contato com o tabaco úmido. O

engenheiro agrônomo resolveu esse problema com as luvas de borracha nitrílica.

Todos os itens desenvolvidos por Luiz Carlos Castanheira foram testados pela equipe do médico toxicologista Flávio Zambrone. Depois de realizadas as avaliações, ele chegou à conclusão de que os materiais oferecem 98% de proteção aos trabalhadores. “Funciona muito bem. São mais adequados ao clima

e às condições de uso”, conclui.

A pesquisa realizada por Castanheira, que resultou na recomendação da vestimenta adequada para a colheita de fumo úmido, foi apresentada em novembro de 2011 no Centro de Cooperação para a Pesquisa Científica em Tabaco (Coresta), que aconteceu em Santiago, no Chile. O evento é a maior vitrine do setor para as novidades científicas da cultura. ::

WATER *proof*

Researcher comes up with ideal clothing for harvesting wet tobacco leaves,
OFFERING ALMOST TOTAL PROTECTION TO WORKERS

:: **Harvesting and handling wet tobacco could cause health problems to the growers, including**
including symptoms like nausea, dizziness, vomiting and headaches, among others. Known as
“green tobacco disease”, it prompted the production chain to come up with special clothing that
protects the skin. Now, the farmers can carry out their jobs without any problems.

To solve the question, and aware of the importance of this improvement, the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) financed studies involving tests with different materials. Agronomic and workplace safety engineer Luiz Carlos Castanheira, who has been working for the tobacco sector for years, was responsible for conducting the research work. He came up with the most recommended clothing kit for working in tobacco fields. “Wet tobacco is laden with nicotine, which could cause intoxication. This is why there is need to wear impermeable clothing”, he emphasizes.

The engineer began to select and test new materials, based on information on the most critical periods when there is need to handle the tobacco, a time when the farmers get really wet. “It was not easy to come up with the ideal clothing, which had to be cheap, light, impermeable and resistant”, he admits. After several trials, Castanheira identified polyamide, rubber and resin as the most efficient raw material for the harvest coat. The color was chosen for reasons of visual comfort for the workers. “We decided for the light green color, which evokes the

tobacco plant”, he justifies. The clothing kit is currently being recommended in several models, like trousers and blouse, coat down to the knees, with hood and apron.

Another concern had to do with the protection of the hands, which in many instances used to get soaked in water in contact with wet leaves. The agronomic engineer solved this problem with nitrile rubber gloves.

All the items developed by Luiz Carlos Castanheira were tested by the team of toxicologist doctor Flávio Zambrone. Once the evaluations had been concluded, he came to the conclusion that the materials offer 98% of protection to the workers. “It is a fact. These materials are more appropriate to both climate and wearing conditions”, he concluded.

The research work conducted by Castanheira, which resulted into the recommendation of the appropriate clothing for harvesting wet tobacco, was introduced in November 2011 at the meeting of the Cooperation Center for Scientific Research Relative to Tobacco (Coresta), held in Santiago, in Chile. The event is the biggest showcase of the sector for scientific novelties involving the crop. ::

VESTINDO A *camiseta*



Sérvio Ávila

Adesão ao uso do EPI tem aumentado entre os produtores de tabaco, em função
DAS NOVAS VESTIMENTAS RECOMENDADAS, MAIS LEVES E SEGURAS

●● **A adesão ao uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) está cada vez maior para o** trabalho na lavoura de tabaco. O vice-presidente de Produção e Qualidade do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Claudimir Rodrigues, lembra que as novas tecnologias têm proporcionado a confecção de roupas mais leves e confortáveis, como é o caso da nova vestimenta recomendada pelo setor. “O que vem pela frente são os tecidos em nanotecnologia”, refere.

A conscientização dos produtores quanto à importância do EPI conta, além do corpo técnico das empresas, que está sempre atento para orientar os fumicultores, com a capacitação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), que realiza cursos para tal fim, com demonstrações da forma correta de uso. Segundo Rodrigues, cartilhas, cartazes e *folders* também são fornecidos, tanto para produtores quanto para a comunidade em geral, alertando sobre a necessidade da utilização do equipamento.

Para o manuseio e a aplicação de agrotóxicos, o produtor precisa proteger-se usando EPI composto de luvas, máscara, viseira facial, touca árabe, bota, calça e blusa com materiais hidrorrepelentes, a fim de proteger o corpo do contato com o produto químico.

Já no que diz respeito à vestimenta adequada para

o manuseio do tabaco verde, a recomendação do setor muda de acordo com a função executada. O vice-presidente do SindiTabaco destaca que, dependendo do clima, se torna necessário determinado tipo de proteção.

Quando o tabaco verde apresenta-se úmido – momento em que pode ter a nicotina solubilizada na superfície da folha – torna-se necessária a vestimenta de colheita, com a utilização de luvas, camisa, calça e calçado fechado, todos impermeáveis. Conforme Rodrigues, essa vestimenta é recomendada não somente na colheita, mas em todos os procedimentos em que as folhas apresentam-se molhadas, como, por exemplo, na hora da capação da planta. Para tabaco enxuto, a vestimenta impermeável pode ser dispensada. Neste caso, o produtor deve optar por calças e camisa de mangas longas, e calçado fechado, sendo ainda importante o uso de luvas. ●●

WEARING THE RIGHT *shirt*

Tobacco growers have increasingly adhered to PPE,
AS THE NEW CLOTHING IS LIGHTER AND SAFER

●● *The adherence to Personal Protective Equipment (PPE) is on a rising trend among people who work on tobacco farming. The vice-president of the Production and Quality Department at the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Claudimir Rodrigues, recalls that new technologies have provided for lighter and more comfortable clothing, as is the case of the new clothing recommended by the sector. What lies ahead of us are nanotechnology fabrics," he comments.*

Tobacco farmers' awareness programs on the importance of wearing PPE, always encouraged by the technical staffs of the companies, readily available to give guidance to the growers, now also count on the National Rural Learning Service (Senar), which conducts courses toward this end, including demonstrations on how to wear the protective gear. According to Rodrigues, primers, banners and folders are also handed out, both for the farmers and community members, in general, warning about the need to wear the gear.

For handling and applying agrochemicals, farmers must protect themselves wearing full PPE, consisting of gloves, mask, face protection, Arab hood, boots, trousers and blouse made of hydro-repellent fabric, so as to protect the body against any contact with the chemical products.

With regard to the correct clothing for handling green tobacco, the recommendation of the sector varies in accordance with the job to be carried out. The vice-president of SindiTabaco insists that, depending on the climate, certain type of protection is needed.

When green tobacco is wet – a time when nicotine might solubilize on the surface of the leaves – harvesting clothes is necessary, including gloves, shirt, trousers and closed footwear, all impermeable. According to Rodrigues, this protective clothing is recommended not only for harvesting but for all procedures when the leaves are wet like, for example, at topping. Under normal conditions, no impermeable clothing is needed. In such cases, growers should opt for trousers, long sleeve shirts, closed footwear, and gloves. ●●

Berço ESPLÊNDIDO

No Oeste catarinense, cultivo de tabaco, especialmente da variedade Burley,
SEGUE COMO UMA DAS PRINCIPAIS BASES DA ECONOMIA REGIONAL

∴ **Atravessar o Estado de Santa Catarina de um lado a outro é uma viagem que pode**

garantir novas e belas experiências. Enquanto no Leste praias exuberantes atraem milhares de visitantes, no Oeste a diversidade das propriedades agrícolas chama a atenção. Da terra, de onde brotam pés de tabaco Burley, também nascem histórias inspiradoras, que ensinam a valorizar ainda mais a vida no campo.

Próximo à divisa catarinense com o Rio Grande do Sul, no município de Palmitos (SC), Albino Cozza, 59 anos, encontra seu sustento nas terras herdadas pelo pai, em Linha São Brás. Dos nove irmãos, foi o único a investir no plantio de tabaco. Hoje, cultiva 35 mil pés, ao lado da mulher Rosalette Cozza, 54; do filho Odivan Cozza, 30; e da nora Priscila Cozza, 24. Os outros dois filhos seguiram caminhos distintos. Marcelo Cozza, 33, graduado em Agronomia, desempenha função de supervisor agrícola em empresa fumageira. Já o caçula, Luan Cozza, 20, cursa Medicina Veterinária em Itapiranga, distante cerca de 85 km do município.

Segundo Rosalette, a escolha do filho mais novo pelo curso foi motivada pelo gosto de trabalhar com vacas leiteiras. Na propriedade, os 32 animais da raça Holandesa garantem produção de 700 litros por dia, o que resulta em 20 mil litros a cada mês. Atualmente, a atividade é a principal fonte de renda dos Cozza.

Em toda a área de 30 hectares, Albino ainda encontra espaço para a criação de suínos (voltada à comercialização) e de galinhas, além da produção de hortaliças, do plantio de eucaliptos e de milho, entre outros ramos direcionados ao próprio sustento.

Os planos de investimentos e de melhorias, aliados à contratação de um casal de funcionários, demonstram a satisfação e o otimismo de toda a família na atividade agrícola. Toda essa animação fica explícita quando se conhece o pequeno salão de festas, construído há poucos anos em frente à casa. É de onde brota a certeza de que sempre há, na terra, motivos para comemorar. ∴



SPLENDID *cradle*

In western Santa Catarina, cultivation of tobacco, especially of the
BURLEY VARIETY, IS A MAJOR PILLAR OF THE REGIONAL ECONOMY

❖❖ *Crossing the State of Santa Catarina from one side to the other may turn into a new and wonderful experience. While in the eastern portion exuberant beaches attract thousands of tourists, in the western portion the diversity of the rural holdings captures the attention. The land from where Burley tobacco sprouts lushly, is also home to inspiring stories that attest to the charm and beauty of life in the countryside.*

Near the border between Santa Catarina and Rio Grande do Sul, in the municipality of Palmitos (SC), Albino Cozza, 59, derives his livelihood from the land he inherited from his father, in Linha São Brás. Of the nine brothers, he was the only one to invest in tobacco. Currently, he is growing 35 thousand plants, with the help from his wife Rosalete Cozza, 54; son Odivan Cozza, 30; and daughter-in-law Priscilla Cozza, 24. His two other sons took different trajectories. Marcelo Cozza, 33, graduated in Agronomy, and is now a farm supervisor in a tobacco company. The younger son, Luan Cozza, 20, is a veterinary college student in Itapiranga, about 85 km away from the municipality.

According to Rosalete, the choice of the younger son for a veterinary medical college stems from the fact that he is very fond of dairy cattle. On their farm, their 32 Dutch cows produce some 700 liters of milk a day, amounting to 20 thousand liters a month. Nowadays the activity is the major income source of the Cozzas.

In the entire 30-hectare area, Albino still finds room for a small commercial pig raising operation, along with chickens, vegetables, eucalyptus lots and corn, among other segments destined for their subsistence.



The plans for investments and improvements, allied with hiring a couple, demonstrate the satisfaction and optimism of the entire family with regard to agriculture. All this exhilaration becomes even more apparent when one comes to know their party hall, built some years ago just in front of their home. This is what gives origin to a feeling of assurance and certainty that where there is land, there is reason to celebrate. ❖❖

O FUTURO É UM *presente*

Família Oberher comemora os bons resultados em suas atividades diversificadas,
COM TAREFAS COMPARTILHADAS POR MAIS DE UMA GERAÇÃO

●● Ao seguir aproximadamente mais 60 quilômetros pelas estradas de Santa Catarina,

outro recanto se enche de prosperidade com a diversificação agrícola. Nas terras de Valdir Oberher, 50 anos, é difícil permanecer imune a tamanha beleza, cercada por videiras e pomares fartos, onde surgem ameixas, pêssegos, bergamotas, laranjas, e lavouras verdejantes.

A vibração das cores se intensifica nos dias de céu azul. E nos olhos do produtor, a mesma cor revela horizontes fartos, cheios de planos e de projetos. Todo esse cenário se constrói dia a dia com base na tradição e na juventude. Afinal, o filho Cássio Henrique Oberher, 20, pretende permanecer com seus pais e constituir o futuro no campo.

Entre as atividades, Cássio confessa a paixão pelas máquinas. Mesmo assim, auxilia em tudo o que pode, desde o plantio até a colheita. Trabalho, é claro, não falta. São 50 mil pés de tabaco Burley, 115 hectares de trigo e soja, 55 de milho, açudes repletos de peixes e muito mais. O montante, no entanto, é cultivado em parceria com o irmão de Valdir.

As mulheres da casa deixaram as terras aos cuidados dos homens. Janete Lúcia Oberher, esposa e mãe, trabalha numa empresa de lácteos na cidade. A filha Michele, 26, reside em São Paulo, e Alana, a mais nova, dedica-se às aulas de cursinho pré-vestibular em Chapecó (SC). Seu sonho: a Medicina.

Apesar das diferentes escolhas, hoje Valdir se sente realizado. O prazer por viver no campo, a liberdade e a qualidade de vida recompensam qualquer esforço e ainda possibilitam sonhar com ampliação de áreas. No filho, visto como braço direito, está a segurança de que os negócios da família estarão em boas mãos no futuro.

Enquanto as folhas de tabaco balançam ao vento, Cássio e Valdir sorriem, satisfeitos com o pequeno paraíso no qual vivem. E se divertem ainda mais quando

encontram ninhos de passarinho dentro das galochas ou quando relembram do primeiro trator adquirido. São momentos, histórias e cumplicidade que movem a vida dos dois, assim como a de muitos no Oeste catarinense. ●●

Inor Ag. Assmann



“O tabaco movimentou a economia, traz renda para a região e ajuda os produtores. Mesmo assim, não dá para ficar só numa atividade. Tem que partir para a diversificação.”

Nilvo Deggerone, corretor de seguros em São Miguel do Oeste (SC)

THE FUTURE IS A *present*

Family Oberher celebrate the good results of their diversified activities,
WITH TASKS SHARED BY MORE THAN ONE GENERATION

👁️ *Driving approximately 60 kilometers along the roads of Santa Catarina, another quaint corner*

reaps lush benefits from agricultural diversification. In the land of Valdir Oberher, 50, it is not easy to feel overwhelmed by such a beautiful holding, surrounded by vineyards and lush orchards, where you can see plums, peaches, tangerines, oranges and lush green fields.

The vibration of the colors gets all the more intense on days of blue skies. And in the eyes of the farmer, the same color hints at lush horizons, full of plans and projects. The entire scenario surfaces day after day, relying on the pillars of tradition and youth. After all, son Cássio

Henrique Oberher, 20, has expressed his wish to continue with his parents and build his future on the farm.

Among the activities, Cássio confesses his passion for machinery. Nonetheless, he helps with whatever he can, from planting to harvesting. Work, of course, is always there. It is 50 thousand Burley tobacco plants, 115 hectares devoted to wheat and soybean, 55 to corn, ponds teeming with fish and lots more. All these hectares, nonetheless, are cultivated jointly with his brother Valdir.

The women of the house have given up the land to the men. Janete Lúcia Oberher, wife and mother, works for a dairy company in town. Daughter Michele, 26, lives in São Paulo, and Alana, the younger girl, is now attending pre-university entrance lessons at a course in the town of Chapecó (SC). Her dream: Medical School.

Despite the different choices, nowadays Valdir feels entirely satisfied and accomplished. The pleasure for living in the countryside and the quality of life make up for any offer and still prompt dreams of expanding the area. In the son, viewed as the right arm of the farm, lies the assurance that businesses of the family will be in good hands in the future.

While the tobacco leaves wave in the wind, Cássio and Valdir smile, satisfied with the small paradise where they live. And they get even more exhilarated when they find bird nests in their rubber overshoes or when they remember their first tractor. These are moments, stories and complicity that move the life of both of them, just like the life of many in western Santa Catarina. 👁️



“**Tobacco drives the economy, generates income for the region and sustains the farmers. But that is not reason enough to stick to one crop only. There is need for diversification.**”

Nilvo Deggerone, insurance broker, São Miguel do Oeste (SC)



LAVOURA DA ESPERANÇA

Na mesma Linha São Brás, em Palmitos (RS), distante apenas alguns quilômetros da propriedade dos Cozza, outra família vê crescer sonhos nas lavouras cultivadas. Natural de Anta Gorda (RS), Wivaldino Gugel, mantém 13,7 hectares com a ajuda da esposa Lurdes e do filho Vinícius, 22. Apesar do retorno financeiro dos 35 mil pés de Burley e da comercialização de leite, oriundo de 12 vacas, é na juventude que o casal aposta, vislumbrando dias ainda melhores. O gosto pelas atividades agrícolas e a vontade de permanecer no campo, anunciados pelo rapaz, dão ânimo e trazem esperanças a cada safra.

Nas rosas que brilham ao sol, na horta cheia de vida, no galpão recheado de ferramentas e no trator estacionado sobre os trilhos da lavoura, a pequena propriedade demonstra a sua força. Para Gugel, a cada ano, do plantio à colheita, a torcida se divide entre produção farta e bons rendimentos e para que o olhar jovem renda muitos outros frutos por longos anos.

Inor Ag. Assmann



GREEN HOPE

In the same Linha São Brás, in Palmitos (RS), Just some kilometers away from the Cozzas farm, another family are witnessing their dreams coming true in their cultivated fields. Native to Anta Gorda (RS), Wivaldino Gugel, runs a 13.7-hectare farm with the help of his wife Lurdes and son Vinícius,

22. Despite the good financial return from their 35 thousand Burley tobacco plants, and from their 12-cow dairy operation, the couple bet on youth, anticipating even better days. The taste for agricultural activities and the desire to stay in the countryside, already expressed by the boy, encourage the couple and raise their hopes at every new crop. In the roses that shine in the sun, in their lush vegetable garden, in the

barn crowded with tools and in the tractor parked in the field, the small farm expresses its power. To Gugel, year after year, from planting to harvest, hope is split between production and income, and the young boy is supposed to yield good fruit for years to come.

CONFORTO NAS *alturas*

Município de Pinhalzinho, em Santa Catarina, tem no Burley um excelente aliado
PARA AMPLIAR A QUALIDADE DE VIDA NO CAMPO E NA CIDADE

●● **Em Pinhalzinho (SC) não é preciso rodar muito para chegar ao interior. O desenvolvimento**

eminente da pequena cidade de 15 mil habitantes começa a mesclar prédios novos com lavouras de milho e de tabaco. Enquanto produtores aguardam o momento da colheita, pedreiros constroem sonhos muitas vezes conquistados por meio da própria agricultura.

Em Linha Lourdes, no alto de uma colina com vista para a cidade, Valmir Brancher, 52 anos, e a mulher Sueli Brancher, 49, contemplam parte dos 30 mil pés de Burley que crescem na propriedade. A casa, ainda rodeada por hectares que abrigam soja, milho e trigo, cultivados em sistema de rotação, abriga uma história de capítulos felizes.

Pais de duas filhas, uma graduada em Ciências Contábeis e a outra em Economia, se enchem de orgulho pelo patrimônio que reuniram. Foi por meio do tabaco e da diversificação que conseguiram presentear as duas com apartamentos na cidade, além de auxiliar em toda a trajetória acadêmica.

O carro do ano, reluzindo em frente à garagem, tam-

bém é fruto do trabalho do casal. Mas as conquistas não se resumem a bens materiais. Valmir e Sueli, prestes a se aposentar, ainda almejam permanecer por muitos anos no local. Qualidade de vida é o que os mantém por lá. As filhas, inclusive, têm planos de voltar a morar próximo dos pais, no aconchego e na tranquilidade da propriedade.

O tempo dos Brancher, porém, não é exclusivo das atividades na roça. Grupos da comunidade e passeios por outras cidades constam no cotidiano do casal. Além disso, participam da comissão organizadora da Festa Regional do Fumo, realizada em forma de rodízio em diversos municípios do Oeste catarinense. Na próxima, agendada para maio de 2013, a dupla deve aproveitar o momento para comemorar. Motivos não faltam. ::



COMFORT IN THE *heights*

Town of Pinhalzinho, in Santa Catarina, has opted for Burley as an excellent ally to
IMPROVE THE QUALITY OF LIFE IN THE COUNTRYSIDE AND IN TOWN

:: *In Pinhalzinho (SC) there is no need to drive for a long time to reach the interior. The eminent development of the 15-thousand people town is beginning to mingle new buildings with corn and tobacco fields. While the farmers wait for harvest time, brick layers make dreams come true, very often conquered from agriculture itself.*

In Linba Lourdes, on top of a hill with a beautiful view of the town, Valmir Brancher, 52, and wife Sueli Brancher, 49, look at part of their 30 thousand Burley plants now growing on their land. The house, still surrounded by hectares devoted to soybean, corn and wheat, cultivated in a rotation scheme, harbors a story of very happy installments.

Parents of two daughters, one with a degree in Accounting Sciences and the other, in Economics, are proud of the asset they managed to conquer. It was through tobacco and diversification that they bought two apartments in town for their daughters, besides lending financial support to their academic trajectories.

The car of the year, shining in front of the garage, is also the fruit of the couple's work. But the conquests are not

restricted to material goods. Valmir and Sueli, now about to retire, still hope to continue in the interior for years to come. Quality of life is what keeps them there. The daughters are even considering going back to their parents, and lead a calm life in the cozy atmosphere of the farm.

The Branchers, however, do not exclusively spend their time at the farm only. Community groups and trips to other towns are part of the couple's routine. In addition, they are members of the committee that organizes the Regional Tobacco Fest, held on a "turn taking" basis in several municipalities, in western Santa Catarina. At the next one, scheduled for May 2013, the two of them are supposed to make the most of the moment. After all, there are reasons in plenty. ::

A FESTA DA *colheita*

Inor Ag. Assmann



Eventos organizados em diversas comunidades na região Sul do Brasil buscam a
VALORIZAÇÃO DO PRODUTOR RURAL, EM ESPECIAL O DE TABACO

●● **Em sua maioria, os produtores de tabaco não vão a festas para esquecer dos problemas. Nos**

salões de baile ou nas festividades promovidas em ginásios, eles comemoram e celebram, ao lado de suas famílias, o que a terra lhes dá de melhor: liberdade, dignidade e sustento. Desde 1996 os agricultores de Venâncio Aires estão acostumados a reservar um fim de semana para festejar. É na Festa Municipal do Fumo, idealizada por **Paulo Mathias Ferreira**, vereador na época, e pelo então prefeito Almedo Dettenborn, que o maior município produtor de tabaco do Vale do Rio Pardo, também o maior do Brasil, demonstra seu potencial.

A iniciativa surgiu com o objetivo de estreitar laços entre empresas e produtores, demonstrar as virtudes da vida no campo, apresentar benefícios, entre outras ações com o foco no produtor agrícola, conta Ferreira. Para isso também é realizada a premiação do Fumicultor Modelo.

Numa parceria entre comissão organizadora, instituições privadas ligadas ao setor, governo municipal e sindicatos, durante a festa um produtor é agraciado devido aos cuidados com a propriedade. Para tanto, vários critérios são avaliados, sendo um deles a diversificação. Em algumas edições são realizadas disputas de melhores safras entre os participantes. ::



Inor Ag. Assmann



ENCONTRO MARCADO

A 17ª edição da Festa Regional do Fumo está agendada para o segundo fim de semana de abril de 2013, no ginásio da Associação Esportiva Gaúcha, em Linha Sapé. “Até lá, no entanto, algumas mudanças podem ocorrer”, alerta Paulo Mathias Ferreira. Tangerinas, Vila Arlindo, Linha Hansel e Linha Bem-Feita são outras localidades que recebem o evento, promovido em forma de rodízio entre elas.

Realizada até então nos meses de janeiro ou fevereiro, a organização luta para manter o brilho da festa agraciada por aproximadamente 1,5 mil visitantes venâncio-aireses e de outros municípios, a cada edição. Em alguns anos, Paulo Mathias, o idealizador, lembra que foram realizados desfiles, escolhas da rainha e competições de motocross, entre outras atividades.

Hoje, contudo, os produtores têm apenas o domingo para confraternizar – antes a festa iniciava-se na sexta-feira. Mesmo assim, atrações artísticas, o tradicional almoço, exposição de produtos agroindustriais e reunião dançante garantem o brilho da festança.

Para o produtor **Gilberto Luís Eichelberger**, 45 anos, a realização da festa é fundamental a fim de dar ânimo ao produtor. Apesar dos ganhos no campo, muitos se demonstram desacreditados com o futuro, diante do êxodo rural. Por isso, ele confia no papel fundamental desses eventos para promover a valorização.

O produtor, com vivência na organização de outras edições, acredita que mostrar o potencial agrícola aos jovens e aos moradores da cidade é essencial. “Dessa forma, a produção rural, seja de tabaco ou de outras culturas, ganha força e permanece”, acredita Eichelberger, que já viu um dos filhos deixar a roça para estudar Ciências Contábeis.

Da mesma opinião compartilha Ornélio Sausen, presidente do Sindicato Rural de Venâncio Aires, também fumicultor. De acordo com Sausen, é preciso buscar novas atrações. “Pelo potencial do fumo na região, é necessário trazer mais incentivos e promover o envolvimento de todos”, afirma.

Da Festa Municipal do Fumo, tradicional e aguardada por muitos, a cada ano os produtores querem mais. Perfil de um público acostumado a querer e a buscar o melhor todos os dias.

Harvest FESTIVAL

Events organized in several communities in South Brazil try to highlight the value
OF THE RURAL PRODUCERS, ESPECIALLY TOBACCO FARMERS

❖❖ *Generally, the tobacco farmers do not go to festivities simply to forget about their problems.*

In ballrooms or festivities in gymnasiums, they have much fun and celebrate, with their families, the best they get from their land: liberty, dignity and decent livelihood. Since 1996 the farmers in Venâncio Aires have got used to reserving a weekend for their celebrations. It is their Municipal Tobacco Fest, idealized by Paulo Mathias Ferreira, city councilor at that time, and by then mayor Almedo Dettenborn, and the festival attests to the potential of the largest tobacco growing municipality in Vale do Rio Pardo, and also in Brazil.

Inor Ag. Assmann



The initiative arose from a desire to bring together companies and producers, demonstrate the virtues of life in the countryside, present benefits, among other reasons, but always focused on the tobacco farmer, says Ferreira. It has also given rise to the Model Tobacco Farmer award.

In a partnership of the organizing committee with private institutions linked with the sector, municipal administration and unions, during the festival one farmer is granted the "well cared for holding" award. To this end, several criteria are taken into consideration, and one of them is diversification. In some editions there are "best crop" contests among the participants.❖❖



APPOINTMENT

The 17th edition of the Regional Tobacco Fest has been scheduled for the second week in April 2013, at the gymnasium of Associação Esportiva Gaúcha, in Linha Sapé. "Until the time comes, nevertheless, some changes might take place", warns Paulo Mathias Ferreira. Tangerinas, Vila Arlindo, Linha Hansel and Linha Bem-Feita are other districts that house the event, promoted on a "turn taking" basis.

Having up until now always been held in January or February, the organizers are doing their best to maintain the allure of the fest that normally attracts 1.5 thousand visitors from Venâncio Aires and other municipalities, at every edition. In the past, Paulo Mathias, the idealizer, recalls that even parades, beauty contests and motocross contests were part of the festival.

Currently, however, the farmers have only the Sunday for their celebrations. Up to some years ago, it started on Friday. Even so, there are arts attractions, the traditional lunch, exhibition of agro-industrial products, dancing and lots more.

Tobacco farmer Gilberto Luís Eichelberger, 45, understands that the fest plays a fundamental role in that it keeps the farmers motivated. Although they still derive profits from their farms, some of them harbor great disbelief with the regard to the future, with rural-urban drift on the rise. This is why he believes in the fundamental role of such festivals in making the farmers feel proud of what they do.

The farmers, accustomed to other such events, believe that it is really relevant to keep the young and city dwellers aware of the importance or rural operations. "This is the way to keep rural operations, whether devoted to tobacco or other crops, very active", believes Eichelberger, who has seen one of his children opting for an Accounting Course.

*The same opinion is shared by farmer **Ornelio Sausen**, president of the Rural Union in Venâncio Aires. In Sausen's view, new attractions must be pursued. "Judging from the potential of the tobacco in the region, more incentive is needed and more resources, too, if the involvement of all is to be promoted", he says.*

Regarding the Municipal Tobacco Fest, although traditional and long-awaited by many, year after year the farmers want more. Profile of people who are always in pursuit of the best.

Divulgação



PARA SER LEMBRADO

O dia 28 de outubro será especial para os produtores de tabaco de todo o mundo. A data foi escolhida para ser lembrada como o Dia Mundial do Produtor de Tabaco. Com o apoio de diversas entidades ligadas ao setor, a definição ocorreu no fim de outubro de 2012, na assembleia da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), ocorrida na Argentina. Com ela, além de valorizar os agricultores, a meta é demonstrar a importância social e econômica do tabaco para diferentes públicos.

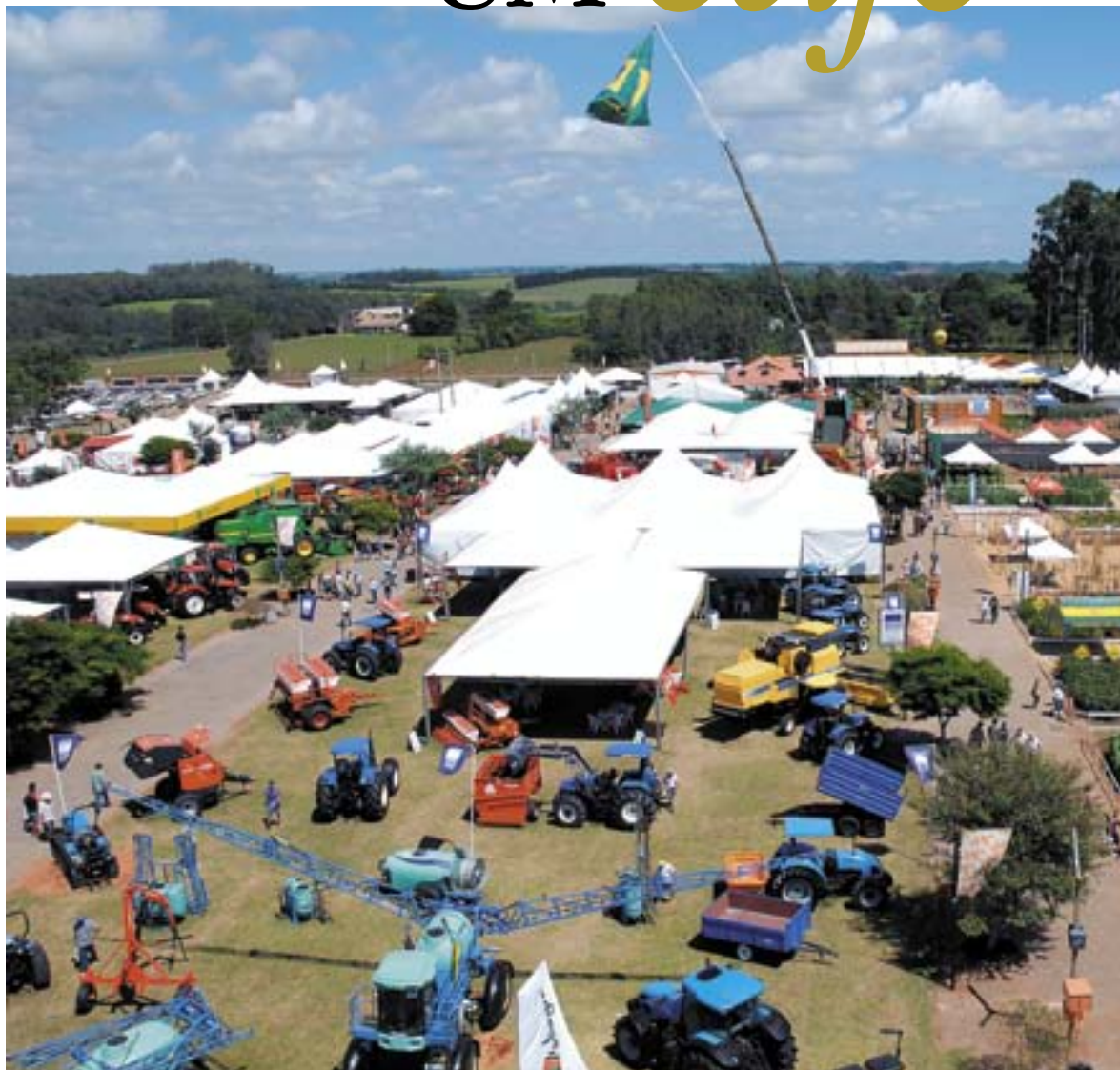


TO BE REMEMBERED

October 28th will be a special day for the tobacco growers all over the world. The day was chosen to be remembered as World Tobacco Growers' Day. With the support of several entities linked to the sector, the definition occurred in late October 2012, at the assembly of the International Tobacco Growers' Association (ITGA), held in Argentina. With it, besides paying homage to the farmers, the target is to demonstrate tobacco's social and economic importance to different groups of people.

PAUSA PARA UM *café*

Divulgação



Consolidada no meio rural, Expoagro Afubra 2013 busca atrair público urbano e
INCENTIVAR AINDA MAIS A VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

●● Há quase dois anos, Tatiana Cristina e Jair Paulo Fuchtenbusch, ambos com 38 anos, encontraram novos horizontes em Rincão Del Rey, no município de Rio Pardo (RS). Ao chegar no quilômetro 143 da BR-471, e entrarem no parque da Expoagro Afubra, promovida pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), nem imaginavam as oportunidades que estavam por vir. Após caminhar pelas ruas e visitar o setor de animais, viram janelas e portas se abrirem para a sua realização.



As vacas leiteiras expostas na edição de 2010 deram ânimo ao casal. Hoje, elas são a nova fonte de renda da família, instalada em Rincão da Serra, Vera Cruz (RS). Antes, o principal retorno financeiro era proporcionado pelo plantio de 64 mil pés de tabaco Virginia.

Com a atividade descoberta na maior feira do País voltada à agricultura familiar, em 2012 o plantio foi reduzido para 25 mil pés. Em contrapartida, nove novilhas ganharam o potreiro. Assim, junto com Lucinda, 58, e Loreno Fuchtenbusch, 62, pais de Jair, poderão impulsionar a produção de leite, estimada em 220 litros por dia, atualmente.

A história da família de agricultores é apenas uma

das muitas que se formam nas edições da Expoagro Afubra. Enquanto 2 mil pessoas visitaram a feira em 2001, ano da primeira edição, em 2012 mais de 61 mil pessoas tiveram a chance de colher boas ideias e aprender com experiências e projetos de instituições públicas e privadas, oriundas de todo o Brasil. Nos dias 20, 21 e 22 de março de 2013 não deve ser diferente.

Conforme o coordenador geral, engenheiro agrônomo Marco Dornelles, em dezembro a programação já deverá ser concluída, visto que em janeiro e fevereiro a comissão organizadora realiza a divulgação em diversos municípios. Mesmo assim, podem ocorrer pequenas alterações até o início do evento.

Além de novas palestras e outras atividades, o lançamento da proposta de tabaco energético, a ampliação do horário no segundo dia da feira e a realização de um café colonial, abastecido por produtos agroindustriais, serão alguns dos destaques da edição.

A ação tem como objetivos valorizar a produção rural, possibilitar acréscimo nas vendas para os expositores, promover a valorização e, ao mesmo tempo, integrar o urbano com o rural, afirma Dornelles.

Apresentação de resultados do biodigestor – novidade em 2012 –, leilões de gado leiteiro, Dia do Arroz, exposição de máquinas, entre muitas outras atrações, também estão garantidas dentro do cronograma. Tudo pensado dentro dos interesses do público-alvo. ::



DIFERENCIAL

Antes mesmo de as propostas de diversificação do governo federal repercutirem, em 2006, a Afubra já desenvolvia atividades em prol dessa causa. Benício Albano Werner, presidente da entidade, lembra que a questão faz parte da filosofia da associação desde a sua fundação, em 1955.

Ele ainda afirma que é característica das pequenas propriedades rurais a realização de diversas atividades conjuntas, como criação de animais, produção de leite e plantio milho, soja e feijão, entre outras culturas.

Dos projetos e das ações levadas pela Afubra até os produtores de tabaco, durante décadas, surgiu a ideia de realizar a Expoagro Afubra. Por meio dela, famílias são preparadas e incentivadas a apostar em novas fontes de renda.

O coordenador geral do evento, Marco Dornelles, destaca os projetos voltados às áreas florestal, de hortaliças e de educação realizadas pela instituição. Também ressalta as parcerias com unidades da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS-Ascar), da Embrapa, universidades e sindicatos, entre outros órgãos, com ações que demonstrem os resultados de outras atividades agrícolas.

A diversificação ocorre, de fato, quando o produtor aposta em ações que resultem em boa remuneração, satisfação e segurança. E a Expoagro Afubra, com foco no pequeno agricultor, procura, ano a ano, mostrar a milhares de visitantes os muitos benefícios que a terra pode proporcionar.

Coffee BREAK



Divulgação

Consolidated in the rural setting, Expoagro Afubra 2013 seeks to attract urban
PEOPLE AND HIGHLIGHT THE VALUE OF AGRICULTURE EVEN FURTHER

•• *Almost two years ago, Tatiana Cristina and Jair Paulo Fuchtenbusch, both 38, came across new horizons in Rincão Del Rey, municipality of Rio Pardo (RS). Upon arriving at kilometer 143 of BR 471, and entering the Expoagro Afubra Park, promoted by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), they had no idea of the novelties ahead of them. After walking along the lanes and visiting the livestock sector, they envisioned windows and gates opening before them for their accomplishment.*



The dairy cows at the 2010 exhibition filled the couple with hope. Now a dairy operation is the major source of income for the family, established in Rincão da Serra, Vera Cruz (RS). Before this visit, their leading income source used to come from their 64 thousand Virginia tobacco plants.

As a result of the novelty they came across in the biggest national family farming exhibition, in 2012 their tobacco crop was reduced to 25 thousand stands. On the other hand, nine heifers made it to their grassland. Now, together with Lucinda, 58, and Loreno Fuchtenbusch, 62, Jair's parents, they can drive forward the production of milk, estimated at 220 liters a day, at present.

The story of the family farmers is just one of the many that have their beginning at the editions of Expoagro Afubra. While two thousand people visited the exhibition in 2001, the year of its first edition, in 2012 upwards of 61 thousand people had the chance to reap good ideas and learn from the experiences and projects of private and public institutions, from all over Brazil. On 20, 21 and 23 March 2013, things will certainly not be different.

According to the general coordinator, agronomic engineer Marco Dornelles, in December the entire program will have been defined. January and February is time for the organizing committee to start their publicity work throughout several municipalities. Even so, there might be slight alterations until the beginning of the event.

Besides new lectures and other activities, the presentation of a proposal for energy tobacco, the expansion of the schedule of the second day of the exhibition and a typical country breakfast, featuring agroindustrial products, will be some of the highlights of the edition.

The idea is to highlight the value of rural production, propel the sales of the exhibitors and promote the integration of urban and rural values, says Dornelles.

The presentation of the results of the biodigestor – a novelty in 2012 – dairy cattle auctions, the rice day, exhibition of machinery, among other attractions, have also won a definite opportunity on the chronogram. Everything planned within the realm of the interests of the target public.

Even prior to diversification suggestions by the federal government in 2006, Afubra had already engaged in activities towards this end. Benício Albano Werner, president of Afubra, recalls that the question has been an integral part of the entity's philosophy since its foundation in 1955.

He also maintains that small rural holdings are characterized by lots of joint activities, like livestock breeding, the production of milk and such crops as corn, black-beans and others.

The idea to organize the Expoagro Afubra had its origin from the projects and actions taken by Afubra regarding the tobacco farmers. It is a manner to prepare and encourage the families to pursue new income sources.

The general coordinator of the event, Marco Dornelles, highlights the projects focused on such areas as forestry, vegetables and education, conducted by the institution. He also highlights the partnerships with corporations like the Rural Extension and Technical Assistance Company (Emater/RS-Ascar), Embrapa, universities and unions, among other organs, with activities that attest to the results of other agricultural activities.

Diversification occurs for real when the farmers bet on initiatives that yield good remuneration, bring satisfaction and security. And Expoagro Afubra, with its focus on small-scale farmers, year after year, displays to thousands of visitors the benefits that can be derived from land that is put to good use.



*Norma técnica específica
(NTE) do tabaco está sob
avaliação do Mapa*

À ESPERA DA certificação

Produção e beneficiamento do tabaco já atendem boa parte das normas
ESTABELECIDAS PARA A OBTENÇÃO DO SELO DE PRODUÇÃO INTEGRADA

●● A cadeia produtiva do tabaco está muito próxima de assegurar mais um diferencial

produtivo: o selo de Produção Integrada. Para merecer esse certificado no Brasil, um produto precisa atender a dois critérios: rastreabilidade, que é o histórico da sua produção; e sustentabilidade, que se refere ao uso dos recursos naturais de forma ambientalmente correta, economicamente viável e socialmente justa.

O Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) atua em busca da obtenção do selo de Produção Integrada desde 2008. “Toda a cadeia será beneficiada pela marca. Isto vai fortalecer ainda mais a posição brasileira no mercado internacional”, afirma Iro Schünke, presidente da entidade.

“Se os critérios fossem aplicados hoje, boa parte da produção estaria em condições de ser certificada”, destaca o engenheiro agrícola Carlos Antonio Tillmann, professor do curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e responsável pela coordenação do projeto. Para obter o certificado de Produção Integrada, algumas etapas precisam ser vencidas junto ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). São elas: apresentação de projeto, repasse de recurso do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), construção, aprovação e publicação de Norma Técnica Específica (NTE); encaminhamento dessa NTE ao Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), acreditação e credenciamento das certificadoras e fornecimento do atestado de conformidade e do selo pelo Inmetro.

Atualmente, o setor aguarda com expectativa a aprovação e a publicação da NTE pelo Mapa para iniciar a implantação da Produção Integrada do Tabaco (Pitab) nos três estados do Sul. “Na prática, a cultura já segue a maioria dos requisitos estabelecidos pelo sistema, mas que precisam ser documentados e oficializados”, reforça Carlos Sehn,

assessor de diretoria do SindiTabaco. A norma técnica foi elaborada pela comissão técnica oficial do Pitab, instalada pelo Mapa em maio de 2012. A NTE foi construída a partir da Instrução Normativa nº 27, de 30 de agosto de 2010, e de acordo com os requisitos de avaliação de conformidade (RAC) do Inmetro para a Produção Integrada do Brasil (PI-Brasil). Tillmann é o presidente da comissão. ●●



PRÓXIMOS PASSOS

Os integrantes da comissão técnica do Pitab são representantes do SindiTabaco, da Associação dos Fumicultores do Brasil (AfuBra), das federações da Agricultura e dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná; e da Embrapa. “Após a aprovação da norma técnica, vamos iniciar a capacitação dos técnicos das empresas interessadas em aderir ao modelo de produção”, relata Carlos Antonio Tillmann. Atualmente, as associadas do SindiTabaco contam com mais de mil técnicos em atuação. A implementação do Pitab será iniciada por meio de projeto-piloto no decorrer de um ano. A adesão à prática não é obrigatória.



ENTENDA

O projeto para o tabaco começou a ser elaborado em 2008, sob a liderança de Tillmann. Foi desenvolvido com o apoio do Mapa, do CNPq e do Inmetro. A entrega da documentação ao Mapa ocorreu em julho de 2010, mas ela precisou ser modificada, pois em 30 de agosto de 2010 o ministério publicou a Instrução Normativa nº 27, estabelecendo novas diretrizes para a PI-Brasil. Este documento gerou a demanda de novo RAC por parte do Inmetro, que estava em consulta pública desde junho de 2011.

AWAITING *certification*

Inor Ag. Assmann



Production and processing of tobacco already comply much of the
STANDARDS FOR THE INTEGRATED PRODUCTION LABEL

⚡ *The tobacco supply chain is very close to conquering just one more competitive edge: the Integrated Production Label. To be entitled to this certificate in Brazil, a product must comply with two criteria: traceability, which refers to its background; and sustainability, which refers to the use of the natural resources in an environmentally correct, economically viable and socially fair manner.*

The Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) has been engaged since 2008 in getting the Integrated Production Label. "The entire supply chain will benefit from the brand. This will further strengthen the Brazilian position on the international market", says Iro Schünke, president of the entity.

"If the standards were applied now, much of the production would be in a position to be certified", says agronomic engineer Carlos Antonio Tillmann, Professor of the Agricultural Engineering College at the Federal University of Pelotas (UFPeL) and responsible



*Specific tobacco
technical standard
is being assessed
by the Mapa*

for project coordination. Integrated Production Certification requires the recipient of the award to comply with certain steps established by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA). They are as follows: the presentation of a project, resources granted by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), construction, approval and publication of a Specific Technical Standard (STS); the forwarding of this STS to the National Institute of Metrology Standardization and Industrial Quality (Inmetro), accreditation of the certifiers, certificate of conformity and the Inmetro label.

Currently the sector is eagerly expecting the approval and publication of the STS by Mapa to start implementing the Integrated Tobacco Production (ITP) in the three southern states of Brazil. "In practice, the crop is already complying with most of the principles required by the system, but they need to be officially documented", says Carlos Sehn, now serving as advisor to the SindiTabaco board. The technical standard was devised by the official STS committee, set up by the MAPA in May 2012. The STS is based on Normative Instruction nº 27, of 30 August 2010, in accordance with the conformity assessment requisites of the Inmetro for Integrated Production in Brazil (IP-Brazil). Tillmann is the president of the committee. ::



NEXT STEPS

The members of the ITP technical committee are representatives of SindiTabaco, of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), of the Agriculture Federations of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná; and of the Embrapa. "After the approval of the technical standards, the technicians of the companies interested in adhering to the production model will be given capacity building courses", says Carlos Antonio Tillmann. Currently, the companies associated with SindiTabaco have more than one thousand technicians in action. The implementation of the IPS will be started through a pilot project over the period of a year. The companies are under no obligation to adhere to the system.



UNDERSTAND

The project for the tobacco started in 2008, under the leadership of Tillmann. It was supported by the Ministry of Agriculture, CNPq and by the Inmetro. The documentation was delivered to the Ministry of Agriculture in July 2010, but it needed to be modified, because on 30 August 2010, the Ministry published Normative Instruction nº 27, establishing new directives for the IP-Brazil. This document generated the need for a new RAC by the Inmetro, which had been under public hearing since June 2011.

OLHANDO *de cima*



Inor Ag. Assmann

Cobertura florestal de três áreas abrangendo 30 municípios do interior do Rio Grande do Sul
ESTÁ SENDO MONITORADA ATRAVÉS DE IMAGENS DE SATÉLITE

●● **Uma etapa importante em favor da preservação da Mata Atlântica já foi concluída em 2012.**

Trata-se da elaboração do relatório parcial do monitoramento da cobertura florestal, relativo a esse ano, em três blocos geográficos situados em 30 municípios do Rio Grande do Sul. O documento foi entregue em agosto de 2012 pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O relatório e as fotos digitalizadas, obtidas por satélite no final de 2011, estão sendo analisadas pela equipe técnica deste organismo.

O acompanhamento constitui a primeira etapa do projeto realizado pelo Laboratório de Sensoriamento Remoto, do Departamento de Engenharia Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O estudo continua até 2014, sob coordenação do professor Rudiney Soares Pereira. O trabalho de observação, intitulado “Tecnologia de monitoramento automatizado da cobertura florestal em áreas de floresta estacional decidual na região Centro Serra, do RS”, deverá verificar a evolução ambiental da região no período de três anos consecutivos.

O monitoramento abrange três áreas de grande ex-

pressividade para a produção de tabaco no Estado, num total de 5.991,29 quilômetros quadrados. “Este primeiro mapeamento é o ponto de partida para estabelecer comparações da paisagem, permitindo o acompanhamento ambiental da região”, explica o analista ambiental Tarso Isaia, chefe do escritório do Ibama em Santa Maria.

Conforme João Pessoa Moreira Junior, superintendente regional do Ibama, o trabalho se soma ao projeto de gestão ambiental, que o órgão desenvolve na região central do Rio Grande do Sul “É mais uma ferramenta para a complementação deste projeto, em paralelo às ações de fiscalização na região do Bioma Mata Atlântica, que são atribuições legais e permanentes do instituto, em competência comum com o órgão ambiental estadual”, avalia.

Esta ação cumpre uma das etapas estabelecidas pelo Termo de Compromisso, firmado em 22 agosto de 2011, por Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Sindi-Tabaco, Ibama e Ministério do Meio Ambiente. O acordo tem como objetivo principal a prática de ações de desenvolvimento sustentável, de conservação e de combate ao desmatamento a serem empreendidas no bioma Mata Atlântica por intermédio do Ibama.

Na mesma data, as entidades firmaram o Acordo de Cooperação Técnica, prevendo o estabelecimento de formas de apoio à recuperação de áreas degradadas na região do município de Segredo (RS) e à conservação de áreas do bioma Mata Atlântica por meio de parcerias com universidades. ::



MONITORADOS

O primeiro bloco acompanhado abrange os municípios de Ibarama, Arroio do Tigre, Sobradinho, Segredo, Salto do Jacuí, Estrela Velha, Passa Sete, Lagoa Bonita do Sul e Tunas. Nestes, predominam os cultivos de tabaco, milho, arroz e soja. O segundo bloco monitorado por imagens de satélite reúne os municípios de Pinhal Grande, Ivorá, Silveira Martins, São Jorge do Polêsine, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Julio de Castilhos, Restinga Seca, Agudo e Santa Maria, com áreas de campo destinadas à pecuária, com grandes e médias propriedades. O terceiro e último bloco geográfico observado inclui os municípios de Unistalda, Capão do Cipó, Tupanciretã, Jaguari, Jari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, Toropi e São Vicente do Sul, com atividades baseadas na agropecuária e na agricultura familiar.



COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELAS EMPRESAS DO SETOR

- * Exigência contratual dos produtores rurais, a partir da safra 2012/13, de maneira que a produção e a comercialização de tabaco estejam em conformidade com as normas ambientais vigentes, sob pena de rescisão dos contratos em vigor;
- * Não adquirir tabaco oriundo de áreas desflorestadas ilegalmente, integrantes do bioma Mata Atlântica, bem como tabaco processado em estufas mediante a utilização de lenha oriunda de mata nativa em desacordo com a legislação ambiental;
- * Orientação aos produtores, por técnicos/instrutores agrícolas, sobre a importância da proteção da vegetação nativa do bioma Mata Atlântica;
- * Distribuição de 200 mil cartilhas tratando do manejo sustentável das propriedades rurais e do respeito ao meio ambiente.

LOOKING FROM *above*

The forest cover of three areas covering 30 municipalities in the interior of
RIO GRANDE DO SUL IS BEING MONITORED VIA SATELLITE IMAGES

•• *A very important step towards the preservation of the Atlantic Forest has already been*

concluded in 2012. It is the partial report on forest cover monitoring, relative to this year, in three geographical hubs located in 30 municipalities in Rio Grande do Sul. The document was delivered in August by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco)

The first step of the project consists in follow-up work by the Remote Sensing Laboratory, of the Engineering Department of the Federal University of Santa Maria (UFSM). The study has been scheduled to continue until 2014, under the coordination of Professor Rudiney Soares Pereira. The observation work, called "Forest Cover Automated Monitoring Technology" in areas of seasonal deciduous forests in the Center-Sierra region in RS, is to check the environmental evolution throughout the region over a three-year period.

The monitoring work comprises three areas of great expression for the production of tobacco in the State, totaling 5,991.29 square kilometers. "This first mapping is the starting point for establishing landscape comparisons, leading environmental follow-up work over the region", explains environmental analyst Tarso Isaia, head of the Ibama office in Santa Maria.

According to João Pessoa Moreira Junior, regional superintendent of the Ibama, the work joins the environmental management project, carried out

by the organ in the central region of Rio Grande do Sul. It is one more tool for complementing this project, parallel with the inspection of the of the Atlantic Forest Biome region, which are the institute's legal and permanent attributions, in common competence with the state environmental organ", he argues.

This action fulfills one of the steps set forth by the Commitment Term, signed on 22nd August 2011, by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Ibama and the Ministry of the Environment. The major goal of the agreement is the adherence to sustainable development actions, forest conservation and fight against deforestation to be conducted throughout the Atlantic Forest biome by Ibama.

On that same day, the entities signed a Technical Cooperation Agreement, setting forth manners to recover degraded areas in the regions of the municipality of Segredo (RS) and the conservation of the Atlantic Forest biome, through partnerships with universities. ••



MONITORED

The first bloc being monitored comprises the municipalities of Ibarama, Arroio do Tigre, Sobradinho, Segredo, Salto do Jacuí, Estrela Velha, Passa Sete, Lagoa Bonita do Sul and Tunas. In these municipalities there is a predominance of tobacco crops, along with corn, rice and soybean. The second bloc monitored by satellite images comprises the municipalities of Pinhal Grande, Ivorá, Silveira Martins, São Jorge do Polêsine, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Julio de Castilhos, Restinga Seca, Agudo and Santa Maria, with meadowlands destined for cattle breeding operations, including big and medium-sized farms. The third and final geographical bloc under observation includes the municipalities of Unistalda, Capão do Cipó, Tupanciretã, Jaguari, Jari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, Toropi and São Vicente do Sul, with activities based on cattle farming and family farming operations.



Inor Ag. Assmann



COMMITMENTS ASSUMED BY THE COMPANIES IN THE SECTOR

- * All contractual requirements of the rural producers, as of the 2012/13 crop year, must to keep the production and trade of tobacco in compliance with the environmental standards in force, under penalty of terminating the contracts in force;*
- * Avoid any tobacco acquisitions from illegally deforested areas of the Atlantic Forest biome, as well as tobacco cured in barns with wood from native forests, in disagreement with environmental legislation;*
- * Guidance to farmers, by farm technicians/instructors on the importance of protecting native vegetation in the Atlantic Forest biome;*
- * Handing out 200 thousand primers on sustainable management of rural properties and respect for the environment.*

O MÍNIMO *necessário*

Divulgação



Setor produtivo do tabaco dá exemplo também na redução do uso de agrotóxicos
COM BUSCA DE ALTERNATIVAS NO CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

✶✶ **Embora ainda existam muitos mitos associados à quantidade de agrotóxicos utilizada na**

produção de tabaco, a cultura é uma das que menos se vale de defensivos para o controle de pragas e doenças. Os dados disponíveis no setor mostram que ocorreu significativa redução, passando de mais de seis quilos de ingredientes ativos por hectare empregados no início da década de 1990 para cerca de um quilo utilizado atualmente. Esta quantidade já se constata em pesquisa feita em 2007 pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), a partir de dados do Sindicato Nacional das Indústrias de Produtos para Defesa Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em que o tabaco aparece após 16 outros produtos agrícolas que registram maior uso deste recurso.



“A produção de mudas no sistema *float*, que resultou na eliminação do brometo de metila, foi a mudança mais significativa para a diminuição do uso de agrotóxicos ocorrida nas últimas décadas”, assinala Eduardo Moisés Müller, vice-presidente de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). Outra inovação importante, segundo ele, foi a introdução de defensivos mais modernos, os quais necessitam de menor dose de princípio ativo por hectare. Também houve evolução importante na forma de aplicação dos produtos: “No passado, predominavam as aplicações por polvilhamento e pulverização, mas atualmente são mais comuns as feitas por jato dirigido, o que representa mais segurança para os aplicadores”, complementa Eduardo.

A dedicação intensa das empresas envolvidas no segmento, alicerçadas no Sistema Integrado de Produção, fez com que novas técnicas e os novos produtos fossem incorporados no sistema produtivo, possibilitando a obtenção de êxito na redução significativa da quantidade de agrotóxicos usada na cultura. A observação é feita por Claudir Lorencetti, gerente de pesquisa e melhoramentos de plantas da Alliance One Brasil. Lembra a incessante busca por alternativas para o controle de pragas e doenças, fortes investimentos em pesquisa com vistas a cultivares resistentes a doenças, associados à geração de produtos químicos mais eficientes, de maior especificidade quanto ao alvo, de menor agressividade ao ambiente e aos inimigos naturais.

Embora forte progresso tenha sido obtido, acrescenta Claudir, a empresa continua trabalhando intensamente com esses objetivos. “Novas gerações de produtos, ao lado de cultivares mais resistentes a pragas e moléstias, e de melhores práticas para produção, incluindo-se o manejo integrado de pragas, certamente proporcionarão ganhos ainda mais expressivos para a cultura, visando sempre a obtenção de produção íntegra e sustentável”, afirma. ::



AÇÕES PROGRAMADAS

Programas e medidas nesta área são destacadas ainda por Andréa Brondani da Rocha, gerente de Pesquisa & Desenvolvimento da Universal Leaf Tabacos. Aponta inicialmente o Programa de Melhoramento Genético de Tabaco, o qual lança cultivares novas de tabaco no mercado, que requerem menor uso de agrotóxicos, pois várias delas apresentam boa tolerância às principais doenças da planta. Também o Programa de Manejo Integrado de Pragas e Doenças preconizado pela empresa e utilizado pelos produtores integrados, segundo ela, contribui substancialmente para a redução buscada.

O Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento, informa Andréa, está constantemente desenvolvendo estudos na identificação de produtos mais eficientes e mais seletivos. Da mesma forma, é priorizado o uso de produtos baseado no princípio de controle biológico. Além disso, reitera o papel representado pelas técnicas de manejo das mudas e das plantas na lavoura para que ocorresse o menor uso de agrotóxicos, uma realidade incontestável na cultura.



THE MINIMUM *necessary*

Tobacco production sector also sets an example in the reduction of the use of AGROCHEMICALS THROUGH ALTERNATIVE PEST AND DISEASE CONTROLS

•• Although there are still myths associated with the amount of agrochemicals utilized in the

production of tobacco, the crop is one that least resorts to agrochemicals for the control of pests and diseases. Data available in the sector show that there has been a significant reduction, falling from upwards of six kilos of active ingredients in the 1990s to about one kilo nowadays. This amount has been established in research done in 2007 by the Sugarcane Industry Union (Unica), from the National Union of Agricultural Protection Industries (Sindag) and Brazilian Institute of Geography and Statistics, in which tobacco ranks 16th among other crops that need this resource.

“The production of seedlings in the float system, which resulted into the elimination of methyl bromide, was the most significant change for the reduction of the use of agrochemicals that occurred in the past decades”, says Eduardo Moisés Müller, vice-president of the Environmental Administration and Social Responsibility Department of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). Another important innovation, according to him, was the introduction of modern chemicals, the ones that require a smaller portion of active ingredient per hectare. There have also been significant changes in the manner the products are applied: “In the past, spray-type applications predominated, nowadays the directed jet system is more common and is safer for the operators”, Eduardo complements.

It was intense dedication of the companies of the segment, with the pillars on the Integrated Production System, that gave origin to new techniques and new products that were incorporated into the production system, leading to significant reductions in the amount of agrochemicals used for the crop. The observation is made by Claudir Lorencetti, manager of the research and plant improvement department at Alliance One Brasil. He refers to the incessant search for pest and disease control alternatives, hefty investments in research with an eye towards disease resistant cultivars, associated with more

efficient chemical products, more target-oriented, less aggressive to the environment and to natural enemies.

Although great progress has been made, Claudir adds, the company is continuously working towards this end. “New generations of products, side by side with cultivars more resistant to pests and diseases, and better practices for production, including integrated pest management, will certainly result into more expressive gains for the crop, always focused on clean and sustainable production”, he says. ••



PROGRAMMED ACTIONS

Programs and measures in this area are highlighted by Andréa Brondani da Rocha, manager of the Research & Development Department at Universal Leaf Tabacos. Initially, she points to the Tobacco Genetic Enhancement Program, which launches new cultivars into the market, requiring fewer pesticide applications, as many of the cultivars are tolerant to all major plant diseases. Equally the Integrated Pest and Disease Management Program recommended by the company and utilized by the integrated producers, according to her, has substantially contributed towards the much desired reduction.

The Research and Development Department, says Andréa, is constantly developing studies focused on identifying more selective and more efficient products. Likewise, priority is given to products based on the principle of biological control. In addition, she reiterates the role performed by the management techniques regarding the seedlings and plants in the field for a reduction in the use of agrochemicals, is an uncontested reality for the crop.

NO DEVIDO *lugar*

Divulgação



Programa do setor de tabaco em 12 anos de atividades recolheu 9,1 milhões de
EMBALAGENS DAS PROPRIEDADES DE AGRICULTORES INTEGRADOS

●● **As propriedades de tabaco estão cada vez mais livres das embalagens vazias geradas em virtude**

do uso de defensivos agrícolas. A tarefa vem sendo realizada com êxito, desde 2000, pelo Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos. A iniciativa é desenvolvida pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e por empresas associadas, com o apoio da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). A ação antecipou-se inclusive à legislação brasileira, que, posteriormente, a partir de 2002, passou a exigir a devolução das embalagens vazias e suas tampas.

Em 2012, o programa completa 12 anos de atuação com um grande feito: 9,1 milhões de embalagens retiradas de propriedades dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. “A verdadeira importância da coleta é dar destino correto ao material, protegendo a natureza e também a saúde do produtor”, destaca Carlos Sehn, coordenador do programa. No Estado do Paraná, o recolhimento é desenvolvido por centrais locais, apoiadas pelas empresas associadas à entidade.

De acordo com o SindiTabaco, o serviço abrange 2,6 mil pontos de coleta em 570 municípios nos dois estados. Na safra 2011/12 foram retirados 1,7 milhão de recipientes das propriedades. “Parte deste material também é de produtos aplicados em outras culturas plantadas pelos produtores de tabaco, pois suas propriedades são diversificadas”, esclarece Sehn. O agri-

cultor recebe um comprovante de entrega para ser apresentado aos órgãos de fiscalização ambiental.

“O setor tem avançado na conscientização dos agricultores sobre a correta utilização, a armazenagem e a devolução destas embalagens com o apoio das equipes de campo das empresas”, reforça Iro Schünke, presidente do SindiTabaco. Além disso, ele lembra que os investimentos feitos em pesquisas pelas empresas tornaram a lavoura de tabaco brasileira a cultura de interesse econômico que menos utiliza defensivos. Estudo realizado pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), em 2008, apontou que o tabaco utilizava 1,1 quilo de ingrediente ativo por hectare. Enquanto isso, em outras culturas, como a do tomate, eram aplicados 36 quilos por hectare. ●●

●● CAMPANHA

A coleta é realizada por uma equipe terceirizada que percorre roteiros definidos com antecedência, de acordo com a concentração de produtores de tabaco de cada município e região. As rotas e o calendário de recebimento são distribuídos pelo SindiTabaco às empresas associadas com dois meses de antecedência. A partir daí, os orientadores agrícolas das empresas distribuem convites individuais para cada um dos produtores assistidos, contendo datas, horários e locais onde poderão devolver as embalagens triplixes lavadas e as flexíveis não laváveis.

A divulgação também é feita por meio de cartazes fixados em locais de grande circulação de pessoas no meio rural, como estabelecimentos comerciais, salões comunitários e escolas, e ainda pelo site www.sinditabaco.com.br. A Afubra complementa o trabalho de divulgação dos roteiros coordenando a veiculação de anúncios nas principais emissoras de rádios das áreas de abrangência do programa.

●● DESTINO FINAL

O material recolhido pelo programa é encaminhado para centrais credenciadas pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev). As embalagens recebidas são destinadas à reciclagem (92%) ou à incineração (8%). O material se transforma em 17 tipos de artefatos, como conduíte corrugado, dutos para passagem de esgoto, caixa para passagem de fiação elétrica e embalagens para óleo lubrificante.

No primeiro semestre de 2012, o Sistema Campo Limpo, logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos, formado por agricultores, fabricantes (estes representados pelo Inpev) e canais de distribuição, com apoio do poder público, encaminhou para o destino ambientalmente correto 19.550 toneladas do material devolvido nas mais de 400 unidades de recebimento em todo o País. A quantidade teve aumento de 8% no comparativo com o mesmo período de 2011. Os estados que mais enviaram embalagens neste período foram Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Goiás e Minas Gerais, que, juntos, representam 70% do total destinado no Brasil. Conforme João Cesar Rando, diretor-presidente do Inpev, atualmente cerca de 94% dessas embalagens plásticas são recolhidas no pós-consumo e têm destinação correta no Brasil. Em 10 anos, o Sistema Campo Limpo destinou mais de 220 mil toneladas de embalagens de agrotóxicos e sua atividade resultou em benefícios ambientais. Possibilitou, por exemplo, que 250 mil toneladas de gás carbônico (CO₂) equivalente deixassem de ser emitidas no meio ambiente, ganho que corresponde a economia de 571 mil barris de petróleo.



Inor Ag. Assmann

IN ITS PROPER *place*

Divulgação



Program run by tobacco sector collected 9.1 million pieces of pesticide packaging from
THE INTEGRATED TOBACCO GROWERS' HOLDINGS, IN 12 YEARS

- *The tobacco farms are gradually getting rid of the packaging coming from the application of agrochemicals. The task has been carried out with success since the year 2000, by the Empty Pesticide Packaging Collection Program. The initiative was developed by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and its associated companies, and supported by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). The move came in anticipation to Brazilian legislation which, in 2002, made it mandatory to return all empty packaging and their lids.*

In 2012, the program is reaching its 12th year in operation with a great deed: 9.1 million pieces of pesticide packaging removed from the farms in Rio Grande do Sul and Santa Catarina. "The real meaning of the collection is a correct disposal of the material, thus protecting nature and farmers' health", says Carlos Sehn, coordinator of the program. In the State of Paraná, the collection work is carried out by local stations, supported by the companies associated with SindiTabaco.

According to SindiTabaco sources, the program comprises 2.6 thousand sites in 570 cities in the two States. In the 2011/12 crop year, total collection reached 1.7 million pieces. "Part of this material comes from pesticides applied on crops other than tobacco, as most tobacco farms are diversified", Sehn

explains. The farmers are given a receipt attesting to the delivery, and this receipt is to be presented to the environmental inspection organs.

"The sector has been successful in making the farmers aware of the need to correctly use, store and return their pesticide packaging, under the supervision of the companies' field staffs", comments SindiTabaco president Iro Schünke. Furthermore, he recalls that investments made by the companies have turned tobacco into the Brazilian commercial crop that least resorts to pesticides. A study conducted by the Agriculture College of the Federal University in Pelotas (UFPe), in 2008, concluded that tobacco utilized 1.1 kg of active ingredients per hectare, while other crops, like tomato, required 36 kg per hectare. ::



CAMPAIGN

The collection is conducted by outsourced teams that pass through itineraries previously defined, according to the number of tobacco growers in every region or municipality. The itineraries and the collection calendars are sent to the associated companies by SindiTabaco, two months in advance. Then the companies' field staffs carry individual invitations to all farmers, featuring days, hours and specific places where they can deliver their triple rinsed flexible packaging and the non-washable flexible.

Publicity includes promotional material like banners in rural corners where people circulate, rural stores, community halls, schools and through site www.sinditabaco.com.br. Afubra complements the publicity work, announcing the itineraries on local radio stations in the regions covered by the program.



Divulgação



FINAL DESTINATION

The material that collected by the program is sent to the collection stations accredited by the National Empty Packaging Processing Institute (Inpev), where the final destination for 92% is recycling, whilst 8% is incinerated. The material is transformed into 17 different artifacts, like electrical conduits, piping for sewage systems, electric wiring ducts and containers for lubricating oils.

In the first half of 2012, the Clean Field System, empty pesticide packaging reverse logistics, comprising farmers, manufacturers (the latter represented by Inpev) and distribution channels, relying on government support, sent to an environmentally correct destination 19,550 tons of material that was returned to the upwards of 400 collecting stations throughout the Country, up 8% from the same period in 2011.

The States that sent the biggest amounts of packaging over the period were Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Goiás and Minas Gerais, which, together account for 70% of all packaging disposed of correctly. According to João Cesar Rando, president of Inpev, currently 94% of these plastic containers are collected after consumption and are correctly disposed of in Brazil. In 10 years, the Clean Field System destined more than 220 thousand tons of pesticide containers, resulting into environmental benefits. For example, it prevented 250 thousand tons of carbonic acid gas (CO₂) equivalent from being spewed into the atmosphere, corresponding to savings of 571 thousand barrels of crude oil.

Sede de PRESERVAÇÃO



Em Vera Cruz (RS), 52 agricultores atuam na recuperação e na proteção do Arroio Andréas,
PRINCIPAL FONTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO MUNICÍPIO

✿✿ **O projeto Protetor das Águas conta atualmente com a adesão voluntária de 52 produtores rurais do**

município de Vera Cruz (RS). Além de produzir tabaco e outras culturas, eles agora também são reconhecidos como produtores de água. A medida contempla toda a área da sub-bacia hidrográfica do Arroio Andréas, responsável pela maior parte do abastecimento de água da população local e urbana do município. “Em seu curto espaço de tempo, o trabalho apresentou avanços significativos, procurando, a partir de uma iniciativa inovadora, buscar soluções e alternativas conforme a realidade que se apresentava”, avalia Dionei Minuzzi Delevati, coordenador técnico do projeto, professor e pesquisador da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).



NOVO PARCEIRO

O Protetor das Águas, destacado como pioneiro no Sul do Brasil, tem o objetivo de desenvolver ações de recuperação e de proteção de recursos hídricos, mediante o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Os agricultores são remunerados pelos trabalhos de preservação executados nas áreas que abrangem a região do recurso hídrico. Atualmente, o grupo de agricultores é responsável pela proteção de 125,99 hectares na sub-bacia do Arroio Andréas. O retorno financeiro é de R\$ 325,00 por hectare, ao ano, e mais R\$ 200,00 pela adesão à iniciativa. Também são pagos pelo projeto os gastos com cercas e plantio de mudas. As propriedades que integram a iniciativa totalizam 994,6 hectares.

O valor pago por hectare preservado aos produtores representa 20% da receita bruta que seria obtida com o plantio de milho em um hectare. Para chegar a esse valor, aplicou-se método denominado “Custo de oportunidade gerado pela não utilização da terra”. Além do milho, o tabaco e o arroz são as outras culturas mais adotadas no município. “Em relação ao tabaco, verificamos que o valor seria muito alto e, se fosse aplicado, iria inviabilizar o projeto”, salienta o engenheiro agrônomo Jorge Luiz Amaral de Moraes, professor e pesquisador do Departamento de Economia da Unisc. O cálculo do pagamento baseou-se nos dados de 2006 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Protetor das Águas é uma iniciativa da Universal Leaf Tabacos (ULT) e da Fundación Altadis, entidade sem fins lucrativos que tem sede em Madri, na Espanha, e pertence ao Grupo Imperial Tobacco, cliente da empresa. A Unisc foi contratada para ser o parceiro técnico. O projeto é coordenado pelo Comitê Gestor Multidisciplinar, formado por profissionais da Unisc e da ULT. O projeto conta ainda com o apoio da Prefeitura de Vera Cruz, do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo (Comitê Pardo), do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). A partir de 2012, o grupo conquistou mais um importante parceiro, a Agência Nacional de Águas (ANA). Com o reconhecimento do órgão federal, a iniciativa passou a integrar o Programa Produtor de Águas.

De acordo com Andréa Brondani da Rocha, gerente de Pesquisa e Desenvolvimento da ULT, dos objetivos propostos para os cinco anos de atuação, até 2015, o Protetor das Águas já definiu as áreas a serem preservadas, identificou as fontes de água localizadas nas áreas preservadas e iniciou o processo de recomposição de mata ciliar no entorno do Arroio Andréas. Ainda foi iniciado o monitoramento da qualidade e da quantidade da água gerada em alguns pontos do arroio. “Através deste trabalho de acompanhamento, vai ser possível verificar a eficiência do projeto, ou seja, qual o efeito das áreas preservadas junto aos recursos hídricos”, destaca o biólogo Eduardo Lobo Alcaçaga, professor e pesquisador do Departamento de Biologia Unisc.



RECONHECIMENTO

A Agência Nacional de Águas (ANA) avaliou o Projeto Protetor das Águas. De acordo com Juliana Ferreira de Freitas, especialista em Recursos Hídricos da ANA, a iniciativa apresenta os principais requisitos estabelecidos pelo Programa Produtor de Água, mantido por esse organismo. Tem como princípio o estímulo à política de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) com vistas à conservação de recursos hídricos. “Embora o Brasil seja o primeiro país em disponibilidade hídrica em rios do mundo, a poluição e o uso inadequado comprometem esse recurso em várias regiões do território”, esclarece.

Conforme Juliana, o programa da ANA pode ser viabilizado mediante orientação ou apoio a projetos nas diversas regiões do País. As iniciativas devem visar a redução da erosão e do assoreamento de mananciais no meio rural, propiciando a melhoria da qualidade e a regularização da oferta de água em bacias hidrográficas. A Agência tem firmado acordos de cooperação técnica sem repasse de recursos com agentes públicos e privados. Mas, por ser um órgão federal, está autorizada a celebrar convênios, contratos de repasse e acordos que envolvem recurso financeiro com entidades públicas ou privadas, sem fins lucrativos, para a execução de projetos de interesse recíproco.

Eager to PRESERVE



In Vera Cruz (RS), 52 farmers are involved in the protection of Arroio Andréas, a small
BROOK THAT IS A MAJOR WATER SUPPLY SOURCE IN THE MUNICIPALITY

•• *The Water Guardian Project now relies on the volunteer adhesion of 52 farmers in the municipality of Vera Cruz (RS). Besides growing tobacco and other crops, they are now also acknowledged as water producers. The measure contemplates the entire area comprised by the hydrographic sub-basin of Arroio Andréas, responsible for a great portion of the water supplied to the local and urban population of the town. "In its short period of time, the work has made significant strides, attempting to, on the basis of an innovative initiative, seek solutions and alternatives in accordance with the reality of the moment", evaluates Dionei Minuzzi Delevati, technical coordinator of the project, Professor and researcher at the University of Santa Cruz do Sul (Unisc).*

The Water Guardian Project, a pioneer initiative in South Brazil, is aimed at developing recovery and protection initiatives for the preservation of the water resources, through the Payment for Environmental Services (PES) project. The farmers are remunerated for their conservation works carried out within the water resources region. Currently, the group of farmers is responsible for protecting 125.99 hectares in the sub-basin of Arroio Andréas. The financial return is R\$ 325 per hectare, a year, plus R\$ 200 for the adhesion to the initiative. The Project also covers expenses on fences and tree plantings. The farms that are under the umbrella of the project comprise 994.6 hectares.

The amount paid by hectare preserved by the farmers represents 20% of the gross income the farmers derive from a hectare of corn. To reach this value, a method known as "Opportunity cost generated by refraining from using the land" was used. Besides corn, tobacco and rice are also intensely grown in the municipality. "With regard to tobacco, we concluded that the value would be very high and, if applied, would make it unviable to carry on with the project", says agronomic engineer Jorge Luiz Amaral de Moraes, professor and researcher of the Economics Department of Unisc. Payment calculations are based on data released by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in 2006.

NEW PARTNER

The Water Guardian is an initiative by Universal Leaf Tabacos (ULT) and Altadis Foundation, non-profit entity based in Madrid, Spain, and belongs to Imperial Tobacco Group, client of the company. Unisc was hired as technical partner. The Project is coordinated by the Multidisciplinary Administration Committee, comprised by Unisc and ULT professionals. The project also counts on support from the Municipal Administration of Vera Cruz, the Rio Pardo Hydrographic Basin Management Committee (Comitê Pardo), the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). In 2012, the group conquered one more important partner, the National Water Agency (ANA). With the acknowledgment of the federal organ, the initiative became an integral part of the Water Producer Program.

According to Andréa Brondani da Rocha, ULT Development and Research Manager, of all the objectives set for the five-year program, up to 2015, the Water Guardian has already defined the areas to be preserved, and has identified all the sources located in the preserved areas and started the riparian forest replanting process on the surrounding of Arroio Andréas. What has also started is the monitoring work of the quality and quantity of water generated in some specific spots of the brook. "Through this follow-up work, it will be possible to ascertain the efficiency of the project, that is to say, the effect of the preserved areas on the water resource", says biologist Eduardo Lobo Alcayaga, Professor and researcher with the Biology Department at Unisc.

ACKNOWLEDGEMENT

The National Water Agency (ANA) evaluated the Water Guardian Project. According to Juliana Ferreira de Freitas, Water Resources specialist at ANA, the initiative presents two major requisites set forth by the Water Producer Program, maintained by this organ. Its principle is to stimulate the Payment for Environmental Services (PES) policy with an eye towards the preservation of water resources. "Although Brazil ranks first in the world in terms of available water resources from rivers, pollution and improper use are jeopardizing this resource in several regions throughout the territory", she clarifies. Juliana says the ANA program could be made viable through guidance or support to projects in several regions across the Country. The initiatives should aim at curbing erosion, stream silting up in the rural setting, leading to quality improvement and regular supplies of water in hydrographic basins. The agency has signed technical cooperation agreements, without any public grants, with private and public agents. But because of its status as federal organ, it is authorized to sign agreements, financial grants contracts and agreements that involve financial resources with non-profit public and private entities, for the execution of mutual interest projects.



Inor Ag. Assmann

UM FUTURO BEM *sólido*

Projeto propõe alternativa de diversificação de renda a fumicultores por meio do plantio
DE EUCALIPTO PARA A PRODUÇÃO DE MADEIRA COM FINS COMERCIAIS

Com o objetivo de oferecer alternativas de geração de renda para o produtor de tabaco, a

Philip Morris Brasil (PMB) lançou, em 2012, um projeto inovador a fim de ampliar ainda mais a diversificação de atividades nas pequenas propriedades. O diferencial desta ação é que ela reúne potencial de retorno a médio prazo. Trata-se do plantio de florestas destinadas à produção de madeira para fins comerciais, como móveis e construção civil. Outra vantagem é que não é intensivo no uso de mão de obra, em particular no contexto de aquecimento do mercado de trabalho na região do tabaco.



A espécie florestal escolhida para o projeto foi o eucalipto, devido a sua elevada produtividade (crescimento rápido), que se alia ao fato de produzir madeira de alta qualidade. Para auxiliar o produtor que optou por esta alternativa, a PMB desenvolveu cartilha com os principais procedimentos técnicos recomendados para a produção de madeira em florestas de eucalipto. A equipe de campo da empresa recebeu treinamento técnico em produção de madeira diretamente do autor da cartilha, o professor Jorge Antonio de Farias, do Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Santa Maria (RS), para melhor abordar o assunto com os agricultores.

Nesta fase do projeto, a PMB já distribuiu em 2012 cerca de 2,3 milhões de mudas de eucalipto para os produtores contratados e interessados em experimentar esse novo conceito de produção florestal em suas propriedades. O plantio das mudas ocupa área aproximada de 1.700 hectares. As propriedades estão situadas nos três estados do Sul, nas regiões onde a empresa atua. Conforme Farias, “os estudos de viabilidade demonstram o elevado potencial de geração de renda dessa atividade para as pequenas propriedades”. Os produtores interessados no plantio do eucalipto devem também buscar orientação técnica pró-

pria, bem como se certificar de que possuem todas as licenças ambientais necessárias. A taxa de retorno é variável, não podendo ser garantida.

“Há muitas décadas os produtores conhecem os benefícios do cultivo de eucalipto para a obtenção da lenha a ser usada em suas estufas”, cita Dagoberto Lima, diretor de tabacos da PMB. Ressalta que esta atividade possibilitou inclusive a preservação

das matas nativas e a redução do custo de produção. “Agora, o que se quer é incentivar o cultivo, com a utilização de técnicas de manejo corretas, visando assegurar madeira de qualidade”. Em seu entender, a PMB está apoiando o produtor a construir uma verdadeira poupança para seu futuro. “Nós chamamos este projeto de ‘poupança verde’ para os produtores”, afirma. ::

A VERY *Solid* FUTURE

Project proposes alternative to diversify the income tobacco growers through planting
EUCALYPTUS WOOD PRODUCTION FOR COMMERCIAL PURPOSES

:: With the aim to offer income generating alternatives for the tobacco farmers, Philip Morris Brasil

(PMB) aunched an innovative project in 2012, so as to broaden even further all diversification initiatives in small-scale holdings. What makes the difference in this action is the fact that it projects returns in the short run. It consists in planting forests destined for the production of timber for commercial purposes, like furniture and civil construction. Another advantage lies in the fact that the project is not labor intensive, in particular within the context of heating up the labor market throughout the tobacco growing region.

The forest species chosen for the project is eucalyptus, due to its highly productive capacity (rapid growth), along with its property to produce high quality timber. To help the growers who have opted for this alternative, PMB has developed a primer featuring all major technical procedures recommended for the production of timber in eucalyptus woodlots. The company's field team was given technical training on the production of timber directly from eucalyptus by the very author of the primer, Professor Jorge Antonio de Farias, of the Forest Science Department at the Federal University of Santa Maria (RS), for addressing the matter in the correct manner with the farmers.

During this phase of the project, PMB has already handed out approximately 2.3 million eucalyptus seedlings to the contracted producers, who happen to be interested in trying this new concept in forestry production on their farms. An area of approximately 1,700 hectares has been devoted to these seedlings. The farms are lo-

cated in the three southern states, in the regions where the company has operations. According to Faria, “the viability studies attest to the huge potential for the activity to generate income on small farms”. Farmers interested in planting eucalyptus should also look for technical assistance on their own, as well as make sure they have all the necessary environmental licenses. The return rate is viable, not necessarily guaranteed.

“For many decades the farmers have known the benefits from cultivating eucalyptus trees for the wood needed for their curing barns”, says Dagoberto Lima, leaf director at PMB. He mentions that this activity has been responsible for preserving the native forests and for lower production costs. “What we want now is to encourage the cultivation, with the use of correct management practices, with the aim to produce quality wood”. He understands that PMB is inducing the farmers to set up a real savings account for their future. We refer to this project as “green savings account” for the producers, he concludes. ::

*Ações do governo não têm
sido suficientes para restringir
comércio clandestino*

AS DUAS FACES *da lei*

Comércio de cigarro ilegal segue crescendo no Brasil, enquanto, em contrapartida,
AUMENTAM AS EXIGÊNCIAS SOBRE O PRODUTO DO MERCADO FORMAL

⦿⦿ **O Brasil vive um sério impasse quando se trata de observar as leis sobre o cigarro. De um**

lado, o alto nível de exigências legais e o peso dos impostos, que supera os 83%, segundo a Câmara Setorial do Tabaco, têm como meta reduzir o consumo. De outro, a estrutura de repressão ao comércio informal não consegue fazer frente à dimensão do contrabando de cigarros, que tem origem principalmente no Paraguai, e que avança sobre o comércio legal. Atualmente, um em cada quatro cigarros consumidos no Brasil é ilegal, proveniente de contrabando, falsificação ou produção clandestina. Estima-se que o comércio ilegal alcance volume de 32,5 bilhões de unidades.

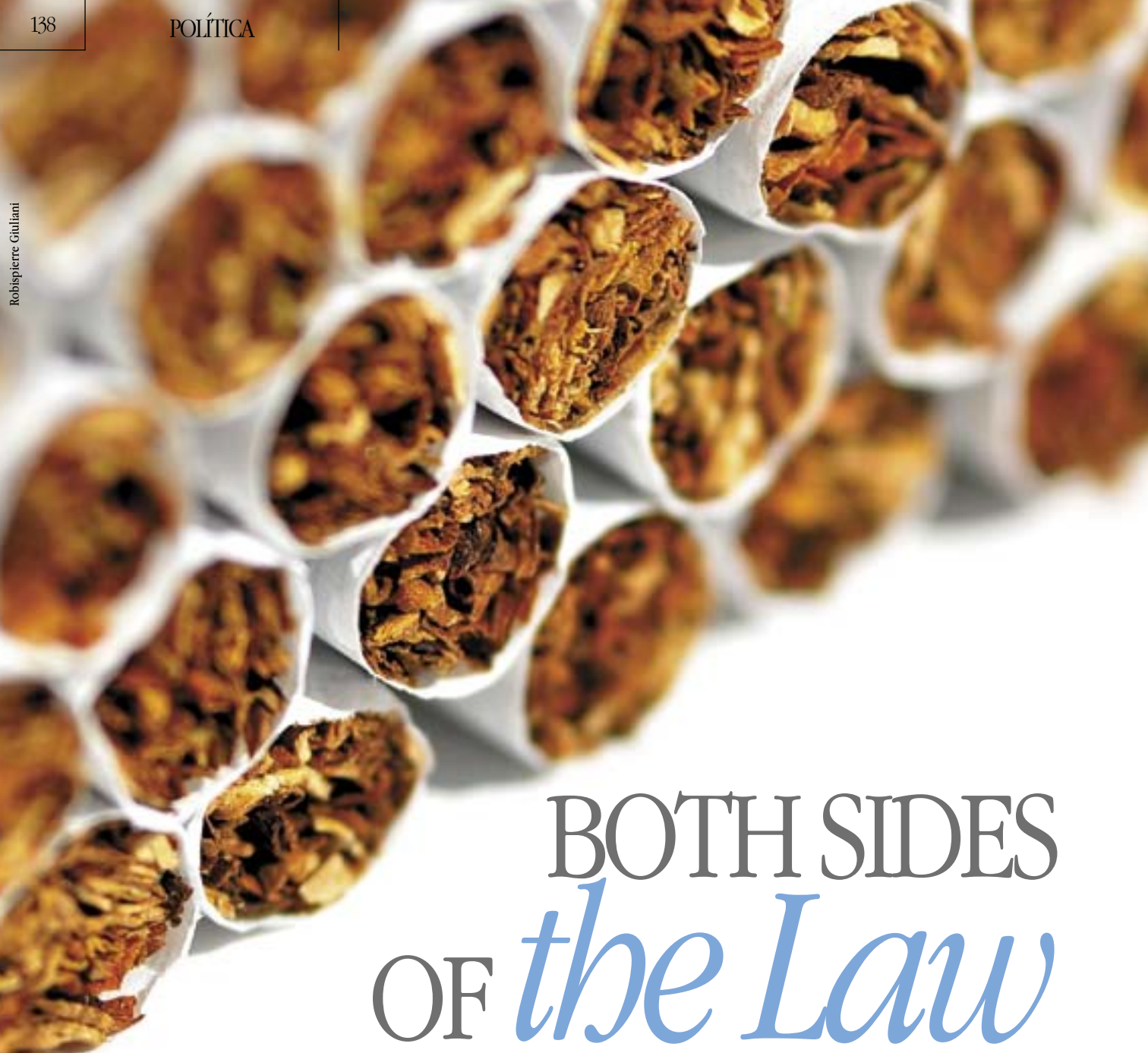
De acordo com dados da Câmara Setorial do Tabaco, quase R\$ 3,5 bilhões anuais em impostos diretos e indiretos deixam de entrar nos cofres públicos em virtude do mercado clandestino, tendo em vista que a tributação nacional sobre o cigarro, incluindo o Imposto de Renda, ultrapassa a R\$ 10 bilhões em arrecadação. Ações vêm sendo adotadas para reprimir o comércio ilegal, caso de operações da Polícia Federal e da Receita Federal no combate ao contrabando e à produção informal, bem como a lei federal que estabelece o preço mínimo da carteira de cigarros em R\$ 3,00. Um maço de cigarros vendido abaixo deste valor é, com certeza, ilegal, considerando-se os custos de produção e os encargos agregados.

Mas o volume e as formas de burlar a lei são tantas que os contingentes dos organismos legais não conseguem fazer frente a essa realidade. “Há apreensões que envolvem grandes volumes, em carretas, barcos e bitrens, a sacoleiros”, revela Romeu Schneider, presidente da Câmara Setorial. A distribuição nas cidades é pulverizada, realizada por *motoboys*, o que dificulta a ação policial. “É um comércio formiguinha”, emenda Schneider.

O setor estima que o volume de cigarros ilegais aumenta sistematicamente no Brasil. Em 2011, a

Fundação Getúlio Vargas (FGV), uma das mais respeitadas instituições científicas do País quando se trata de estudos sobre cenários econômicos, mostrou que a política brasileira de ampliar a tributação para reduzir o consumo está completamente equivocada. A pesquisa indica que o “encarecimento” do maço de cigarros por meio de impostos só faz o consumidor migrar para o comércio ilegal, que pratica preços até 50% menores. Assim, fortalece o contrabando, a produção informal e a falsificação, além de estimular o consumo de um produto de origem extremamente duvidosa no que concerne a sua qualidade, tendo em vista que não segue qualquer controle ou padrão.

Para Carlos Galant, secretário-executivo da Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), o mercado negro atingiu proporções significativas nos últimos cinco anos e seus impactos negativos na economia formal também põem em risco empregos e investimentos no Brasil. Lembra ainda que os consumidores são vítimas desta atividade, uma vez que, por falta de informações adequadas, adquirem produtos que não passam por qualquer controle de qualidade ou obedecem às normas sanitárias brasileiras. ⦿⦿



BOTH SIDES OF *the Law*

Illegal cigarette trade in Brazil continues on a rising trend and, in the meantime, more and more
REQUIREMENTS ARE IMPOSED ON TOBACCO PRODUCTS LEGALLY PRODUCED IN THE COUNTRY

❖❖ **Brazil faces a serious impasse when it comes to complying with the Law on cigarettes. For**

one thing, the heavy burden of legal requirements and taxes, upwards of 83%, according to sources of the Tobacco Sectoral Chamber, are aimed at reducing consumption. On the other hand, the structure for fighting the illegal trade has been unable to cope with the job of preventing the entrance of contraband cigarettes, coming particularly from Paraguay, exerting huge pressure over legal cigarette sales. Currently, one out of every four cigarettes smoked in Brazil is illegal, contraband, counterfeit or produced clandestinely. It is estimated that the illegal cigarette trade in Brazil amounts to 32.5 billion pieces a year.

Government actions has not been enough to curb clandestine sales

According to data released by the Tobacco Sectoral Chamber, approximately R\$ 3.5 billion in direct or indirect annual taxes fail to be collected by virtue of the illegal trade. In Brazil, taxes levied on cigarettes, including income taxes, amount to upwards of R\$ 10 billion. Actions have been adopted to curb the illegal market, such as Federal Police teaming up with Federal Revenue agents to fight contraband and illegal production, as well as the Federal Law that sets minimum cigarette packet prices at R\$ 3. A cigarette packet that sells for less than this value is surely false, considering the production costs and added charges.

There are so many manners of deceiving the Law that the legal organs are unable to cope with this reality. "There are seizures that involve huge volumes, whole truckloads, boats and huge trailers and seizures of petty merchants ", says Romeu Schneider, president of the Sectoral Chamber. The distribution in towns is always in small quantities, carried out by motorboys, making any police intervention difficult.

"They work like ants", adds Schneider.

The sector estimates that the volume of illegal cigarettes is persistently increasing in Brazil. In 2011, Getúlio Vargas Foundation (FGV), one of the most respected scientific institutions in the Country when it comes to economy-related scenarios, demonstrated that Brazil's policy of increasing the burden of taxation to reduce consumption is completely wrong. The survey indicates that raising "cigarette prices" through higher tax burdens induces smokers to shift to illegal cigarettes, normally 50-percent cheaper. Therefore, this policy strengthens the power of the illegal trade, infor-

mal production, counterfeit products, besides encouraging the consumption of cigarettes of unknown and dubious origin with respect to quality, since they do not comply with any standard or pattern.

Carlos Galant, executive secretary of the Brazilian Tobacco Industry Association (Abifumo), maintains that the parallel market skyrocketed in Brazil over the past years and its impacts on the formal economy also jeopardize jobs and investments in Brazil. He also mentions that ultimately it is the consumers that are victims of this activity, once, for the lack of appropriate information, they acquire products that do not go through any quality control system and do not comply with Brazilian sanitary standards. ::



Inor Ag. Assmann

FORA DE MERCADO • OUT OF THE MARKET

Destruição de Cigarros pela Receita Federal

Valores anuais Brasil - em R\$

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012*
Total	48.566.304,98	52.968.058,69	67.544.002,28	80.616.438,38	69.755.905,26	61.635.990,58	68.028.765,75	96.111.650,98	113.368.616,23	107.390.429,15

* Dados até outubro de 2012 - Fonte: Sistema de Controle de Mercadorias Apreendidas/ Receita Federal.

PARA O LADO *errado*

Brasil registrou 116,2 bilhões de unidades de cigarros comercializadas em 2011, com
ACRÉSCIMO NAS VENDAS, PORÉM, ATRIBUÍDO AO MERCADO ILEGAL

∴ **O volume total de cigarros comercializados no mercado brasileiro em 2011, estimado em**

cerca de 116,2 bilhões de unidades, apresentou ligeiro crescimento de 0,6% em relação a 2010, segundo dados divulgados pela Souza Cruz. Contudo, a empresa destaca que esse acréscimo está diretamente associado ao maior volume comercializado no mercado ilegal de cigarros, que cresceu mais de 6% quando comparado com 2010.

“A alta carga tributária sobre cigarros continua sendo o principal fator de estímulo à comercialização informal do produto no Brasil, seja por empresas que operam sem amparo fiscal e/ou regulatório, seja pela via do contrabando”, cita a fabricante, em nota divulgada à imprensa. Em que pesem os resultados positivos obtidos pelas autoridades brasileiras por meio de um controle de fronteiras mais rigoroso, a participação do mercado ilegal de cigarros no Brasil em 2011 foi estimada em 28% do consumo brasileiro desse produto e representa mais de R\$ 2 bilhões em evasão de impostos.

Ainda no ambiente fiscal, em 14 de dezembro de 2011 a Presidência da República sancionou a Lei Federal nº 12.546/11, que aprovou a alteração do sistema de tributação de Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) de cigarros, com maior taxa incidentes sobre esse produto. Na mesma ocasião, foi aprovado o preço mínimo de venda de cigarro no varejo fixado pelo Poder Executivo e válido em todo o território nacional, abaixo do qual fica proibida a sua comercialização.

Esta regra entrou em vigor em 1º de maio de 2012, com o valor de R\$ 3,00. O descumprimento dessa regra por parte do varejista acarretará a apreensão das mercadorias e a vedação de comercializar cigarros pelo prazo de cinco anos. Pelo lado da indústria, a penalidade é o cancelamento do registro



especial de fabricante de cigarros. Segundo posicionamento da Souza Cruz, trata-se de um importante passo dado pelo governo federal na direção de combater a concorrência desleal, praticada através de preços predatórios.

No âmbito regulatório, a Lei Federal nº 12.546/11 assegurou a exposição de cigarros nos pontos de venda, diferentemente do que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) havia proposto

na Consulta Pública nº 117, proibindo-se, porém, qualquer tipo de propaganda dentro dos pontos de venda. Além disso, ficou definido que novas advertências sanitárias serão incluídas em 30% da parte inferior frontal das carteiras de cigarros, a partir de 2016. Por fim, uniformizou-se em nível nacional a legislação que proíbe o fumo em ambientes fechados, garantindo-se, no entanto, o hábito de fumar em locais abertos. ::

LEANING TO THE *wrong* SIDE

Brazil registered the consumption of 116.2 billion cigarettes in 2011,
WITH SALES UP BECAUSE OF THE ILLEGAL TRADE

:: The total volume of cigarettes sold in the Brazilian market in 2011, estimated at about 116.2 billion pieces, was up 0.6% from 2010, according to sources released by Souza Cruz. Nonetheless, the company maintains that this slight increase is linked to the higher volume sold in the illegal market, which soared upwards of 6% from 2010.

“The high tax burden levied on cigarettes is in fact the encouraging factor for the illegal market to continue on a rising trend, whether through companies that operate under the counter, without any fiscal and/or regulatory support, whether through contraband”, comments the manufacturer in a press release. In spite of the positive results obtained by the Brazilian authorities through stricter border controls, the share of illegal cigarettes in the Brazilian market was estimated at 28% in 2011, representing upwards of R\$ 2 billion in tax evasion.

In fiscal terms, on 14th December 2011, the Presidency of the Republic sanctioned Federal Law 12.546/11, which approved an alteration to the Brazilian cigarette Excise Tax (IPI) collection system, levying higher taxation on the product. On that same occasion, the minimum retail price for a pack of cigarettes was also instituted by the Executive Power, effective for the entire national territory, and no sales are allowed below this price.

This legislation entered into force on 1st May 2012, set-

ting the minimum price at R\$ 3. Non-compliance with this rule by retailers will result into product seizure and prohibition to sell cigarettes for five years. For the industry, the penalty consists in canceling the special cigarette manufacturing register. Souza Cruz officials consider it a relevant step taken by the federal government towards fighting illegal competition characterized by predatory prices.

In the realm of regulations, Federal Law nº 12.546/11 allows the exposition of cigarettes in sales outlets, contrary to what had been proposed by the National Health surveillance Agency (ANVISA), at its public hearing nº 117. However, no advertisement within the sales outlets is allowed. Furthermore, it was defined that new health warnings will be included on 30% of the lower front portion of all cigarette packets, effective as of 2016. Finally, at national level, legislation that bans smoking in closed environments was confirmed and made uniform, but the habit of smoking in open spaces was not banned. ::

MAIS DO *mesmo*

Contrabando alimenta um mercado que tem forte impacto sobre os negócios

FORMAIS E QUE COLOCA EM RISCO A SUSTENTABILIDADE REGIONAL

∴ O tema dos prejuízos causados pelo comércio ilegal de cigarros não é novo, mas sua

complexidade se aprofunda a cada ano. No entendimento da Associação Brasileira da Indústria de Fumo (Abifumo), entre as razões para a existência de um fenômeno endêmico como o contrabando em larga escala no Brasil está a estrutura produtiva instalada no Paraguai, capaz de elaborar cigarros – que naquele país pagam impostos e são legalmente comercializados em profusão – e que, devido à diferença de carga tributária existente, cria enorme discrepância de custos, o que favorece a comercialização no território brasileiro por meio do contrabando.

Enquanto a Cadeia Produtiva do Tabaco aponta tributação direta e indireta de até 83% no cigarro brasileiro, sobre as indústrias paraguaias incidem apenas 13%. Para a Abifumo, as deficiências no controle das fronteiras, apesar de todo o esforço e o empenho das autoridades responsáveis pelo tema, e a falta de mecanismos efetivos de fiscalização das vendas no varejo são tão importantes quanto os fatores econômicos. “É preciso reconhecer que a facilidade de encontrar os produtos contrabandeados e a conveniência associada a preços convidativos incentivam varejistas e consumidores a ofertar e comprar estes itens”, relata Carlos Galant, secretário-executivo da Abifumo.

Por outro lado, o governo brasileiro ainda precisa aprofundar seu conhecimento sobre as consequências e os prejuízos do contrabando para a sociedade. Galant entende que há muitos exemplos de regulamentações que estão sendo adotadas e que tendem a facilitar ainda mais a vida dos contrabandistas. Entre elas, destaca a Resolução de Diretoria Colegiada nº 14/2012 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que proibiu os ingredientes tradicionalmente utilizados na fabricação dos cigarros tipo american blend, que são compostos de uma mistura de fumos e correspondem a 99% do mercado brasileiro.

“Esta proibição, que, se não for alterada, entra em vigor em setembro de 2013, inviabilizará totalmente a fabricação dos produtos que possuem a preferência do consumidor brasileiro”, enfatiza. “Isto é particularmente preocupante porque os ingredientes proibidos continuarão a ser utilizados normalmente nos produtos contrabandeados”. ∴



MORE OF THE *same*

Contraband cigarettes supply a market that exerts a strong impact on the formal
MARKET, PUTTING REGIONAL SUSTAINABILITY AT RISK

❖❖ **Losses caused by the illegal cigarette market are a recurrent topic of concern, but its**

complexity is getting deeper and deeper, year after year. Officials of the Brazilian Tobacco Industry Association (Abifumo), maintain that the reasons that account for the existence of an endemic phenomenon like large-scale contraband in Brazil lies in the production structure installed in Paraguay, able to manufacture cigarettes – which pay taxes in that country and are legally sold in huge quantities – and, due to the difference in taxation rates, creates an enormous cost discrepancy, favoring the sales of these cigarettes in Brazilian territory through contraband action.

While the Tobacco Production Chain in Brazil endures direct and indirect taxation of up to 83% over cigarettes, in Paraguay this rate remains at only 13%. Abifumo sources maintain that border control deficiencies, in spite of all effort by the Brazilian authorities responsible for the matter, and the lack of effective inspection mechanisms over retail sales count as much as the economic factors. “We are forced to acknowledge that the fact that contraband products are very easy to find, and the convenience associated with the attractive prices, encourage retailers and consumers to purchase these items”, says Carlos Galant, chief-secretary of Abifumo.

On the other hand, the Brazilian government still needs to come to grips with the consequences and losses the illegal trade imposes on society. Galant understands that there are lots of examples and regulations being adopted, but they tend to make it easier for the illegal traders. Among them, he mentions the Collegiate Board Directory nº 14/2012 of the National Health Surveillance Agency (Anvisa), which banned the traditional ingredients normally used in the manufacture of American Blend cigarettes, which are composed of a mixture of tobacco styles and account for 99% of the Brazilian market. “This ban, should it not be altered, enters into force as of September 2013, and will make it totally impossible to manufacture cigarettes that have won the preference of the Brazilian consumers”, he emphasizes. “This is overwhelmingly worrying because the banned ingredients will continue in contraband cigarettes”. ❖❖



COMO COMBATER A *ilegalidade*



Muito mais complexo do que aparenta ser, o problema do contrabando e suas causas
NÃO SE LIMITAM SOMENTE A QUESTÕES DE NATUREZA TRIBUTÁRIA

❖❖ **O mercado ilegal de cigarros no Brasil é um fenômeno endêmico que traz enormes prejuízos a todos:**

acarreta perda de emprego em toda a cadeia produtiva, perda de arrecadação para o Estado e aumento da criminalidade, entre outros fatores. Diante desse cenário, as autoridades policiais e fazendárias têm se mobilizado nos últimos anos para se equipar e treinar as forças do Estado, combater os crimes na fronteira e desbaratar as organizações criminosas que são responsáveis pelo elevado percentual de cigarros contrabandeados no mercado brasileiro.

O problema do contrabando é bem mais complexo do que aparenta e suas causas não podem ser limitadas somente às questões de natureza tributária. Como qualquer produto com alta incidência de tributos, no cigarro também há um estímulo para a sonegação e o comércio ilícito. Mas as formas de combate devem estar, entre outras medidas, no fortalecimento das autoridades de combate e repressão, no maior controle de fronteiras e na severidade das penas aos infratores.

Os desafios para enfrentar o mercado ilegal são enormes. Por essa razão, a indústria reconhece o esforço do governo federal, responsável pela fiscalização

das fronteiras, para aprimorar o controle e a apreensão dos produtos contrabandeados. Ao longo de 2012, a Philip Morris do Brasil (PMB), por exemplo, sugeriu ao Ministério da Justiça a criação de uma força tarefa com o objetivo de integrar as ações e implementar medidas efetivas de repressão.

Outro importante passo no combate à informalidade do mercado em relação à fabricação de cigarros foi a evolução do modelo tributário do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). As novas normas simplificaram o modelo à medida em que retiraram as ineficiências do sistema anterior e também estabeleceram um preço mí-

nimo para a comercialização legal de cigarros.

Entretanto, a indústria entende que tais esforços combinados podem ter seu efeito mitigado diante de medidas regulatórias excessivas à produção formal, tendo como principal exemplo a regulamentação sobre produtos de tabaco anunciada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a RDC 14, que proíbe o uso da maioria dos ingredientes necessários à produção de qualquer cigarro atualmente disponível no mercado.

Para a PMB tal medida é extrema, pois não apresenta qualquer evidência relevante de que terá impacto positivo para a saúde pública. Para a empresa, colocar um produto lícito preferido por milhões de adultos fumantes brasileiros na ilegalidade é apenas um meio de agravar o problema do contrabando, aumentando o volume de cigarros ilegais fabricados em outros países e depois contrabandeados para o Brasil por organizações criminosas. ::

HOW TO FIGHT *illegal* SALES

Much more complex than it appears to be, the problem of contraband and
ITS CAUSES ARE NOT ONLY RESTRICTED TO TAXATION MATTERS

:: *The illegal cigarette market in Brazil is an endemic phenomenon and it results into huge losses:*

jobs are lost in the entire supply chain, the government coffers lose money, while criminality makes strides, just to mention a few factors. In light of this scenario, police and tax collection authorities have been mobilizing over the past years towards equipping and training the government forces in their fight against crimes at the borders and to dismantle criminal organizations responsible for the huge amounts of cigarettes brought illegally into the Brazilian market.

The problem of contraband is much more complex than it appears to be, and its causes are not only restricted to taxation matters. Like any other highly taxed product, cigarettes are very appealing in terms of tax evasion and illegal sales. But the manners to fight this situation, should include, among other measures, more power to the authorities that fight contraband and try to restrict it, which also requires stricter control at the borders and more severe penalties to those caught in this business.

The challenges to face the illegal market are enormous. For this reason, the industry acknowledges the efforts of the federal government, responsible for all border inspection works, in the improvement of the control measures and the seizure of contraband products. Over the year 2012, Philip Morris do Brasil (PMB), for example, suggested the Ministry of Justice should create a task force with the aim to come up with actions and implement effective repression measures.

Another important step in the fight against illegal manufacturing of cigarettes was the evolution of the taxation

model on Industrialized Products (IPI). The new standards simplified the model in that they removed the inefficiencies of the previous model and also set a minimum price for legal cigarettes sold in Brazil.

However, the industry maintains that such combined efforts might have their effect weakened due to excessive restrictions to formal production, where a major example is the regulation over tobacco products announced by the National Health Surveillance Agency (Anvisa), the RDC 14, which bans almost all ingredients necessary for the production of any cigarette now available in the market.

In PMB's view, this is an extreme measure, as it does not produce any relevant evidence of possible health benefits. For the company, to move a legal product, enjoyed by millions of adult Brazilian smokers, into the illegal scenario, is nothing else than a manner of aggravating the problem of contraband, thus increasing the number of illegal cigarettes manufactured in other countries and then smuggled into Brazil by criminal organizations. ::

UM PROBLEMA mundial

O contrabando e a falsificação podem representar cerca de 12% do comércio de
CIGARROS NO PLANETA, COMPROMETENDO A ATIVIDADE FORMAL

∴ **Um volume situado entre 300 bilhões e 660 bilhões de cigarros é falsificado ou contrabandeado**

globalmente, por ano, o que corresponde a valor entre 6% e 12% do consumo mundial. A informação é da *British American Tobacco* (BAT), controladora da Souza Cruz. Aproximadamente US\$ 40 bilhões deixam de ser recolhidos em tributos pelos governos, anualmente, conforme estima a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, da Organização Mundial da Saúde (OMS). O Brasil é considerado o terceiro maior mercado de cigarros ilegais do mundo, atrás apenas da China e da Rússia.

Na Câmara Federal brasileira, o Projeto de Lei nº 6.126/09 está em tramitação, tornando crime a falsificação ou a adulteração de cigarros, cigarrilhas e charutos, e estabelecendo penas rigorosas. Enquanto isso, as apreensões subiram 21,97% em 2011, em re-

lação a 2010. Dados da Receita Federal indicam que mais de 165 milhões de maços de cigarros foram confiscados (3,3 bilhões de unidades). Isso representa evasão de R\$ 165 milhões dos cofres públicos.

A maior parte de cigarros contrabandeados vem do Paraguai, país com produção estimada em 65 bilhões de unidades por ano, mas com consumo interno restrito a 2,5 bilhões. O restante tem o Brasil como principal destino.

Conforme apurado no relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pirataria, da Câmara Federal, no Brasil o contrabando e o descaminho têm quatro grandes portas de entrada, todas a partir do Paraguai. As rotas são: Ciudad Del Este/Foz do Iguaçu, Ponta Porã/Campo Grande, Foz do Iguaçu/Mundo Novo/Pedro Juan Caballero e Foz do Iguaçu/Mundo Novo/Guaíra. Há também fábricas estabelecidas no Brasil que produzem suas próprias marcas, mas que não pagam impostos e funcionam com o amparo de liminares.

Fábricas vêm sendo fechadas periodicamente por operações da Polícia Federal e da Receita Federal. Além disso, há unidades fabris clandestinas que produzem exclusivamente imitações das principais marcas de cigarros vendidas no País. Em 2012, cinco destas foram fechadas, três sob coordenação de paraguaios. Nos três anos anteriores foram localizadas sete destas plantas. ∴

∴ UM TRISTE RECORDE

No Brasil é consenso que, apesar dos esforços dos órgãos governamentais, o mercado ilegal de cigarros está avançando. Um bom termômetro é o volume de destruição do produto pela Receita Federal, do Ministério da Fazenda. Em 2012, este organismo deve bater seu recorde de destruição de cigarros, pois apenas nos 10 primeiros meses do ano destruiu o equivalente a R\$ 107,4 milhões. Em 2011 foram eliminados o equivalente a R\$ 113,4 milhões. Em 10 anos, o governo brasileiro localizou o equivalente a R\$ 766 milhões em produtos sem origem. As cinco fábricas clandestinas apreendidas até novembro de 2012 atuavam no Rio Grande do Sul, no Paraná, no Maranhão, em Pernambuco e em São Paulo (que comercializava duas marcas no Nordeste). Para a cadeia produtiva, o governo brasileiro deve se preocupar e desenvolver ações ainda mais eficazes neste segmento pelo risco que oferece nos aspectos social, econômico, de segurança pública e ambiental. "Trata-se de uma produção associada ao crime organizado, a roubos de carga de tabaco ou de cigarro, e baseada em trabalho escravo, insuamos sem procedência ou sem observância das normas de higiene e de controle de qualidade, com sonegação fiscal, contrabando e falsificações", explica Romeu Schneider, presidente da Câmara Setorial do Tabaco.

A global PROBLEM

Contraband and counterfeit products could reach 12% of all cigarette sales around
THE PLANET, JEOPARDIZING LEGALLY ESTABLISHED MANUFACTURERS

∴ *A volume ranging from 300 billion to 600 billion cigarettes around the globe per year are counterfeit products or contraband, corresponding from 6% to 12% of global consumption. This information was given by British American Tobacco (BAT), of which Souza Cruz is a subsidiary. Approximately US\$ 40 billion in taxes are lost by governments, annually, according to an estimate by the Framework Convention on Tobacco Control, a division of the World Health Organization (WHO). Brazil ranks as third biggest illegal cigarette market in the world, coming only after China and Russia.*

Draft Bill nº 6.126/09 is now going through the channels of the Chamber of Deputies, criminalizing counterfeit or adulterated cigarettes, cigarillos and cigars, imposing strict penalties. In the meantime, cigarette seizures were up 21.97% in 2011 from the previous year. Data released by the Federal Revenue Service refer to upwards of 165 million cigarette packets seized (3.3 billion pieces). It represents tax evasions of R\$ 165 million that never make it to the public coffers.

The bulk of all illegal cigarettes come from Paraguay, a country with an estimated production of 65 billion pieces a year, but with domestic consumption restricted to 2.5 billion cigarettes. The main destination of the rest is Brazil.

According to a report issued by the Piracy Parliamentary Inquiry Committee (CPI), of the Chamber of Deputies, in Brazil contraband and counterfeit products find their way into the Country through four major entrance Gates, all of them from Paraguay. The routes are as follows: Ciudad Del Este/Foz do Iguaçu, Ponta Porã/Campo Grande, Foz do Iguaçu/Mundo Novo/Pedro Juan Caballero and Foz do Iguaçu/Mundo Novo/Guaíra. There are also factories operating in Brazil that produce their own brands, but do not pay taxes and are operating under the umbrella of judicial orders.

From time to time, factories have been closed by Federal Police and Federal Revenue Service agents.

Furthermore, there are clandestine factories that exclusively produce fake cigarettes of the most famous brands sold in Brazil. In 2012, five of these factories were shut down, three of them had been under Paraguayan supervision. In the previous three years, seven of these factories had been detected. ∴



A SAD RECORD

It is common belief that in Brazil, despite the efforts of government organs, the illegal market is still on a rising trend. A good thermometer is the volume of cigarettes that are destroyed by the Federal Revenue department of the Ministry of Finance. In 2012, this department is supposed to hit a new record in cigarette destruction, since in the 10 first months the equivalent of R\$ 113.4 million worth of cigarettes was incinerated. In 2011, it was R\$ 113.4 million. In 10 years, the Brazilian government detected the equivalent of R\$ 766 million worth of products without origin.

The five clandestine factories that had been seized by November 2012 were operating in Rio Grande do Sul, Paraná, Maranhão, Pernambuco and in São Paulo (which sold two brands in the Northeast). The supply chain understands that the Brazilian government should enact even more efficient measures in this segment for the risk it represents in terms of social, economic, environmental and public security. "The problem is, these products are associated with organized crime, tobacco or cigarette cargo thefts, slave labor, inputs of dubious origin or not in compliance with hygienic or quality control standards, tax evasion and counterfeit items", explains Romeu Schneider, president of the Tobacco Sectoral Chamber.

SEM PÉ NEM *cabeça*



Inor Ag. Assmann

Anvisa radicaliza as determinações da COP 4 e proíbe aditivos em 99% dos cigarros,
EM RESOLUÇÃO QUE DEVE VIGORAR EM SETEMBRO DE 2013

✿✿ **Em novembro de 2010, a 4ª Conferência das Partes (COP 4) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), da Organização Mundial da Saúde (OMS), realizada em Punta del Este, no Uruguai, discutiu os artigos 9 e 10 da convenção. Os textos se referem a restrições de aromatizantes na fabricação de cigarros e a sua propaganda e exposição no varejo.**

Conforme a Câmara Setorial do Tabaco, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o texto recomendou que o uso dos aditivos fosse regulamentado nos países de acordo com suas leis nacionais. “Até então, não havia lei similar no Brasil”, explica Romeu Schneider, presidente da Câmara Setorial.

Mas apenas nove dias após a conclusão da COP 4, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) convocou a Consulta Pública nº 112, referente à proibição de aditivos empregados na fabricação de cigarros no Brasil. Dias depois, abriu a Consulta Pública nº 117 para proibir a exibição de cigarros e similares no varejo e impor outras limitações à publicidade.

Houve forte reação do setor do tabaco, principalmente à questão dos ingredientes, que exterminaria a produção do tabaco Burley (15% da produção nacional), afetando milhares de produtores, e inviabilizaria a fabricação dos cigarros tipo *American Blend*, que chegam a 99% do mercado brasileiro. Ações judiciais adiaram para fevereiro de 2012 a discussão do tema, previsto para ser tratado em outubro de 2011 no Rio de Janeiro (RJ), estrategicamente distante da zona de produção.

Apesar da argumentação da cadeia produtiva, a Anvisa publicou em 16 de março a Resolução da Diretoria Colegiada nº 14/2012, estabelecendo prazo de 18 meses (até setembro de 2013) para que as empresas fabricantes e importadoras de produtos derivados do tabaco que já detenham Registro de Produto Fumígeno – Dados Cadastrais atendam às normas. Ao final desse prazo, os produtos ainda poderão ser comercializados no varejo por seis meses. Depois disso, serão recolhidos do comércio pelos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes.

O temor sobre a extinção do uso e da produção do tabaco Burley foi minimizado porque a resolução prevê uma lista de oito substâncias que poderão ser empregadas na fase de transição. O açúcar será permitido exclusivamente para recompor o que foi perdido no processo de secagem das folhas de tabaco Burley. A regra fixa os limites de alcatrão, nicotina e monóxido de carbono em cigarros comercializados no Brasil, de fabricação nacional ou importados. O prazo é de 24 meses para os demais derivados do tabaco, como charutos e cigarrilhas. O regulamento da Anvisa não afeta os produtos derivados do tabaco destinados à exportação. ●●

●● SIMILARES

Outra novidade no pacote de regras é a proibição da utilização nas embalagens de charutos, cigarrilhas, fumos para cachimbo e outros produtos derivados do tabaco, de termos como: ultra baixo(s) teor(es), baixo(s) teor(es), suave, *light*, *soft*, leve, teor(es), entre outros. Essas expressões eram proibidas nas embalagens de cigarro desde 2001. Uma lei federal também foi promulgada, proibindo o ato de fumar em locais fechados em todo o Brasil. Até então, leis municipais e estaduais estabeleciam limites neste sentido.

●● AS REGRAS

* De acordo com a resolução, será considerado aditivo qualquer substância ou composto que não seja tabaco ou água, utilizado no processamento das folhas de tabaco e do tabaco reconstituído, na fabricação e no acondicionamento do produto derivado do tabaco, incluindo açúcares, adoçantes, edulcorantes e aromatizantes, entre outros.

* Fica proibida, em embalagens de todos os produtos derivados do tabaco, a utilização de qualquer expressão que possa induzir o consumidor a uma interpretação equivocada quanto aos teores contidos nesses produtos, como baixo teor, suave, *light*, *soft* e leve.

* O uso dos açúcares fica restrito exclusivamente para a recomposição do teor dessa substância presente originalmente na folha de tabaco antes do processo de secagem.



Robispiere Gulliani



NEITHER *head* NOR TAIL

Anvisa radicalizes the determinations of COP 4 and bans additives in 99% of the cigarettes,
THROUGH A RESOLUTION ENTERING INTO FORCE IN SEPTEMBER 2013

●● *In November 2010, the 4th Conference of the Parties (COP 4) of the World Health Organization's Framework Convention on Tobacco Control (FCTC/WHO), held in Punta del Este, in Uruguay, debated on articles 9 and 10 of the convention. The text refers to restrictions on aromatic substances in the manufacture of cigarettes and their display and publicity in retail outlets.*

According to the Sectoral Chamber of the Tobacco Supply Chain, linked with the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA), the text recommended that the addition of additives should be regulated in accordance with every country's internal legislation. "Up to that time,

no similar legislation had existed in Brazil", explains Romeu Schneider, president of the Sectoral Chamber.

Only nine days after the COP 4, the National Health Surveillance Agency (Anvisa) summoned all parties involved to Public Hearing nº 112, to debate the ques-



14/2012, setting a time limit of eighteen months (September 2011) for all companies that manufacture or import tobacco-based products, which have already registered in the Tobacco Product Record – Data Registering Services, to comply with the standards. At the end of this time limit, the sale of the product can be extended for a period of six months. After this time, they will have to be collected from the retail stores by the manufacturers, importers, distributors and retailers.

The fear of banning the use or the production of Burley tobacco was minimized because the resolution comprises a list of eight substances that can be used during the transition phase. Sugar will exclusively be allowed for the recomposition of the amounts lost during the Burley drying process. The rule determines the limits of tar, nicotine and carbon monoxide in cigarettes sold in Brazil, made in Brazil or imported. There is a time limit of 24 months for other tobacco-based products, like cigars or cigarillos. Anvisa's resolution does not affect any tobacco-based product destined for export. ●●



SIMILAR

Another novelty in the package of rules is the ban on words like ultra low-tar, low-tar, light, soft tar, and other similar words on the packaging of cigars, cigarillos, pipe tobacco and other tobacco-based products. These words had been banned on cigarette packaging in 2001. A federal law was also promulgated, banning smoking in all closed places all over Brazil. Up to that time, municipal and state laws used to set limits on that score.



THE RULES

* According to the resolution, any substance or compound, with the exception of water or tobacco, shall be deemed additive if used in the processing of tobacco leaves and reconstituted tobacco, in the manufacture or conditioning of tobacco-based products, including sugar, sweetener and aromatic substances added to tobacco.

* It is forbidden to use any phrase on the packaging of tobacco based products, such as low tar, soft or light, which might lead consumers to a wrong interpretation as to the additive contained in the products.

* The use of sugar is exclusively restricted to recomposing the amount of this substance originally present in the tobacco leaves before processing.

tion of additives used in the manufacture of Brazilian cigarettes. Some days later, the same agency summoned Public Hearing nº 117 on the ban of cigarette displays and tobacco products in retail outlets, whilst imposing restrictions on publicity.

The tobacco sector reacted strongly, especially with regard to the question of ingredients, which would put an end to Burley tobacco (15% of the entire national tobacco production), affecting the livelihood of thousands of farmers, making it impossible to manufacture American Blend cigarettes, which represent 99% of the Brazilian market. Through judicial action the debate on the theme was postponed to February 2012, previously scheduled for October 2011, in Rio de Janeiro (RJ), strategically far away from the tobacco production regions.

Despite all arguments by the supply chain, on 16th March, Anvisa released Collegiate Board Resolution nº

UMA QUESTÃO DE *justiça*

Setor questiona autoridade da Anvisa ao impor regras que inviabilizam a cadeia

PRODUTIVA E INGRESSA COM AÇÃO COLETIVA NA JUSTIÇA FEDERAL

⚡⚡ **O risco de desmantelamento do mercado brasileiro de cigarros, com reflexos negativos ao restante**

da cadeia produtiva, diante da proibição do uso de ingredientes nas formulações é tão grande que o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) ingressou com ação na Justiça Federal de Brasília, no dia 25 de setembro de 2012. A meta é anular os efeitos da Resolução da Diretoria Colegiada nº 14 (RDC 14) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Apesar do pedido de liminar, até o final de novembro não havia posição da Justiça.

A RDC 14 proíbe o uso de quase todos os ingredientes necessários à fabricação de 99% dos cigarros comercializados no Brasil, o chamado *American Blend*. Isso afetará a identidade das marcas e a opção do consumidor pela escolha do produto de sua preferência. “O que foi anunciado inicialmente como banimento de cigarros com sabor de frutas ou doces é, na realidade, a proibição até mesmo de ingredientes que não conferem sabor”, relata Schünke.

Na avaliação do SindiTabaco, no processo de discussão da RDC 14 não foi apresentada evidência de que cigarros sem aromatizantes acarretam menor risco à saúde do que aqueles que os utilizam na composição. “Nenhum país que utiliza aditivos na formulação de cigarros implementou proibição tão abrangente”, observa Schünke. “A prevalência de adultos fumantes nos países que utilizam aditivos nos cigarros é similar ao daqueles que, por circunstâncias de mercado, historicamente não os usam”.

Para Carlos Galant, secretário-executivo da Associação Brasileira da Indústria de fumo (Abifumo), a RDC 14 não levou em conta o potencial aumento no comércio de cigarros ilícitos, que respondem por 1/3 do mercado brasileiro (cerca de 30 bilhões de unidades). “O fumante migrará simplesmente para o cigarro contrabandeado, que há em qualquer esquina e que, embora sem cuidados sanitários, sem gerar empregos formais, renda e tributos,

e sendo objeto de lucro do crime organizado, terá o sabor que ele desejar”, acrescenta Galant.

O SindiTabaco considera a norma incoerente, configurando uma ação para o banimento disfarçado de um produto legal pela mudança de sua composição e de seu sabor. A ação judicial questiona a competência legal da agência, considerando que o tema deve ser tratado no âmbito do Congresso Nacional, que tem a atribuição exclusiva de legislar. De acordo com o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, uma regulamentação desse tipo precisa ser feita obrigatoriamente por meio da legislação federal e não por resolução. “A RDC 14 é uma medida extrema que não tem amparo legal, trará consequências negativas para os fabricantes e beneficiará fortemente o contrabando de cigarros”, avalia. ⚡⚡

Inor Ag. Assmann



A MATTER OF *justice*

The sector challenges the authority of Anvisa in imposing rules that make the supply chain
UNVIABLE, AND FILES A FEDERAL CLASS ACTION SUIT AGAINST THE AGENCY

⚡ The risk of disrupting the Brazilian cigarette market, with negative reflections upon the entire

supply chain, in light of the ban on the use of ingredients in the formulations, is so threatening that the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) filed a lawsuit with the Federal Justice Department, on 25th September 2012. The target is to neutralize the consequences of the Collegiate Board Resolution nº 14 (RDC 14) of the National Health Surveillance Agency (Anvisa). Although a preliminary ruling had been requested, no decision had been taken by the court by the end of November.

RDC 14 bans almost all the ingredients necessary for the manufacture of 99% of all cigarettes sold in Brazil, the so-called American Blend. This will affect the identity of the brands and consumers option as to choosing what they prefer. "What was initially announced as a ban on cigarettes that taste like fruit or have a sweet flavor is, as a matter of fact, a ban until on ingredients that have no influence on the flavor", Schünke explains.

SindiTabaco sources maintain that, in the RDC 14 debate no evidence was produced about the fact that cigarettes without aromatic substances are less harmful to human health than the ones that utilize these ingredients in their composition. "No other

countries where these ingredients are used in cigarettes have implemented such a comprehensive ban", observes Iro Schünke. "The number of adult smokers in countries where these additives are used in cigarettes is similar to the countries, where, for

market circumstances, they are not used".

Carlos Galant, executive-secretary of the Brazilian Tobacco Industry Association (Abifumo), understands that the RDC 14 did not take into consideration the possible increase in the sales of illegal cigarettes, which account for one third of the Brazilian market (about 30 billion pieces). Smokers will simply shift to contraband cigarettes, which are available just around the corner, which, although under no sanitary inspection, without generating formal jobs, or income or taxes, whose profits feed organized crime, will have the flavor consumers have got used to", adds Galant.

SindiTabaco sources view the ban as incoherent, configuring an action for the disguised ban of a legal product just by changing its composition and flavor. The lawsuit challenges the legal competence of the Agency, insisting that the matter should be debated in Congress, which is exclusively entitled to legislate. According to SindiTabaco president Iro Schünke, regulations of this magnitude must mandatorily come from federal legislation and not through a resolution. "RDC 14 is an extreme measure, with no legal support, and will have negative consequences on the manufacturers, whilst strongly supporting illegal cigarette sales", he comments. ⚡





ALÍVIO *imediato*

COP 5 transfere temas para 2014 e Brasil ratifica sua posição de não usar a
CONVENÇÃO-QUADRO CONTRA A PRODUÇÃO E O MERCADO NACIONAL

●● As preocupações da cadeia produtiva do Brasil com relação aos temas debatidos na 5ª

Conferência das Partes (COP 5), da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), entre 12 e 17 de novembro de 2012, em Seul, na Coreia do Sul, não se confirmaram. O encontro discutiu os artigos 17º e 18º, que tratam da proteção ao meio ambiente e ao agricultor, bem como a geração de alternativas de produção.

●● DECISÕES

* Artigos 17º e 18º da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco: alvo da maior polêmica na COP 5, o relatório preliminar previa uma série de restrições em relação à produção de tabaco, como redução da área, limitação de crédito e de assistência técnica, e desmantelamento das entidades, entre outras. A posição brasileira foi clara contra essas medidas, sendo colocada já na plenária de abertura. Este posicionamento foi decisivo para que o relatório preliminar não fosse avaliado, gerando novo documento que reafirma a necessidade de salvaguardar o sustento de produtores e trabalhadores do tabaco. No documento é prevista a continuidade do grupo de trabalho, que fará pesquisas para serem avaliadas na COP 6, em 2014.

* Artigos 9º e 10º: discutidos na COP 4, em 2010, no Uruguai, alguns pontos não foram regulamentados e continuarão sendo discutidos pelos grupos de trabalho.

* Artigo 6º: a taxação e os impostos sobre produtos de tabaco foram discutidos. Os países não chegaram a consenso sobre o assunto e o tema continuará em estudo.

* Mercado ilegal: foi aprovado protocolo por todos os países que fixa as regras para o combate ao comércio ilegal por meio do controle da cadeia de suprimentos e de cooperação internacional. A partir de janeiro os países começam a assinar o protocolo. Com 40 assinaturas, ele entrará em vigor após 90 dias. O processo de ratificação seguirá a legislação de cada país.

Fonte: SindiTabaco.

O segmento produtivo estava em alerta diante das proposições de redução de área cultivada em países produtores, restrições ao crédito e à assistência técnica aos agricultores e o desmantelamento de entidades setoriais. Estes temas polêmicos foram alvo de encontros setoriais, de representações da cadeia produtiva ao governo federal e de manifestações políticas ao longo de 2012. O governo brasileiro só se manifestou nas vésperas da COP 5, posicionando-se contra essas propostas.

A postura foi mantida na Coreia do Sul e o Brasil honrou, assim, o chamado "Ato Declaratório", assinado em 2005 por ministros brasileiros, entre eles a atual presidente de República, Dilma Rousseff, que garante não usar a Convenção-Quadro para afetar a produção nacional de tabaco ou o livre mercado. Os dois artigos, em agenda mais equilibrada, voltarão a ser discutidos em dezembro de 2014, na COP 6, em Moscou, na Rússia.

O setor produtivo não teve acesso às discussões, mas enviou a Seul um grupo representativo, que se manteve em contato com a delegação do governo. A comitiva, formada por políticos e representantes das entidades ligadas a produtores, trabalhadores e indústrias, teve encontros com o ministro conselheiro Sérgio Luis Lebedeff Rocha e com o secretário de Segurança Institucional, Fabrício Araújo Prado, do Ministério das Relações Exteriores, fornecendo-lhes subsídios sobre a representatividade econômica e social dessa cadeia produtiva no Brasil. ●●

Immediate RELIEF

COP 5 transfers themes to 2014 and Brazil ratifies its position refusing to invoke the FRAMEWORK CONVENTION AGAINST THE PRODUCTION OF TOBACCO

❖❖ *The concern of the Brazilian tobacco supply chain with regard to the themes debated at the 5th*

Conference of the Parties (COP 5), of the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC), from 12 to 17 November 2012, in Seoul, South Korea, did not confirm. The meeting debated on articles 17 and 18, which address environmental and farmer protection issues, as well as the generation of crop alternatives for the farmers.

The productive segment had been on the alert in view of the propositions suggesting a reduction to the planted area, restrictions to credit lines and technical assistance to farmers, along with the disruption of sectoral entities. These polemic issues were the target of sectoral meetings, of representations of the supply chain to the federal government and political positions over 2012. The Brazilian government only disclosed its position on the eve of the COP 5, against these propositions.

This stance was maintained in South Korea and this is how Brazil honored the so-called “Declaratory Act”, signed in 2005 by Brazilian ministries, among them, Dilma Rousseff, now President of the Republic, whereby the Country pledges not to invoke the Framework Convention to restrict our national tobacco production volumes or to interfere with free trade. The two articles, on a more balanced agenda, will be debated again in December 2014, at COP 6, in the Russian capital, Moscow.

The productive sector had no access to the debates, but sent to Seoul a representative group, which kept in contact with the government delegation. The committee, made up of politics and representatives of entities linked to the producers, workers and industries of the tobacco sector, had meetings with minister Sérgio Luis Lebedeff Rocha and with the secretary of Institutional Security,

Fabrizio Araújo Prado, of the Ministry of Foreign Affairs, supplying them with inputs on the social and economic representativeness of this productive chain in Brazil.❖❖



DECISIONS

** Articles 17 and 18 of the Framework Convention on Tobacco Control: target of the fiercest dissent at the COP 5, the preliminary report set forth a series of restrictions to the production of tobacco, like area reduction, credit and technical assistance limitations, along with disruption of entities, among others. Brazil took a clear stance against these measures, and it was clearly stated at the opening plenary session. This stance played a decisive role in that it prevented any evaluation of the preliminary report, giving rise to a new document that reaffirms the need to safeguard the livelihood of the tobacco farmers. The document reaffirms the need to give continuity to the working group, which will conduct research work to be evaluated at the COP 6, in 2014.*

** Articles 9 and 10: debated at the COP 4, in 2010, in Uruguay, some points have not been regulated and will continue being debated by the working groups.*

** Article 6: taxes levied on tobacco products were debated. The countries did not reach common ground on the matter, and it will undergo further study.*

** Illegal market: all countries approved a protocol that sets rules for fighting illegal cigarette sales, through a control over the supply chain and international cooperation. As of January, the countries will start signing the protocol. Once 40 signatures have been achieved, it will enter into force in 90 days. The ratification process is to be conducted in compliance with every country's legislation.*

Source: SindiTabaco.

TRAJETÓRIA DE *risco*

COP's vêm criando restrições unilaterais e indiretas ao setor produtivo, sem, em
CONTRAPARTIDA, APRESENTAR ALTERNATIVAS REAIS AO CULTIVO DO TABACO

∴ **Para entender a participação brasileira nas Conferências das Partes (COP's), da**

Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), é preciso voltar no tempo: em 2005, o governo brasileiro, paralelamente às articulações para assumir um assento definitivo no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), foi signatário da Convenção-Quadro, aceitando criar restrições ao consumo de cigarros no País.

Nas COP's, as regras são determinadas em plenárias, que avaliam relatórios de grupos de trabalhos formados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Cada país signatário tem o mesmo peso de voto, independentemente de sua participação no mercado ou de sua condição de produtor, exportador, importador ou consumidor. No Brasil a cadeia produtiva não tem direito a representação na comissão, formada por órgãos do governo, e nem pode credenciar participantes para as COP's. Por outro lado, organizações não-governamentais (ONGs) anti-tabagistas têm acesso.

Para a cadeia produtiva, isso gera distorções nas COP's. "Um debate destes é crucial dos pontos de vista social e econômico e para a própria sobrevivência de milhares de produtores, municípios, estados, e o fórum de discussão é absolutamente unilateral", afirma o Benício Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). "Deixamos clara nossa contrariedade com o fato de não podermos sequer participar como observadores das plenárias. Mas a nossa presença em Seul foi importante", destaca Romeu Schneider, presidente da Câmara Setorial do Tabaco.

Depois que firmaram sua participação na Convenção-Quadro, o Brasil e os estados estabeleceram regras proibindo o consumo de cigarros em ambientes fe-

chados, públicos e privados; limitando áreas para fumantes em restaurantes, bares e afins. O País ampliou a tributação sobre produtos do tabaco, e determinou aumento da área de avisos nos maços e nos pontos de comercialização sobre malefícios do cigarro. Por fim, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu o uso de ingredientes a partir de setembro de 2013. Parte das medidas é contestada na Justiça.

Ao assinar o tratado internacional anti-tabagismo, no entanto, o governo brasileiro criou uma salvaguarda: o Ato Declaratório no qual assegura que não será estabelecida nenhuma medida restritiva à produção de tabaco ou ao livre comércio baseado na CQCT. Esta é a grande defesa do setor. Com base no documento, os ministros da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho; e do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, anteciparam à cadeia produtiva que o Brasil não apoiaria qualquer restrição à produção do tabaco na 5ª Conferência das Partes (COP 5).

"A posição, ratificada em Seul, trouxe alívio à cadeia produtiva", afirma Romeu Schneider. "Mas como a Anvisa, a Comissão Nacional para Implantação da Convenção-Quadro de Controle do Tabaco (Conicq) e a própria OMS atuam nas entrelinhas e sem considerar aspectos econômicos ou sociais do setor, tememos alguma ameaça", revela. ∴

High-risk TRAJECTORY

COP's have been creating unilateral and indirect risks to the productive sector, without
PRESENTING REAL ALTERNATIVES TO TOBACCO FARMING

∴ *For the purpose of understanding Brazil's participation in the Conferences of the Parties (COP's), of the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC), one has to go back in time: in 2005, the Brazilian government, in parallel with the articulations for the Country to get a definite seat at the United Nations Security Council (UNO), signed the Framework Convention, undertaking the commitment to impose restrictions on the consumption of cigarettes in the Country.*

At the COP's, all rules are determined in plenary sessions, which evaluate reports written by working groups set up by the World Health Organization (WHO). Signatory countries have the right to the same vote, regardless of their participation in the market or their status as growers, exporters, importers or consumers. In Brazil, the supply chain is not entitled to have a representation in the committee, set up by government organs, and cannot accredit participants to the COP's. On the other hand, non-government anti-smoking organizations (NGOs) are given access.

In the understanding of the supply chain, this gives rise to distortions at the COP's. "A debate of this kind is crucial from an economic and social point of view, and for the survival of thousands of farmers, municipalities, states, while the discussion forum is totally lopsided", says Benício Werner, president of Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). "We want to make very clear our disappointment at the fact that we are even denied the status as observers at the plenary sessions. However, our presence in Seoul was important", says Romeu Schneider, president of the Tobacco Sectoral Chamber.

After formalizing their participation in the Framework Convention, Brazil and the states set forth rules banning smoking in closed environments, both public and private, delimitating areas for smokers in restaurants, bars and the like. The Country levied higher taxes

on cigarettes, and ordered more health warnings on packs and sales outlets, on the ill effects of smoking. Finally, the National Health Surveillance Agency (Anvisa) banned the use of substances in the manufacture of cigarettes, effective as of September 2013. Part of these measures are being challenged in the courts.

The moment the international anti-smoking treaty was signed, the Brazilian government created a safeguarding tool: the Declaratory Act, whereby the government pledges never to invoke the Framework Convention on Tobacco Control for imposing restrictions on tobacco and on free trade. This is where the great argument of the sector lies. Based on the document, the ministers of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA), Mendes Ribeiro Filho; and Agrarian Development, Pepe Vargas, anticipated to the tobacco production chain that Brazil would not support any restriction to the production of tobacco at the 5th Conference of the Parties (COP 5).

"The position, ratified in Seoul, came as a relief to the supply chain", says Romeu Schneider. "But as Anvisa, and the National Committee for the Implementation of the Framework Convention on Tobacco Control, and the WHO itself, normally act between the lines, without taking into consideration social or economic aspects of the sector, we still fear some sort of threat", he reveals. ∴

Depoimentos

Statements

Inor Ag. Assmann

“A cadeia do fumo possui papel fundamental para a economia do Rio Grande do Sul, estando atrelada à nossa base produtiva histórica. Tem forte apelo social, e tem ainda a marca do trabalho do agricultor familiar e a sua luta cotidiana pela geração de emprego e renda. São milhares de famílias que vivem desta cultura. Na última década, este importante setor encontra-se no centro de um debate mundial que prevê a gradativa diminuição da cultura do tabaco. Defendemos, no entanto, que o Brasil enfrente esse tema com a perspectiva de longo prazo, respeitando as suas especificidades (sociais, econômicas e ambientais) e, principalmente, assegurando que a substituição gradual dessa cultura se dê com todas as garantias à manutenção de renda do pequeno agricultor. O Rio Grande do Sul tem uma produção de alta qualidade e vamos continuar dando as condições para que o nosso produto seja reconhecido no mercado brasileiro e internacional.”

Tarso Genro, governador do Estado do Rio Grande do Sul.

“O setor do tabaco possui relevância social e econômica porque envolve, diretamente, 2,5 milhões de empregos no Brasil. É, também, responsável pelo sustento de milhares de famílias de pequenos agricultores no Sul do país. O Brasil é o maior exportador mundial de tabaco e o segundo maior produtor, desde 1993. Foram mais de R\$ 5,8 bilhões gerados, em 2011, na receita de exportação, e R\$ 9,5 bilhões pagos de impostos. Inviabilizar o setor, sem construir alternativas consistentes, representaria indesejável êxodo rural e desemprego, além de comprometer a educação dos filhos desses produtores, que se formam, nas universidades, graças à renda da família, gerada pelo tabaco. Para mais de 700 municípios brasileiros significaria uma queda relevante na arrecadação, complicando ainda mais a crítica situação financeira já enfrentada pela maioria das prefeituras no País.”

Ana Amélia Lemos, senadora.

“A ideia de reduzir área e produção no Brasil, que foi discutida na COP 5, é impraticável, pois há grande dependência social e econômica em relação a essa atividade no Sul do Brasil. Menos mal que nossos representantes tiveram a capacidade de perceber isso a tempo”.

Airton Artus, prefeito de Venâncio Aires (RS) e representante da Associação dos Municípios do Vale do Pardo (Amvpar) que esteve na Coreia do Sul, durante a COP 5.

“A história do desenvolvimento socioeconômico do Vale do Rio Pardo mantém, inegavelmente, relação muito próxima com o desenvolvimento da fumicultura na região. Essa relação é facilmente percebida quando avaliamos o percentual de arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos municípios da região relativos à cadeia produtiva do tabaco, que gira em torno de 64%. No entanto, o cenário de incertezas sobre o futuro deste segmento, com a crescente incorporação de restrições ao consumo do tabaco, nos obriga a pensar em alternativas que possam coexistir de forma sustentável com a fumicultura. Nosso desafio é desenvolver e incentivar novas frentes de produção agrícola rentáveis no meio rural, como a fruticultura, a cadeia produtiva do leite, a suinocultura, a avicultura e a piscicultura.”

Vilmar Thomé, reitor da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

“O tabaco é uma cultura importante para o Rio Grande do Sul. Tanto do ponto de vista econômico, pois gera renda para dezenas de milhares de pessoas ao longo de sua cadeia, quanto do social, à medida em que é uma atividade típica da pequena propriedade familiar”.

Luiz Fernando Mainardi, secretário da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul.

“É preciso entender que a produção de tabaco não tem relação direta com o consumo de cigarros no Brasil, pois 85% da nossa produção é exportada. Precisamos, sim, fechar as portas de entrada do contrabando e das falsificações e apoiar a diversificação das propriedades. Mas este processo deve ser construído e dialogado com os produtores, dentro de suas realidades, e não de maneira imposta”.

Ernani Polo, deputado presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

“Temos o compromisso do governo brasileiro de que o setor não terá prejuízos, nem a COP 5 seria utilizada para prejudicar a cadeia produtiva do tabaco. E aquilo que foi discutido na Coreia podemos rever, rediscutir, e redefinir, pois há o entendimento de que o País não precisa e nem deve se sujeitar às decisões que não julgar favoráveis”.

Sérgio Moraes, deputado federal (PTB/RS), membro da Comissão da Agricultura e Pecuária da Câmara Federal.

“Medidas impostas, como a RDC 14/2012, não reduzem o número de fumantes no País. Apenas os fazem migrar do consumo de cigarro legal, que cumpre normas sanitárias e tributárias, gera renda e empregos, fixa o homem no campo e recolhe impostos, para o produto contrabandeado”.

Carlos Galant, secretário-executivo da Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo).

“Preocupa-nos a mudança de cenário que acontecerá com a redução do consumo de tabaco. Isso exige que se acelere o passo no rumo da diversificação de atividades e dos meios de vida das famílias e dos municípios cuja economia gira em torno do tabaco. A Conicq está preocupada com os efeitos da Convenção-Quadro sobre estes produtores e o seu futuro e não está contra o setor do tabaco, mas contra os efeitos do produto final desta cadeia produtiva, o cigarro, que causa danos à saúde”.

Tânia Cavalcante, secretária-executiva da Conicq.

“O tabaco significa para a agricultura familiar a permanência do jovem no meio rural e, com ele, a sobrevivência de milhares de famílias.”

Carlos Joel da Silva, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS).

“O que mais nos surpreende é que, em defesa de um discurso dissociado da realidade vivida pelo setor e do mercado brasileiro, os órgãos governamentais aceitam posições de ONGs, muitas delas patrocinadas por entidades estrangeiras cujos interesses são desconhecidos, criam restrições ao mercado legal e tentam abrir o mercado brasileiro, o maior da América Latina, para o contrabando e a ilegalidade. Por falta de bom senso, é isso que vai ocorrer se entrar em vigor essa RDC 14/2012. Os consumidores vão encontrar em qualquer esquina produto similar ao brasileiro, contrabandeado do Paraguai, para fumar quando bem quiserem”.

Romeu Schneider, presidente da Câmara Setorial do Tabaco.

“O setor produtivo do tabaco em Santa Catarina é um dos mais importantes da economia estadual e que traz ganhos reais para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Estado, envolvendo 55.143 famílias integradas nas indústrias beneficiadoras e exportadoras de tabaco. A atividade insere no PIB agrícola estadual uma receita bruta de mais de R\$ 1,55 bilhão, contabilizando apenas a receita bruta dos produtores rurais.”

João Rodrigues, secretário de Estado da Agricultura e da Pesca de Santa Catarina.

“A produção de tabaco é responsável pelo sustento de mais de 48 mil famílias do meio rural e oferece os melhores índices de rentabilidade. São cerca de 260 mil empregos gerados diretamente no campo, os quais acreditamos que, se extintos, dificultariam a permanência no meio rural, provocando desordenada desocupação e uma possível ‘favelização’ rural e urbana.”

José Walter Dresch, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de SC (Fetaesc).

“A Faesc é favorável à manutenção da fumicultura no Brasil em razão de seus efeitos sociais e econômicos. Em Santa Catarina, mais de 60.000 pequenas famílias rurais vivem da produção de tabaco, representando 35% da produção nacional. Essas famílias cultivam, em média, 18 hectares, sendo que apenas dois deles são destinados ao fumo. Trata-se de um dos únicos produtos cujo preço é negociado diretamente entre produtores e indústrias, além de ser exportado em 85%. Hoje, o tabaco representa renda e estabilidade.”

José Zeferino Pedrozo, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina.

“A cultura do tabaco no Paraná sustenta um grande número de famílias em pequenas propriedades. O governo procura desestimular seu plantio, mas não consegue sugerir ou incentivar outra cultura que a substitua em termos de renda. Esquece, igualmente, que grande parte da produção destina-se ao mercado externo, que ajuda a obter divisas para o Brasil. O produtor de pequena escala deve ser protegido ao invés de sofrer pressões indevidas.”

Ágide Meneguette, presidente do Sistema Faep/Senar-PR.

“O cultivo e o processamento de tabaco no Rio Grande do Sul colocou o Brasil na atual segunda posição de maior produtor do mundo e de líder nas exportações globais. Com indústrias modernas e propriedades rurais sustentáveis, o tabaco faz as comunidades crescerem e atrai novos empreendimentos de diversas áreas.”

Heitor José Müller, presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul (FiergsS/Ciergs).

“Em nossas 36 Câmaras Setoriais e Temáticas, a de tabaco tem um destaque especial pela sua forma estratégica de atuação. De longe é a que tem o melhor sistema de integração de produção, inclusive é exemplo para outras cadeias produtivas que operamos no Mapa. Uma cultura que proporciona grande distribuição de renda, combinando alta tecnologia e assistência técnica, consegue dar exemplos de produção sustentável com demonstrações claras e de sobra de compensações ambientais. Apesar de ser uma cultura controversa, não há o que falar de uma atividade com tamanha contribuição econômica ao País e cuja exportação ultrapassa os 85% de sua produção. Se o Brasil não produzir, alguém produzirá. Então, que sejam beneficiados os produtores brasileiros e a economia nacional.”

Aguinaldo José de Lima, diretor da Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

“A produção de tabaco na região Oeste de Santa Catarina é uma boa fonte de renda para os nossos agricultores.”

Felipe Luiz Toniazio, 19 anos, frentista, São Miguel do Oeste (SC).

“A base do sustento da nossa região é o tabaco. Apesar da diversificação, ele é a base de tudo. Em comparação com outras atividades, é a que proporciona melhor rendimento à pequena propriedade e ainda apresenta garantia de mercado”

Elberto Fischborn, 53 anos, instrutor agrícola, Vera Cruz (RS).

“Desde a assinatura da Convenção-Quadro, que impõe restrições ao cultivo do tabaco, as lideranças regionais passaram a se preocupar com a diversificação que, de maneira preventiva, significa agregar outras culturas para minimizar os efeitos negativos que poderiam surgir não só para os agricultores como para economia da região. É uma tarefa desafiadora para todos aqueles que vivem nesta região e que produzem tabaco, como também para aquelas organizações que têm como objetivo pensar o desenvolvimento regional, pois a cultura do tabaco é tradicional e uma APL altamente desenvolvida. Santa Cruz do Sul, seguido de Venâncio Aires e Vera Cruz, são os municípios onde se concentram as maiores empresas de beneficiamento do tabaco. O Corede-Vale do Rio Pardo tem procurado, ao longo dos anos, buscar outras fontes de financiamento que possam levar ao agricultor outras opções de cultivo, surgindo deste esforço três grandes projetos que têm merecido a atenção do agricultores: florestamento, com a instalação, em comodato com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), do Viveiro Florestal; Redes de Referência da Agricultura Familiar – Vitamina; e Desenvolvimento da Cadeia Produtivas da Frutas. Estes três projetos têm merecido a atenção da região, que muito tem investido recursos federais (a fundo perdido) e da Consulta Popular, os três oferecendo aos agricultores igualmente assistência técnica.”

Mariza da Motta Christoff, presidente do Corede-VRP.

“The tobacco supply chain plays a fundamental role in the economy of Rio Grande do Sul, and is linked to our historical production basis. It exerts a strong social appeal, bears the mark of family labor and the everyday fight for the generation of jobs and income. Thousands of families derive their livelihood from the crop.

Since the past decade, this relevant sector has been the target of a global debate, where the recommendation is for governments to phase out tobacco farming. Our position, nonetheless, is for Brazil to face this theme within a long term perspective, respecting its specificities (social, economic and environmental) and, above all, ensuring that the replacement of this crop will not affect the income of the small family farmers. Rio Grande do Sul produces high quality leaf, and we will continue providing all the conditions for our product to be acknowledged in the domestic and international market.”

Tarso Genro, Governor of the State of Rio Grande do Sul.

“The tobacco sector is socially and economically relevant because it directly involves 2.5 million jobs in Brazil. It is also responsible for the livelihood of thousands of family farmers in the South. Brazil is the leading leaf exporter in the world, and the second largest producer, since 1993. In 2011, more than R\$ 5.8 billion were generated from exports, plus R\$ 9.5 billion in taxes. Making the sector unviable, without any consistent alternatives, would translate into undesirable rural-urban drift and unemployment, besides jeopardizing the education of the growers' children, who graduate from universities thanks to the income from tobacco. For upwards of 700 municipalities in Brazil, it would mean significant decreases in tax collections, complicating even further the critical situation faced by most municipal administrations in the Country”.

Ana Amélia Lemos, senator.

“The suggestion to reduce the planted area and production in Brazil, debated at the COP 5, is not practicable, since there is great social and economic dependence on this activity in South Brazil. Fortunately, our representatives had the capacity to get to grips with this problem in time”.

Airton Artus, mayor of Venâncio Aires (RS), representing the Mayors of the Rio Pardo Vale Municipalities (Amvarp), traveled to South Korea to follow closely the COP5.

“The history of the socioeconomic development of Vale do Rio Pardo is inevitably linked with the development of tobacco farming in the region. This relation is easily perceived when we consider the amount of state value added taxes collected in the municipalities where tobacco is grown, amounting to about 64%. Nonetheless, the scenario of uncertainty on the future of this segment, with ever-increasing restrictions to tobacco consumption, forces us to think about alternatives that could coexist in a sustainable manner with tobacco farming. Our challenge consists in developing and encouraging new profitable agricultural production fronts, like fruit farming, dairy operations, pig rearing, poultry and fish farming.”

Vilmar Thomé, principal of the University of Santa Cruz do Sul (Unisc).

“Tobacco is a crop that means a lot for Rio Grande do Sul. Both from an economic point of view, as the crop generates income for tens of thousands of people along its entire chain, and from a social point of view, to the extent it is a typical activity conducted on small holdings”.

Luiz Fernando Mainardi, secretary of Agriculture, Livestock and Agribusiness in Rio Grande do Sul.

“It should be understood that the production of tobacco is not directly related to the consumption of cigarettes in Brazil, since 85% of our crop is exported. We need to shut the doors to contraband and counterfeit cigarettes and support farm diversification. But this process should be constructed in connection with the growers, within their realities, and not in imposing manner”.

Ernani Polo, deputy and president of the Agriculture, Livestock and Cooperativism Committee at the Rio Grande do Sul Legislative Assembly.

“The Brazilian government has pledged that the sector will not have any losses, neither will the COP 5 be utilized to jeopardize the tobacco supply chain. And what was debated in South Korea, we are allowed to revise, debate again, redefine, since it is understood that the Country does not need and neither should give in to decisions deemed unfavorable.”

Sérgio Moraes, federal deputy (PTB/RS), member of the Agriculture and Livestock Committee at the House of Representatives.

“Imposed measures, like the RDC 14/2012, will not reduce the number of smokers in the Country. They only make them shift from legal cigarettes, which comply with sanitary and taxation standards, pay taxes, generate jobs and income, arrest rural drift, collect taxes, to contraband cigarettes.

Carlos Galant, executive secretary of the Brazilian Tobacco Industry Association (Abifumo).

“What causes concern is the change in the scenario that will take place with the reduction in the consumption of tobacco products. This requires an acceleration to the move towards crop diversification and towards the livelihoods of the families that depend on tobacco and the municipalities whose economies are driven by this crop. The Conicq is concerned about the consequences of the Framework Convention on these farmers and their future and is not against the tobacco sector, but against the consequences of the final product of this supply chain, the cigarette, on human health.”

Tânia Cavalcante, executive secretary to Conicq.

“For family farming, tobacco means the permanence of young people in the rural area and, as a result, the subsistence of thousands of families.”

Carlos Joel da Silva, vice-president of the Rio Grande do Sul Agricultural Workers' Federation (Fetag-RS).

“What surprises us the most is that, on behalf of a claim dissociated from the reality the sector is going through in the Brazilian market, government organs bow to NGOs, many of them sponsored by foreign entities whose interests are unknown, create restrictions to the legal market and try to open the gates of the Brazilian market, the largest in Latin America, to contraband and illegal cigarettes. For the lack of common sense, this is what is going to happen if the RDC 14/2012 enters into force. On every corner, consumers will come across products similar to the Brazilian ones, except that they come from Paraguay, and people can consume them whenever they please”.

Romeu Schneider, president of the Tobacco Sectoral Chamber.

“The tobacco supply chain in Santa Catarina is one of the most important for the state economy and brings real gains to the state's social, economic and environmental development, involving 55,143 integrated families at the tobacco processing and exporting companies. The activity injects into the State Agricultural GDP gross revenues of R\$ 1.55 billion, factoring in only the gross income of the rural producers.”

João Rodrigues, Santa Catarina State Secretary of Agriculture and Fisheries

“Tobacco is responsible for the livelihoods of upwards of 48 thousand families in the rural setting and offers the best profitability indices. The number of jobs generated at farm level amounts to 260 thousand, which, if they are lost, we believe would make it difficult for these people to continue in the rural regions, resulting into massive unemployment or even giving rise to rural and urban slums.”

José Walter Dresch, president of the Santa Catarina State Agricultural Workers' Federation (Fetaesc).

“Faesc is favorable to the maintenance of tobacco farming in Brazil because of its social and economic benefits. In Santa Catarina upwards of 60,000 small rural holdings derive their livelihood from tobacco, representing 35% of the entire national production volumes. These families normally cultivate 18 hectares, but only two of them are devoted to tobacco. It is the only crop whose prices are negotiated directly between farmers and industries, and 80% of it is exported. Now tobacco represents income and stability.”

José Zeferino Pedrozo, president of the Santa Catarina State Agriculture and Livestock Federation.

“In Paraná, tobacco represents the livelihood of a big number of small-scale farmers. The government is discouraging the farmers from planting the crop, but is unable to suggest any alternative that replaces tobacco in terms of income. The government also seems to overlook the fact that the bulk of the production is shipped abroad, bringing revenues into Brazil. Small-scale farmers should be protected rather than oppressed.”

Ágide Meneguette, president of the Faep/Senar-PR System.

“Tobacco farming and processing in Rio Grande do Sul is responsible for Brazil's position as second largest producer in the world and leading exporter. With modern industries and sustainable rural holdings, tobacco brings progress to the communities and attracts new enterprises in different areas.”

Heitor José Müller, president of the Rio Grande do Sul Industry Center and Federation (FiergsS/Ciergs).

“In our 36 Theme and Sectoral Chambers, it is the tobacco chamber that stands out over the others for its strategic operating manner. It is by far the one that boasts the best integration production system, and it even sets an example to other supply chains operated by the Ministry of Agriculture. A crop that provides for income distribution, combining high technology and technical assistance, manages to set examples of sustainable production, with clear demonstrations of environmental compensations. Although being a controversial crop, there is no reason for complaining about an activity with such an economic contribution to the country and whose exports exceed 85% of its total production. Should Brazil fail to produce tobacco, some other country will do it. Therefore, let the Brazilian farmers and the national economy benefit from it.”

Aguinaldo José de Lima, director of the Executive Secretariat of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa).

“Tobacco in Western Santa Catarina is a good source of income for the farmers”

Felipe Luiz Toniazio, 19, gas station attendant, São Miguel do Oeste (SC).

“Tobacco is the major cash crop in our region. In spite of diversification, it is the basis of everything. Compared to other activities, it is the most profitable for small holdings, and relies on a stable market.”

Elberto Fischborn, 53, farm technician, Vera Cruz (RS).

“Since the ratification of the Framework Convention on tobacco control, which imposes restrictions on the cultivation of tobacco, the regional leaderships began to think about diversification, which, in preventive manner, means that other crops will have to be grown in order to minimize the negative effects that might affect not only the farmers but the economy of the regions.

It is a challenging task for all those who live in this region and produce tobacco, and also for those organizations whose objective is regional development, since tobacco farming is very traditional and a highly developed local crop. Santa Cruz do Sul, followed by Venâncio Aires and Vera Cruz, are the municipalities that house the biggest tobacco processing companies.

The Vale do Rio Pardo-Corede has, over the years, pursued other financing sources that might provide the farmers with other cultivation options, an effort that gave rise to three other projects which have captured the attention of the farmers: reforestation, with the establishment, in commodatum with the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), of a tree nursery; Family Farming Reference Networks- Vitamin; and the development of the fruit farming chain. These three projects have attracted the attention of the region, which has invested huge federal resources (non-repayable grants), and of popular consultation, and the three of them equally offer technical assistance.”

Mariza da Motta Christoff, president of COREDE-VRP.



Silvio Ávila

●● CIGARROS NO BRASIL

• Cigarettes in Brazil

Ano	Produção (Embal. c/ 20 un.)
2000	4.867.922.778
2001	5.346.219.997
2002	5.110.545.058
2003	5.353.050.062
2004	5.540.029.712
2005	5.614.441.534
2006	5.603.383.165
2007	5.701.585.971
2008	5.410.313.930
2009	4.925.672.958
2010	4.860.072.153
2011	4.878.812.545
2012	3.227.312.746 (*)

Fonte: DIF-Cigarros/Scorpions - *Posição em 09/10/2012, até setembro

●● CIGARROS E IMPOSTOS NO BRASIL 2011

• Cigarettes in Brazil

Descrição	R\$	%
IPI	4.314.772.840,00	35,41
ICM Indústria	3.046.295.430,00	25,00
ICM Varejo	257.107.330,00	2,11
Selo de Controle	731.110.900,00	6,00
Cofins	731.110.900,00	6,00
PIS	498.373.930,00	4,09
Total	9.578.771.330,00	78,61

Fonte: Receita Federal/Afubra

●● CONSUMO MUNDIAL DE CIGARROS (em mi de un.)

• Global cigarette consumption (in million pieces)

Países	2010	2011	2012*
1. China	2.546.760	2.559.490	2.562.050
2. Índia	462.730	465.040	465.510
3. Estados Unidos	439.080	441.280	441.720
4. Rússia	264.240	268.480	268.750
5. Alemanha	146.060	148.410	148.560
6. Indonésia	147.060	147.790	147.940
7. Japão	141.230	141.940	142.080
8. Turquia	105.600	106.130	106.240
9. Reino Unido	90.830	92.290	92.380
9. Brasil	96.670	97.450	86.060
10. Outros	1.223.980	1.297.410	1.310.190
Total	5.674.540	5.765.710	5.771.480

Fonte: ITGA/Afubra * Estimativa

●● TABACO NO BRASIL - Safra 2011/12

• Brazilian tobacco farming - 2010/11 crop

Estados/ Tipos	Famílias	Área (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
RIO GRANDE DO SUL				
Virgínia	67.340	133.170	300.970	2.260
Burley	17.790	22.930	43.810	1.911
Comum	430	330	860	2.606
Total	85.560	156.430	345.640	2.210

SANTA CATARINA

Virgínia	35.880	93.570	209.510	2.239
Burley	11.880	15.480	31.770	2.052
Comum	380	280	680	2.429
Total	48.140	109.330	241.960	2.213

PARANÁ

Virgínia	21.790	46.320	110.250	2.380
Burley	5.560	7.420	15.510	2.090
Comum	4.120	5.110	14.150	2.769
Total	31.470	58.850	139.910	2.377

SUL-BRASIL

Virgínia	125.010	273.060	620.730	2.273
Burley	35.230	45.830	91.090	1.988
Comum	4.930	5.720	15.690	2.743
Total	165.170	324.610	727.510	2.241

DEMAIS ESTADOS

Outros	21.620	16.240	17.850	1.099
--------	--------	--------	--------	-------

BRASIL

Total	186.790	340.850	745.360	2.187
-------	---------	---------	---------	-------

Fonte: Afubra/Ag, 2012

●● TABACO NO MUNDO (t)

• Tobacco in the world

Ano	Produção	Consumo	Estoque
2000	6.582.340	6.368.100	6.935.470
2005	7.022.370	6.325.130	5.247.360
2006	6.937.080	6.160.680	5.330.050
2007	6.424.090	5.996.220	4.950.180
2008	6.348.020	5.694.460	4.968.940
2009	6.904.210	5.680.220	5.502.510
2010	6.787.020	5.737.020	5.340.240
2011	6.942.540	5.765.710	5.432.750
2012	6.525.990	5.771.480	5.070.850

Fonte: ITGA/Afubra

MAIORES PROD. MUNDIAIS DE TABACO (em t)

• Biggest global tobacco producers (in tons)

País	2011/12
1. China	2.400.000
2. Brasil	745.360
3. Índia	640.820
4. Estados Unidos	235.580
5. Indonésia	212.510
6. Turquia	169.090
7. Zimbábue	141.320
8. Argentina	115.330
9. Paquistão	83.230
10. Malawi	79.250
Outros	1.703.500
Total	6.525.990

Fonte: ITGA/Afubra

MAIORES EXPORT. MUNDIAIS DE TABACO (em t)

• Biggest global tobacco exporters (in tons)

Países	2011/12
1. Brasil	650.000
2. Índia	271.060
3. Estados Unidos	153.130
4. Malawi	132.490
5. Turquia	98.200
6. Indonésia	50.270
7. Zimbábue	43.520
8. Argentina	36.100
9. Paquistão	5.390
10. Outros	568.830
Total	2.008.990

Fonte: ITGA/Afubra

EXPORTAÇÕES SUL-BRASILEIRAS

• Exports in South Brazil

Ano	Volume (mil t)	Valor (milhões US\$ FOB)
1999	334	895
2002	472	1.607
2004	588	1.488
2005	610	1.702
2006	560	1.720
2007	700	2.200
2008	686	2.713
2009	672	3.020
2010	503	2.730
2011	541	2.891
2012 (*)	+6%/10%	+2%/6%

Fonte: SindiTabaco/PwC - *Projeções

IMPORTÂNCIA SOCIAL

• Social role

Descrição	Empregos		
	Diretos	Indiretos	Total
Lavoura	1.050.000		1.050.000
Indústria	30.000		30.000
Diversos		1.440.000	1.440.000
Total	1.080.000	1.440.000	2.520.000

Fonte: Afubra/Safrá-Crop 2009/2010

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

• Economic importance

Descrição	Faturamento (R\$)	Volume (t)	%
Consumo doméstico	12.185.181.700,00	97.390	15
Exportação	4.911.154.000,00	545.610	85
Total	17.096.335.700,00	643.000	100
Distribuição da renda bruta			
Tributos/Governos	9.578.771.330,00		56,0
Indústria	2.238.857.520,00		13,1
Produtor	4.249.329.000,00		24,9
Varejista	1.029.647.850,00		6,0
Total	17.096.335.700,00		100,0

Fonte: Receita Federal/Secex/Afubra - 2011

DIAGNÓSTICO DA ATIVIDADE NO SUL DO BRASIL

• Diagnosis of the activity in South Brazil

Especificação	Ref.	2010/11	2011/12
Municípios produtores	Un.	704	656
Propriedades	Un.	139.750	123.900
Tamanho médio propriedade	Ha.	16,4	16,8
Famílias produtoras	Un.	186.810	165.170
Pessoas ocupadas	Un.	747.240	660.680
Estufas	Un.	169.640	161.450
Área das propriedades	Ha	2.292.930	2.076.320
Área com cob. florestal	Ha	639.900	604.890
Área c/outras atividades	Ha	1.280.100	1.146.820
Área com tabaco	Ha	372.930	324.610
Produção de tabaco	T	832.830	727.510
Produtividade tabaco	Kg/ha	2.233	2.241
Preço médio do tabaco	R\$/kg	4,93	6,30
Valor bruto safra tabaco	R\$	4.105.851.900	4.583.313.000
Valor outras produções	R\$	3.212.153.750	3.563.735.700
Valor bruto total	R\$	7.318.005.650	8.147.048.700
Valor bruto total p/fam.	R\$	39.174	49.395
Valor ha. prod. tabaco	R\$	11.010	14.119
Valor ha. outras prod.	R\$	2.509	3.107
Renda per capita	R\$	12.637	15.911

Fonte: Afubra



Quando a agricultura familiar ganha força, um futuro promissor acena para todos nós.

Family farming grows more than crops — they're helping to build a bright green future for all of us.

O emprego e a renda do campo repercutem em toda a cadeia produtiva e também na economia.

No Sul do Brasil são mais de 160 mil produtores que vendem o seu produto, melhoram as suas condições de vida, reinvestem na comunidade comprando produtos, contratando serviços e gerando novas oportunidades de emprego e renda para outras tantas em mais de 650 municípios.

É por isso que o tabaco é importante para todos nós.

Employment and income from agriculture doesn't end in the field, but grows all the way to the end of the supply chain.

In South Brazil, there are more than 160 thousand farmers, and they do more than grow and sell their produce to earn their living. By buying products and hiring services, they generate employment opportunities and income for people from more than 650 municipalities. It's why tobacco growing matters to all of us.

JTİ



COM

PRO

MIS

SO

QUANDO O TRABALHO ENVOLVE PARCERIA E COMPROMISSO, O RESULTADO VEM EM FORMA DE DESENVOLVIMENTO.

A Philip Morris Brasil tem orgulho de ser parceira de fornecedores e produtores de tabaco.

Além da compra direta, também fornecemos todo apoio e suporte técnico necessário para garantir a segurança do trabalhador e a melhor qualidade do produto final.

Investir no desenvolvimento. Esse é o nosso jeito de pensar no futuro.

WHEN WORK INVOLVES PARTNERSHIP AND COMMITMENT, THE RESULT COMES IN THE FORM OF DEVELOPMENT.

Philip Morris is a proud partner of vendors and tobacco producers. Besides the direct purchase, we provide all technical support to always ensure worker safety and a better quality for the final product.

Investing in development. This is our way of thinking about the future.



PHILIP MORRIS
BRASIL